



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCELO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**SOBRE O NEGACIONISMO NO CIBERESPAÇO: A "ENCICLOPÉDIA
ALTERNATIVA" METAPEDIA E SUA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA**

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCELO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**SOBRE O NEGACIONISMO NO CIBERESPAÇO: A “ENCICLOPÉDIA
ALTERNATIVA” METAPEDIA E SUA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA**

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Orientador: Professor. Dr. Dilton Cândido Santos
Maynard**

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

**SOBRE O NEGACIONISMO NO CIBERESPAÇO: A “ENCICLOPÉDIA
 ALTERNATIVA” METAPEDIA E SUA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA**

APROVADA EM: ____/____/____

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard (Orientador)
 Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS)

Prof. Dr.^a Josefa Eliana Souza
 Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS)

Prof.^a Dr.^a Andreza Santos Cruz Maynard
 CODAP/ Mestrado Profissional em História (ProfHistória/UFS)

Prof.^a Dr.^a Janaina Cardoso de Mello
 Mestrado Profissional em História (ProfHistória/UFS)

Prof. Dr. Karl Schurster Veríssimo de Souza Leão
 Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPE) (Suplente)

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2017

Dedico este trabalho a meus pais, José e Angélica e ao prof. Dr. Dilton Maynard pela competente e zelosa revisão.

AGRADECIMENTOS

O desafio de fazer um mestrado em educação para alguém que, como eu, é formado em história foi formidável. O período que passei no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe foi bastante proveitoso, me ajudando a ampliar os horizontes da pesquisa e auxiliar em minha formação. Durante este processo, a bolsa de mestrado que me foi concedida pela CAPES contribuiu imensamente. Por isso, agradeço a esta instituição pelo auxílio.

Agradeço também ao Professor Dr. Dilton Maynard por todo o apoio e incentivo durante essa jornada. Orientando-me desde a graduação em história, o professor Dilton se tornou uma grande inspiração e referência para mim. Dedico este trabalho a ele que me abriu as portas do GET. A experiência adquirida ao fazer parte de um grupo de pesquisa me ajudou muito e desde que eu entrei no Grupo de Estudos do Tempo Presente da Universidade Federal de Sergipe (GET/UFS/CNPq) eu sempre encontrei um ambiente agradável no qual fiz amigos que, felizmente, são muitos. Quero agradecer a todos e, em especial, faço menção a Luyse Moura e Mônica Apenburg que, além de minhas companheiras no grupo de pesquisa, também foram colegas de mestrado. A presença e de ambas fez do mestrado algo também divertido, agradável, com companheirismo e amizade. Faço também menção a Carolline Acioli, Katty Sá, Anailza Guimarães e Karla Karine que me auxiliaram durante esse período. Obrigado pelo incentivo, companheirismo e amizade.

Expresso gratidão à banca que avaliou minha dissertação composta pelas professoras Andreza Maynard, Josefa Eliana Souza, Janaina Cardoso de Mello e pelo professor Karl Schurster pela disponibilidade, pelas considerações e pela minuciosa análise do trabalho. Agradeço a minha mãe Angélica, a meu pai José e ao meu irmão José Victor por sempre me incentivarem e auxiliarem nesta caminhada, me ensinando a nunca desistir dos meus sonhos e sim trabalhar para transforma-los em realidade. Mas nada disso seria possível sem a benção do Grande Arquiteto do Universo que fez tudo isso ser possível!

Diego Leonardo Santana Silva

Abril de 2017

A exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação.
Theodor Adorno

RESUMO

Este trabalho analisa o portal Metapedia (www.metapedia.org), uma iniciativa de grupos de extrema-direita e sua proposta de ser uma Enciclopédia Alternativa. Metapedia é uma enciclopédia eletrônica que adota o sistema Wiki e tem como objetivo ser um suporte eletrônico. Ao apresentar conceitos e biografias, a Metapedia utiliza como base o revisionismo negacionista, oferecendo versões diferentes para os acontecimentos e conceitos históricos, sobretudo aqueles ligados à Segunda Guerra Mundial. Na pesquisa selecionamos como fontes verbetes presentes neste portal. Eles foram analisados com o intuito de expor que tipo de “história” é contada na Metapedia. A dissertação se organizou em seções que abrangeram a estrutura e proposta da Metapedia para demonstrar como ela funciona, além de realizar a análise de verbetes fundamentais ao Portal. Com isso oferecemos uma visão abrangente sobre essa proposta de Enciclopédia no meio digital. Consideramos que a Metapedia está inserida no contexto das atividades de reescrita da história na rede mundial de computadores, posicionando-se como um suporte pedagógico da intolerância no meio digital. A pesquisa constatou que, embora cumpra seu objetivo de ser um suporte pedagógico conforme os seus idealizadores, em parte, a Metapedia não demonstra sucesso em sua proposta de incentivar o debate sobre os temas que pretende, desde a sua fundação, revisar.

Palavras-chave: Educação. História. Metapedia. Negacionismo

ABSTRACT

This work analyzes the *Metapedia* portal (www.metapedia.org), which is an initiative from right-wing extremists groups, and its proposal to be an Alternative Encyclopedia. The *Metapedia* is an electronic encyclopedia which adopts the *Wiki* system and has as an objective to be an electronic support. In presenting concepts and biographies, *Metapedia* uses negationist revisionism as its basis, offering different versions for events and historical concepts, especially those related to World War II. In the research we selected entries on this portal as sources. They were analyzed with the intention of exposing what kind of “history” is told in *Metapedia*. The dissertation was organized in sections that covered the structure and proposal of *Metapedia* to demonstrate how it works, besides performing the analysis of fundamental entries to the Portal. With this, we offer a comprehensive view on this proposal of encyclopedia in the digital environment. We consider that *Metapedia* is embedded in the context of history rewriting activities on the World Wide Web, at the position of a pedagogical support of intolerance in the digital environment. The research found that, although it fulfills its objective of being a pedagogical support according to its idealizers, in part, *Metapedia* does not show success in its proposal to encourage the debate on the subjects that it intends, since its foundation, to review.

Key-words: Education. History. Metapedia. Negationism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	10
1. SEÇÃO - A METAPEDIA: UM SUPORTE PEDAGÓGICO DA EXTREMA-DIREITA NO CIBERESPAÇO -----	21
1.1 - O CIBERESPAÇO: AMBIENTES E POSSIBILIDADE -----	21
1.2 – AS WIKIS: NOVOS CANAIS DE CONHECIMENTO -----	25
1.3 - A METAPEDIA: A WIKI DA INTOLERÂNCIA -----	29
1.4 - A METAPEDIA E SEU USO DA HISTÓRIA -----	36
2. SEÇÃO - A METAPÉDIA E OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS -----	46
2.1 - OS PONTOS DE PARTIDA DO REVISIONISMO DA METAPEDIA -----	46
2.2 – A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL -----	47
2.3 – O HOLOCAUSTO -----	50
2.4 – SIONISMO, MARXISMO, COMUNISMO, BOLCHEVISMO -----	54
2.5 – FASCISMO, NAZISMO E O TERCEIRO REICH -----	59
2.6 - UM DISCURSO DOUTRINÁRIO -----	64
3. SEÇÃO - A METAPEDIA E SEUS VERBETES: BIOGRAFIAS E CONCEITOS -----	66
3.1 - MODELOS A SEREM SEGUIDOS OU ODIADOS -----	66
3.2 – ADOLF HITLER -----	67
3.3 - OUTROS PERSONAGENS: SIONISTAS, BOLCHEVIQUES E COMUNISTAS -----	71
3.4 - CONCEITOS: A ESCOLA DE FRANKFURT E O MARXISMO CULTURAL -----	77
3.5 - UMA ABORDAGEM DIRECIONADA -----	86
CONCLUSÃO -----	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	89
SITIOGRAFIA -----	92
FILMOGRAFIA -----	93

INTRODUÇÃO

A relação entre o conhecimento e as tecnologias digitais gera uma série de mudanças e adaptações em diversas práticas do cotidiano. Os recursos digitais simplificam tarefas conectando milhões de pessoas possibilitando com que notícias, informações, mensagens, etc, se proliferem de maneira tão ampla a ponto de a rede mundial de computadores estar em meio a um “Dilúvio de Dados”¹. Nos últimos anos, a quantidade de informação produzida no meio digital aumentou drasticamente. Estudos demonstram que em 2005 a humanidade havia produzido 150 hexabytes de dados, já em 2010, cinco anos depois, essa quantidade já estava em 1200 hexabytes (BURKE, 2012, p.334)².

Devido a suas características, a internet propicia a seu usuário tanto o consumo quanto a produção de informação em pequena, média e grande escala. Além disso, este ambiente possibilita a qualquer um - desde que nutrido dos meios para tal – ter seu espaço fixo na rede. Para isso basta criar um sítio virtual, um blog ou um perfil em rede social fazendo com que os mesmos tenham seu espaço. Na rede temos desde os gigantes que surgiram dela mesmo como *Google*, *Facebook* e *Yahoo* aos grandes conglomerados midiáticos, que variam desde portais de notícias ao entretenimento, que também marcam presença no ciberespaço. Todavia, em meio a essa multiplicidade de iniciativas, uma nos chama atenção: os usos que grupos de extrema-direita com inclinação fascista fazem da rede criando portais, blogs e outros espaços virtuais. Os mesmos atendem a objetivos variados que vão desde a proposta de um portal para reunir pessoas deste grupo e organizar atividades, até mesmo a criação de perfis com o objetivo de difundir mensagens em prol deste ativismo.

Inserida no conjunto destas atividades encontramos o projeto de reconstrução historiográfica de cunho negacionista realizado por grupos de extrema-direita com inclinação

¹ O uso do termo “Dilúvio” remete a uma metáfora sobre uma verdadeira enxurrada de informações e dados presentes na Internet. Em seu artigo “Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet”, Dilton Maynard aborda o que seria o “Segundo Dilúvio”. Para acessar o artigo consultar: MARNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet. **Cadernos do Tempo Presente**. Edição número 04, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2721/2374>. Acesso em 28/06/2016 às 16 horas e 14 minutos.

² O sistema de armazenamento e compartilhamento de informações no ambiente digital é medido em Bits. Sendo um “Bit” o genoma básico de comando e armazenamento. Para criar programas e armazenar dados são necessários bits em cada vez maior quantidade para executar os comandos necessários. A escala de bits é organizada de maneira que 8 bits equivalem a um byte, 1024 bytes equivalem a 1 kilobyte (kb), 1024 kilobytes equivalem a 1 megabyte (mb), 1024 megabytes equivalem a 1 gigabyte (gb), 1024 gigabytes equivalem a 1 terabyte (tb), 1024 terabytes equivalem a 1 petabyte (pb), 1024 petabytes equivalem a 1 exabyte (eb), 1024 exabytes equivalem a 1 zettabyte (zb) com 1024 zettabytes equivalendo a 1 yottabyte (yb). Para mais informações ver: <http://www.infowester.com/bit.php>. Acesso em 24/06/2016 às 00 hora e 29 minutos; e GLEICK, James. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. Tradução de Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. P. 240.

fascista. Para este fim são usados os recursos que a internet possibilita com a construção de espaços virtuais. É em meio a isso que encontramos um portal que serve como suporte eletrônico para estas atividades, a Metapedia (www.metapedia.org). Disponibilizada em 16 idiomas, ela adota o sistema *Wiki* apresentando seu conteúdo em verbetes construídos de maneira colaborativa e oferecendo também navegação através de *hyperlinks*³. A estrutura e a proposta da Metapedia são bastante ambiciosas embora a mesma seja pouco acessada o que nos leva a vários questionamentos sobre seu papel e objetivos. Deste modo, esta dissertação demonstra como o portal Metapedia funciona como um suporte pedagógico da intolerância no ambiente digital e, ao mesmo tempo, procura refletir sobre o problema. Estando a Metapedia inserida no conjunto de atividades de grupos de extrema-direita com inclinação fascista no ciberespaço, a compreensão destas ações necessita de um olhar sobre como a prática historiográfica vem sido realizada por estes grupos.

Ao investigar o fenômeno apresentado precisamos estabelecer um olhar amplo sobre o problema, algo que somente um conhecimento da cibercultura⁴, este imenso campo composto por vários territórios ainda pouco mapeados, possibilitará. Sobre isto, Erick Felinto afirma a que “se é tão difícil mapear a cibercultura, é porque estamos inteiramente em seu interior” (2007, p.55). Imersos em um universo de computadores, smartphones e tablets, os habitantes do ciberespaço compartilham linguagens e práticas. É preciso ainda entender que a natureza do registro histórico tem mudado de muitas maneiras. Como observou Juan Bresciano, “o surgimento da Internet como uma rede de escala global, gera diferentes tipos de fontes, aumentando o trabalho heurística do historiador em um grau superlativo” (BRESCIANO, 2008)⁵. Tais mudanças no trabalho do historiador convivem com as novas formas nos registros do passado. Conforme Roger Chartier, a textualidade eletrônica, característica das fontes privilegiadas desta pesquisa, “de fato transforma a maneira de organizar as argumentações

³ Um *hyperlink* é um “atalho” para outra página na web que fica inserido no corpo de um texto, ou como forma de imagem, etc, que, ao ser clicado redireciona o internauta para outra página na web. Os *hyperlinks* são uma das principais características do modelo de navegação na web. O que se destaca na Metapedia é que a mesma copia a maneira a qual a Wikipédia apresenta seus *hyperlinks* inserindo-os diretamente no texto com a palavra que serve como *hyperlink* exibida na cor azul. Basta clicar na palavra (*hyperlink*) para ser redirecionado ao verbete referente à mesma. Exemplo: se há o nome “Segunda Guerra Mundial” destacado em azul, basta clicar com o mouse no mesmo para ser redirecionado para este verbete.

⁴ Compreendemos Cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e imateriais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 2010, p.17)

⁵ Do original “la aparición de Internet en cuanto red de escala planetaria, engendra diversas clases de fuentes, que potencian la labor heurística del historiador en un grado superlativo” (BRESCIANO, 2008). Tradução nossa.

históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceitá-las ou não” (CHARTIER, 2009, p.59).

O trabalho com fontes digitais requer os cuidados básicos, assim como em qualquer outro documento, seja qual for a sua natureza. Todavia, na era digital experimentamos uma explosão de fontes. Reflexões e análises sobre as atividades do historiador no meio digital inspiram obras como “História Digital: um guia para reunir, preservar e apresentar o passado na web”⁶ publicada em 2005 pelos pesquisadores norte-americanos Roy Rosenzweig (1950-2007) e Daniel Cohen. O livro se define como um guia para o historiador na web onde são apresentadas as qualidades e os perigos da mídia digital para o historiador. As qualidades apontadas por Cohen e Rosenzweig são características dos recursos digitais que agora podem ser desfrutadas pelos historiadores, sendo estas: a capacidade de armazenamento de dados, a acessibilidade a estes recursos, a flexibilidade do uso, a manipulabilidade do material possibilitada pelos recursos digitais, a diversidade de conteúdo presente na web e interatividade possibilitada por estes mecanismos. Já os problemas apontados são a qualidade do conteúdo obtido, a durabilidade deste material, a legibilidade nos objetos digitais, a passividade a qual o usuário pode se submeter e a inacessibilidade do conteúdo por aqueles que não tem acesso à rede (COHEN, ROSENZWEIG, 2005).

A obra traz importantes pontos de reflexão, mas não há como levar em consideração que a mesma foi publicada em 2005. Faz-se necessário observar que quando se trata dos recursos digitais a evolução dos mesmos ocorre em escala acelerada sendo, em alguns casos, necessárias algumas adaptações. Em 2005 o acesso à internet era bem diferente do que conhecemos hoje. Os smartphones não eram populares, Steve Jobs (1955-2011) só lançaria o revolucionário iPhone em 9 de janeiro de 2007. O Facebook tinha sido criado em 2004, ainda distante de ser o que é hoje. É difícil imaginar o ciberespaço atual sem recursos que surgiram depois dessa época. Todavia, as observações de Cohen e Rosenzweig nos mostram que alguns pontos apontados como positivos permanecem, e até melhoram. Já outros encarados como problemas podem ser vistos de outra maneira. Como, por exemplo, a legibilidade já que tablets e E-readers que são recursos que melhoram bastante a leitura em dispositivos eletrônico ainda não haviam se popularizado.

⁶ Tradução nossa, do original “*Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the web*” A obra está disponibilizada na web através deste link: <http://chnm.gmu.edu/digitalhistory/introduction/>. Acesso em 28/10/2015 às 00 hora e 14 minutos.

Mesmo com algumas adaptações, o trabalho de Cohen e Rosenzweig oferece uma síntese importante de como estes recursos podem ser utilizados. A internet permite o consumo e produção de informação e acaba sendo vista por muitos como o recurso ideal para expor suas ideias, exercer suas atividades etc. Os historiadores profissionais tem agora à disposição uma vasta quantidade de documentos digitalizados e disponibilizados para consulta em projetos como o da *Gallica – Bibliothèque nationale de France (Biblioteca Nacional da França)* (<http://gallica.bnf.fr/>), da *Biblioteca Pública Digital da América DPLA* (dp.la), do *Google Books* (<https://books.google.com/?hl=pt-BR>), da *Digital Public Library of America* (Biblioteca Nacional Digital dos EUA) (<https://bndigital.bn.br/>). O acesso on-line a estes acervos pode ser de grande auxílio em trabalhos historiográficos.

Outra obra a se destacar em relação a estas atividades foi lançada em 2011 por Dilton Maynard com o título “Escritos Sobre História e Internet” (MAYNARD, 2011). Nela, Maynard traça um panorama sobre Internet e História passando desde aspectos da própria história da internet até as atividades do historiador na rede mundial de computadores. Nessa obra Maynard apresenta o projeto de reconstrução historiográfica da extrema-direita fascista. Já no campo dos estudos no campo educacional, podemos observar a coletânea “Cultura Digital, Jogos Eletrônicos e Educação” (LUCENA, 2014) organizada por Simone Lucena que trouxe nos apresenta um guia para estudos sobre as temáticas relacionadas no título da obra.

Há também a criação de websites dedicados às atividades historiográficas como o portal “Historiografia na Rede” (<https://historiografianarede.wordpress.com/>) de Anita Lucchesi. Neste portal, além de considerações da autora sobre a História Digital, encontra-se também uma série de referências sobre este campo. O site de Lucchesi é um exemplo de um espaço virtual construído por uma historiadora que se interessa pelo campo da História Digital. Outro website é o Café História (<http://cafehistoria.ning.com/>) e sua proposta de ser uma Rede Social de interessados em temas históricos. Por fim, outro importante site que traz conteúdo de história, neste caso, com ênfase no ensino e realização de debates sobre temas atuais, na mídia digital é o História Online (<https://historiaonline.com.br/>) que traz vários *Podcasts*⁷ com temas variados.

⁷ Podcasts vêm do termo Podcasting. Podcasting nada mais é que um formato de compartilhamento de arquivos de áudio com vários minutos de duração. Os arquivos são gravados e compartilhados àqueles que querem receber o conteúdo. Pode-se criar Podcasts para diversos fins com os mesmos se tornando um tipo de programa em áudio, semelhante ao que ocorre no rádio, só que disponibilizado no meio digital. Ao assinar para receber um Podcast, o usuário acaba sendo avisado quando este programa acaba entrando no ar. É comum haver uma comparação entre Podcasts e programas de rádio devido aos Podcasts apresentarem seu conteúdo apenas em áudio.

O trabalho realizado nessa dissertação envolve o campo da História Digital e de como recursos eletrônicos se tornam suportes pedagógicos. Como veremos, o que temos na Metapedia, é a construção de um espaço com objetivos específicos em prol de uma causa. Esta pesquisa demonstra que tipo de discurso histórico é esse apresentado na Metapedia e reflete sobre se a mesma cumpre ou não seus objetivos. Levando em conta que as atividades negacionistas ocorrem desde a segunda metade do século XX e que elas englobam livros, revistas, seminários e outras atividades, a presente pesquisa se insere no campo da história da educação ocupando um local bem determinado na análise da apropriação de recursos pedagógicos em prol de um projeto de “revisionismo histórico” existente há décadas.

Para trabalharmos nossas fontes iremos estabelecer algumas condições básicas a serem seguidas em nossa exposição de conteúdo e no trato metodológico. Primeiramente devemos ter em mente que a fonte digital, o tipo de registro privilegiado por nosso trabalho, é bastante mutável já que a internet é um espaço em constante construção e modificação. Ao trabalharmos com um portal que adota o sistema *Wiki* temos uma fonte que está em constante mutação, por isso, faz-se necessário ressaltar que coletamos os verbetes do portal em 2016 e acompanhamos os mesmos até o primeiro semestre de 2017⁸. Embora - como veremos no momento em que exploramos as motivações e objetivos deste portal - a essência da mesma não tenha inclinação para mudar, já que ela possui um objetivo específico. Os verbetes presentes na Metapedia podem ter seu texto modificado ou ampliado, tendo inclusive novas seções e verbetes que são inseridos ao decorrer do tempo. Todavia, a essência dos mesmos dentro da abordagem é contínua, o que nos leva a crer que seja bastante difícil surgir nela verbetes que contradigam alguns dos seus pontos cruciais.

Em segundo lugar, a fonte digital também é passível de perda. O portal pode, por vários motivos, ser desativado de uma hora para outra e seu conteúdo não estar mais disponível no endereço. A fonte simplesmente pode não se encontrar mais disponível em seu endereço mais conhecido. Caso isso aconteça e aquele que trabalha com fontes digitais deseje recuperar arquivos pode recorrer ao *Internet Archive* (<http://archive.org/web/>) que é um “museu” da internet disponibilizando para acesso bilhões de páginas na rede que são arquivadas em seus servidores. Com isso, o *Internet Archive* possibilita que o usuário acesse páginas que não existem mais na rede (assim como as existentes). Por exemplo, se a pessoa quiser saber como era determinado portal no ano que desejar, basta inserir o endereço deste portal no *Internet*

⁸ Esta pesquisa realizou-se entre 2015 até Fevereiro de 2017. Em 2016 os verbetes foram coletados para análise.

Archive que o mesmo é mostrado exatamente como era naquela data (nem todos os dias do ano estão disponíveis, isso varia de portal para portal). Isso viabiliza trabalhar com sites que não existem mais, consultando o mesmo dentro deste vasto acervo.

Sendo a Metapedia uma fonte proveniente do ambiente virtual, a mesma está passível dos problemas ressaltados acima. Por isso, ficou estabelecido que trabalharemos a Metapedia no ano de 2016, período ao qual foram coletados os verbetes, logo, os verbetes que serão analisados são os desse ano. Outro ponto a se destacar é o fato de que a Metapedia, assim como diversos ambientes virtuais, não possui uma elaboração de escrita bastante detalhada. Então é comum encontrar erros de escrita nos trechos dos verbetes selecionados. Optou-se por não corrigi-los e sinalizar os erros no corpo do texto utilizando o “[sic]”. Outra opção nossa foi destacar algumas partes dos trechos selecionados grifando-os para dar ênfase a essas partes. Desse modo, os grifos presentes nas citações selecionadas dos verbetes são de nossa autoria.

Por fim, para uma análise melhor apurada destes verbetes devemos estabelecer logo de cara como os mesmos são construídos. Embora haja *Wikis* com conteúdo criado por várias e várias pessoas sem uma predeterminação de ideias detalhada, no caso da Metapedia a mesma segue uma linha argumentativa proveniente do Revisionismo Negacionista. Faz-se então necessário algumas considerações iniciais sobre o que é e como esse “revisionismo” funciona no portal. Primeiramente é válido salientar que a atividade revisionista na pesquisa histórica é bastante comum. A mesma acontece, por exemplo, com o surgimento de novas fontes, novos questionamentos, trabalhos que usem métodos distintos etc. Todavia, seja qual for o método, há regras que devem ser levadas em consideração na elaboração destes trabalhos. No caso do Revisionismo Negacionista isso, como veremos, não acontece.⁹

O Revisionismo Negacionista surge na França após a Segunda Guerra Mundial. Para seguir em frente após a traumática ocupação alemã, a França precisou passar a limpo os fatos e os historiadores se tornaram peça importante neste processo, embora muitos rejeitassem tal participação, alegando que discutir eventos próximos ao presente não seria tarefa da história e sim de outros campos das humanidades. Esse debate serviu como ponto de reflexão sobre a função social da história, gerando discussões sobre como a mesma poderia atender a demandas sociais. Com isso, o olhar historiográfico também teria que ser levado a acontecimentos

⁹ Faremos uso do termo “Revisionismo Negacionista” para nos referir a prática realizada pelos negacionistas. Será comum nos referirmos aos autores desta prática como negacionistas.

próximos, embora ainda existisse considerável parcela dos historiadores que preferiram não entrar em temas recentes.

Em casos como o francês, a história serviu como ponto de partida para a apuração e punição dos colaboradores do Terceiro Reich, nos mostrando com um olhar dedicado ao passado pode auxiliar em soluções e debates realizados no presente. Em meio a estes debates na segunda metade do século XX surgiu uma corrente de escritores que contestavam os crimes de guerra cometidos pelos nazistas, o papel da Alemanha na guerra e mesmo a existência do Holocausto. Para tais autores, a Alemanha não teria agredido a Polônia em 1939, evento este considerado o estopim para o começo da Segunda Guerra. Além disso, o Holocausto não teria acontecido, e, caso o tivesse, não seria sob as condições e características apontadas pela historiografia. Era afirmado também que a história havia sido manipulada por uma conspiração sionista que havia criado uma grande mentira deturpando o sentido real do Nacional-Socialismo e inventando fatos sobre os regimes fascistas.

Entre os principais autores Negacionistas destacam-se Maurice Bardèche (1907-1998), Paul Rassinier (1906-1967) e Robert Faurisson. Para uma identificação conceitual clara usaremos a definição exposta por Luís Edmundo de Souza Moraes. Segundo ele:

O termo “Revisionismo Negacionista” refere-se especificamente a uma variante, digamos, “intelectual” de movimentos de extrema-direita do pós-guerra, cujo projeto incorpora principalmente: (1) a defesa e a reabilitação do nacional-socialismo, do III Reich em geral e de Hitler em particular; (2) a tentativa de provar a ausência de culpa da Alemanha pela Segunda Guerra Mundial; (3) a banalização, a justificação ou mesmo a negação da existência dos campos de extermínio e do Holocausto Nazista (MORAES, 2015, p.491).

Portanto, o uso deste vocábulo nos apresenta o negacionismo como uma iniciativa de intelectuais relacionados a movimentos de extrema-direita ocorrida no período pós-guerra. Essa caracterização nos mostra uma construção historiográfica baseada em características próprias e não nos métodos da historiografia. Seus usos acontecem de forma variada, em relação ao portal Metapedia, o objeto de trabalho desta pesquisa. Em nossa pesquisa, o Revisionismo Negacionista ganha papel importante já que ele é, como veremos adiante, a base da versão historiográfica apresentada neste portal.

Para compreendermos como a abordagem negacionista funciona recorreremos ao trabalho clássico de Pierre Vidal-Naquet em sua obra “Os Assassinos da Memória,” onde o autor apresenta aspectos que os negacionistas compartilham em suas abordagens. Segundo ele:

De fato, os “revisionistas” compartilham todos, mais ou menos, alguns princípios extremamente simples:

1. Não houve genocídio, o instrumento que o simboliza, a câmara de gás, nunca existiu.
2. A “solução final” foi apenas e simplesmente a expulsão dos Judeus em direção ao Leste europeu [...]
3. O número de vítimas judias do nazismo é bem menor do que se diz [...]
4. A Alemanha hitlerista não é a principal responsável pela Segunda Guerra Mundial. Compartilha essa responsabilidade, por exemplo, com os Judeus (Faurisson, in *Vérité...*, p. 187), ou nem teve qualquer responsabilidade.
5. O maior inimigo do gênero humano durante os anos trinta e quarenta não foi a Alemanha nazista, mas a URSS de Stalin.
6. O genocídio é uma invenção da propaganda aliada, principalmente judia e principalmente sionista, o que pode ser facilmente explicado, digamos, por uma propensão dos Judeus e citar números imaginários, sob a influência do Talmud. (VIDAL-NAQUET, 1988, p.37-38)

Os pontos apresentados por Vidal-Naquet contêm elementos presentes em parte dos verbetes a serem analisados. O Negacionismo aparece na Metapedia com a mesma inclinação e pontos de debate trazidos pelo Revisionismo Negacionista clássico. O direcionamento está na negação do Holocausto, pelo menos como conhecemos; na afirmação de que o mesmo seria uma construção com objetivo de trazer legitimidade à suposta dominação sionista; na contestação no número de mortes; numa outra justificativa para a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945); além de apresentar um “outro lado” do nazismo, de Hitler e do Terceiro Reich. Para isso alguns princípios são estabelecidos como irretocáveis. Toda abordagem é construída direcionando ao que os negacionistas consideram por verdade.

De fato, quando se toca no tema verdade na pesquisa histórica há de se ter cuidado quanto à uma apropriação não contestável dos fatos. Sobre isso, primeiramente temos que discernir que a prática revisionista é totalmente comum na historiografia. Ao modo que surgem novos documentos e novos questionamentos, trabalhos historiográficos são realizados. Além disso, há vários métodos na pesquisa histórica que faz com que acontecimentos possam ser enxergados de maneira diferente. Todavia, como explica Antoine Prost “a história afirma o que é verdadeiro; no entanto, suas verdades não são absolutas” (PROST, 2012, p.257). Todos sabem que, por exemplo, no dia 11 de Setembro de 2001 houve um atentado terrorista na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos. As interpretações sobre as causas e sobre este momento histórico podem, indubitavelmente, variar. Todavia, não há de se negar que o atentado tenha ocorrido.

A historiografia tem seus métodos e o historiador os utiliza para realizar suas atividades. Como explica Prost “mesmo que seja destituída de um método específico, a história não deixa de utilizar recursos fidedignos” (PROST, 2012, p.259). Ao observar o método de abordagem negacionista percebe-se que o mesmo é feito a partir dos seus próprios parâmetros. Parte-se de verdades absolutas como, por exemplo, “o Holocausto como conhecemos não existiu” e toda a abordagem gira em torno disso. Pierre Vidal-Naquet resume como esse método funciona. Segundo ele:

De fato, é possível resumir dessa forma os princípios do método revisionista:

1. Todo testemunho direto de um Judeu é uma mentira ou imaginação.
2. Todo testemunho, todo documento anterior à liberação é falso, ignorado ou considerado “boato”. [...]
3. Em geral, todo documento que nos informa em primeira mão sobre os métodos nazistas é falso ou manipulado. [...]
4. Todo documento nazista que traz um testemunho direto é compreendido em seu sentido literal se escrito em código, mas ignorado (ou subinterpretado) se escrito em linguagem direta, como alguns discursos de Himmler, por exemplo, o que data de 16 de dezembro de 1943: “Quando fui obrigado a dar, numa aldeia, a ordem de marchar contra os *partisans* e comissários judeus – digo isso diante desse auditório, e minhas palavras destinam-se exclusivamente a ele –, dei sistematicamente a ordem de matar as mulheres e os filhos desses *partisans* e desses comissários”, ou ainda o que figura no *Diário* de Goebbels, datado de 13 de maio de 1943: “A única solução para os povos modernos é exterminar os Judeus”. Em compensação, qualquer manifestação de racismo de guerra no campo aliado (e não faltaram, como se pode pensar) é considerada em seu sentido mais agudo.
5. Consideram que todo testemunho nazista posterior ao final da guerra, nos processos do Leste ou do Oeste, em Varsóvia ou Colônia, Jerusalém e Nurember, em 1945 ou em 1963, foi obtido sob tortura ou intimidação. [...]
6. Mobiliza todo um arsenal pseudotécnico para mostrar a impossibilidade material do extermínio maciço por gás. [...]
7. Antigamente, provava-se a existência de Deus pelo fato de a existência estar contida no próprio conceito de Deus. É a famosa “prova ontológica”. Podemos dizer que, para os “revisionistas”, as câmaras de gás não existem porque a inexistência é um de seus atributos. É a prova não-ontológica. [...]
8. Enfim e principalmente tudo o que pode tornar conveniente e crível essa história terrível, marcar sua evolução, fornecer termos de comparação política, é ignorado ou falsificado. (VIDAL-NAQUET, 1988, p.41-44)

Embora extensa, a citação acima apresenta não apenas as características como também exemplos de como tal método funciona. Vidal-Naquet nos mostra que tudo que é exterior ao que o Revisionismo Negacionista atribui como sendo verídico é, para eles, fruto de uma falsificação ou manipulação realizada por seus adversários. Desse modo, a vasta literatura, documentos e testemunhos relacionados aos eventos analisados são ignorados caso apresentem informações conflitantes aos negacionistas. Isso não é pautado em um método historiográfico e sim em parâmetros próprios. Sendo assim, como explica Luis Milman:

o negacionismo, numa perspectiva estritamente historiográfica, não é uma interpretação alternativa, nem reacionária, nem mesmo nazistófila, do hitlerismo. Ele é uma construção ideológica de aparência histórica e, nessa condição, não suscita problemas ao nível da compreensão do Holocausto e das suas consequências. (MILMAN, 2000, p.115)

Assim como o Negacionismo, a Metapedia é um produto ideológico com fins doutrinários. É uma forma nova de realizar uma prática antiga.

Esta dissertação se divide em três seções. Na primeira denominada “A Metapedia: Um Suporte Pedagógico da Extrema-Direita no Ciberespaço” foram trabalhadas características gerais da Metapedia. Para isso foram realizadas considerações acerca dos ambientes e possibilidades do ciberespaço, apresentando as *Wikis* e refletindo como esse produto da cibercultura vêm ganhando espaço devido a suas características como o método de exposição de conteúdo. Na seção também foram apresentados dados do portal englobando desde a média mensal de visitantes até um breve itinerário do fluxo de acesso demonstrando de quais ambientes parte dos internautas chegam ao Metapedia e para onde eles vão após acessar este portal. Por fim, nesta seção inicial são feitas reflexões sobre o processo de apropriação da história e quais os objetivos da Metapedia com esta finalidade.

Em seguida, na seção 2 “A Metapedia e os Acontecimentos Históricos” serão elencados eventos fundamentais para o entendimento de um conjunto de fatos que constituem o discurso histórico defendido pela mesma. Para isso foram escolhidas as temáticas: Segunda Guerra Mundial (1939-1945); Holocausto; Sionismo, Marxismo, Comunismo, Bolchevismo; Fascismo, Nazismo e o Terceiro Reich. Para trabalhar estes temas serão selecionados no portal, verbetes relacionados ao que está sendo abordado. Como é demonstrado, a interpretação que a Metapedia faz deste conjunto de eventos cria sua visão de mundo. Seu discurso é direcionado para afirmar que a história teria sido manipulada. Logo, o revisionismo realizado pela Metapedia se justifica a partir desta abordagem.

Na última seção intitulada “A Metapedia e seus verbetes: conceitos e biografias” serão abordados tanto personagens históricos quanto como alguns conceitos são apresentados na Metapedia. No que diz respeito às biografias, temos personalidades que são organizadas em modelos a serem seguidos ou rejeitados. Para isso, tomamos como exemplo de modelo a ser seguido Adolf Hitler e outros personagens que serão para demonstrar quem deve ser rejeitado. Conforme veremos, aqueles que estão relacionados ao “Sionismo, Comunismo e Bolchevismo” apresentam, em alguns casos, identidades diferentes sendo também parte deles apresentados

como agentes sionistas. No que se refere aos conceitos apresentados nesta seção, os mesmos são retirados para a compreensão do que para a Metapedia seria o Marxismo Cultural e seus “pontos doutrinários”.

As temáticas referentes aos tópicos “Sionismo, Marxismo, Comunismo, Bolchevismo” e “Fascismo, Nazismo e o Terceiro Reich” são trabalhadas ao longo das duas seções só que de maneira diferente. Na seção 2 tais temas são trabalhados em sua atribuição conceitual para elucidar como, para a Metapedia, como estes grupos teriam influenciado nos eventos históricos. Já na seção 3 serão trabalhados personagens referentes a estes temas dedicando-se aos agentes deste processo. Tal divisão foi feita com o intuito de organizar melhor o conteúdo e trabalhá-lo de forma mais organizada. Enquanto na seção 2 temos de um lado o “Fascismo, o Nazismo e o Terceiro Reich” por outro temos em contraponto o “Sionismo, Marxismo, Comunismo e Bolchevismo”. Já na seção 3 temos o trabalho com as biografias dos personagens elencando-as em categorias (modelos a serem seguidos e odiados) que demonstram a diferente maneira a qual elas são apresentadas no portal.

Com a abordagem selecionada, tendo como objeto de trabalho o portal Metapedia e como fontes os verbetes selecionados neste portal. Esta dissertação apresenta uma análise deste objeto se propondo a demonstrar que tipo de abordagem este portal expõe e decifrar dois pontos: 1 - se essa iniciativa cumpre seu papel enquanto suporte pedagógico para estas atividades; 2 – analisar se a Metapedia cumpre seu papel de incentivar e propor um debate “metapolítico” em torno dos temas abordados pela mesma. Tais temas serão trabalhados ao decorrer dessa dissertação.

SEÇÃO 1

A METAPEDIA: UM SUPORTE PEDAGÓGICO DA EXTREMA-DIREITA NO CIBERESPAÇO

O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta, tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade.

(LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1999)

1.1 – O CIBERESPAÇO: AMBIENTES E POSSIBILIDADES

O mundo digital trouxe consigo mudanças na maneira pela qual as pessoas se comunicam e interagem. Agora informações, fotografias, notícias, livros, músicas, vídeos, jornais, dados bancários e várias outras coisas estão armazenadas também no ambiente digital. É possível usar a rede para tarefas como pagar uma conta ou entrar em contato com alguém de maneira rápida e fácil.

O trajeto para que a internet se transformasse no modelo como vemos hoje ocorreu em um processo de mudanças na concepção do que seria essa rede de computadores. Embora a internet seja símbolo de uma era com informação globalizada, ela é fruto das tensões de um mundo dividido. Sua origem está nas atividades de uma agência de pesquisas do governo norte-americano chamada ARPA¹⁰ que, em 1969, criou uma rede de interconexão de computadores conhecida como ARPANET¹¹. Nesse contexto de Guerra Fria, a ARPANET tinha a função de conectar departamentos de pesquisas e bases militares estadunidenses. Para isso era necessário o uso de computadores que eram bem diferentes dos que conhecemos hoje. O primeiro computador chamado ENIAC, é descrito por James Gleick como “um monstro de trinta toneladas feito de válvulas termiônicas, relés e fios soldados à mão que ocupava 25 metros da faculdade de engenharia elétrica da Universidade da Pensilvânia” (GLEICK, 2013, p. 248).

¹⁰ O significado de sua sigla é no original Advanced Research and Projects Agency, ou, em português, Agência de Pesquisas em Projetos Avançados. Tradução nossa.

¹¹ Significa ARPA (Agência de Pesquisas em Projetos Avançados em nossa tradução) com adição da nomenclatura Net de Network, formando o nome: ARPANET.

O processo de evolução que levou estes dispositivos a se transformarem como vemos hoje ocorreu em meio a ideia de criar computadores pessoais. Para isso, era necessário fazer com que eles fossem encarados como ferramentas de uso doméstico e não apenas de trabalho. Uma das formas de ter sucesso nesse processo era pensar maneiras de os computadores fazerem parte do dia a dia das pessoas, com muitos programas servindo como auxiliares de pensamento (WU, 2012, p.210). A familiarização dos computadores aliada ao crescente aumento na capacidade e o barateamento dos preços fez com que os recursos digitais se tornassem cada vez mais populares com a rede sendo atualmente acessada por quase metade da população mundial¹².

Para navegar na internet com facilidade foi criado, entre o fim da década de 1980 e o começo dos anos 1990, o sistema World Wide Web (www), ou simplesmente web. A web possibilitou uma forma de gerenciamento dos dados que simplificou o acesso à internet. É possível haver confusão entre a diferenciação do que seria internet e web. A internet é o canal onde a informação trafega e é hospedada. Já a Web é uma camada da internet (onde se realiza essa pesquisa) funciona como uma porta de entrada para acessar a internet através do modelo *World Wide Web*.

Atualmente, criar ambientes virtuais se tornou uma atividade bastante simples podendo ser feita com apenas alguns cliques. A rede acabou sendo tomada por Blogs, websites e perfis em redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*. Isso potencializou as “redes” que agora podem ser organizadas em grande escala. Como explica Manuel Castells, as redes são estruturas humanas existentes há séculos, segundo ele “uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganham vida nova em nosso tempo transformando-se em Redes de informação energizadas pela Internet” (CASTELLS, 2003, p.7). Nisso estão inseridas as chamadas “Comunidades Virtuais”. Segundo Pierre Levy “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LEVY, 2010, p.130).

A potencialidade da internet atualmente fez com que várias redes construíssem comunidades virtuais fazendo com que várias ideias e ambientes surgissem no ciberespaço. Um

¹² Dados da UIT (União Internacional de Telecomunicações) demonstram que ainda 3,7 bilhões de pessoas não tem acesso à rede. A taxa de acessos é maior nos países desenvolvidos sendo a mesma diferente de região para região com as Américas tendo a maior taxa de acessos de banda larga com 78,2% e a África tendo 29,3%. Isso demonstra uma desigualdade na disponibilização e possibilidade de acesso da internet ao redor do mundo. Para mais informações consultar: <https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>. Acesso em 16/01/2017 às 16 horas e 27 minutos.

mundo digital acaba sendo oferecido aos usuários e a apropriação da rede pelos mesmos ocorre de maneira plural. A apropriação da “realidade virtual” pode acontecer tanto de maneira individual quanto coletiva com a criação de um perfil em uma rede social, sites, páginas ou blogs específicos para uma determinada iniciativa. Devemos levar em consideração aqui como estes espaços podem ser representativos para seus usuários.

Um dos locais onde a apropriação da realidade virtual mais acontece é através dos jogos on-line. Atualmente, o mercado de games é um dos mais lucrativos do mundo. Tido antes como uma brincadeira de criança, os games perderam essa face há tempos com sua indústria se transformando em um mercado altamente lucrativo a ponto de, em 2015, superar o faturamento da música e do cinema juntos¹³. Muitos games vendem uma realidade virtual como no caso da consagrada coleção *Batman Arkham*. Nela a produtora Warner Bros Games traz para os jogadores um dos ícones da DC Comics, o Batman. A peça publicitária do jogo é clara “seja o Batman” é o slogan do game que leva o jogador à enfrentar as ameaças em Gotham na pele do homem morcego¹⁴. O jogador pode andar por toda a cidade de Gotham construída no jogo que busca trazer ao máximo a experiência de ser o Batman¹⁵.

O público jovem é o principal alvo desses produtos que agora também podem ser jogados on-line. Basta o usuário conectar seu PC ou um console como o Xbox One ou Playstation 4 à internet e é possível jogar on-line com pessoas do mundo todo. Muitos jogos apresentam uma realidade de mundo aberto como *World Warcraft* e *Ragnarok* oferecendo um mundo de fantasia a seus usuários que podem ficar fortes nesse mundo. Quanto mais se joga mais níveis o jogador avança ganhando mais poderes.

Muitas pessoas são atraídas por jogos desse tipo como forma de entretenimento. Mas a procura por uma realidade virtual seja através de games ou mesmo das redes sociais e outros ambientes pode acarretar sérios problemas como o vício em internet. A China enfrenta uma realidade cruel nesse sentido. No documentário *Web Junkie* (2013) é retratada a realidade de jovens internados em uma clínica de reabilitação para viciados em internet que na China. Durante o documentário é mostrada a realidade de jovens que ficavam horas, em alguns casos semanas e até meses conectados a jogos a ponto de usarem fraldas para evitarem idas ao

¹³ Para mais informações ver a matéria: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/jornal-da-eptv/videos/v/industria-mundial-dos-games-superou-faturamento-do-mercado-de-musica-e-cinema-juntos/3975162/>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 29 minutos.

¹⁴ Para ver a imagem publicitária acessar: <http://www.arkade.com.br/seja-batman-novo-trailer-batman-arkham-knight/>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 40 minutos.

¹⁵ Disponível em: <https://omelete.uol.com.br/games/artigo/e3-2016-jogamos-batman-arkham-vr-transforma-voce-no-homem-morcego/>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 41 minutos.

banheiro porque acreditavam que isso atrapalharia seu desempenho on-line. Neste filme, o vício em internet é comparado ao vício em heroína e jovens afirmam que se apoiam em jogos on-line porque são bons naquilo enquanto outros encontram neles um refúgio para a solidão (WEB JUNKIE, 2013).

Más também entre àqueles que fazem uso da internet para a criação de suas comunidades virtuais estão grupos de extrema-direita com inclinação fascista. Estes grupos contam com simpatizantes neonazistas que se inspiram nas memórias do nazismo, de Adolf Hitler e do Terceiro Reich para moldar sua atuação política. O processo de apropriação da internet resulta na criação de espaços virtuais destinados a essas atividades. Os mesmos variam desde blogs, websites, portais, perfis em redes sociais¹⁶ com a extrema-direita fascista tendo ambientes de todos esses tipos. Isso se torna interessante, pois a construção de ambientes na rede possibilita um meio de difundir ideias em prol de um ativismo que vão desde perfis pessoais até a construção de suportes pedagógicos que transmitem uma mensagem de intolerância como no caso da Metapedia. Um exemplo de iniciativa que foi bem sucedida que se tornou uma referência destas atividades é o portal chamado *Ciudad Libre Opinion*¹⁷ (www.libreopinion.com) fundado em 1999. Sendo referência nas atividades da extrema-direita fascista na América Latina, o Libre Opinion funcionava como um portal de portais oferecendo hospedagem virtual a outros portais de extrema-direita que queriam driblar a legislação de seus países. (SILVA, 2014¹).

Espaços como o Libre Opinión e os websites que se hospedavam nele não eram gigantes da internet, tampouco conseguiam reunir acessos elevados. Mas isso não faz com que estas atividades deixem de ter importância para os grupos que as realizam. Ter um espaço na internet

¹⁶ Aqui faz-se necessário uma distinção em relação ao que consideramos como sendo cada coisa. Segundo o Dicionário Prático de Informática da Microsoft: Um Web site é um “grupo de documentos HTML relacionados entre si, além de ficheiros, scripts e bases de dados associados, que são apresentados por um servidor HTTP na World Wide Web” (MICROSOFT, 2000, p.360). Já segundo esse mesmo dicionário temos que um portal é um “Web site que funciona como uma porta de ligação para a internet. Um portal é um conjunto de hiperligações, conteúdo e serviços concebidos para guiar os utilizadores para a informação que estes pensam ser mais importante –notícias, tempo, entretenimento, sites comerciais, salas de conversação, etc.” (MICROSOFT, 2000, p.261). Simplificando um pouco: basicamente um website ou simplesmente site (em sua tradução “sítio virtual”) é qualquer endereço na internet. Já um portal é um site (endereço na internet) só que com uma estrutura mais ampla. Um portal oferece várias informações de acesso tratando de diversos assuntos. Por exemplo o endereço: www.globo.com é um portal que oferece serviços como G1 (portal de notícias), GE (notícias esportivas), Tech Mundo (página dedicada assuntos de tecnologia) etc. Obviamente não precisa ter a dimensão de acessos da Globo.com para ser considerado um portal. Sendo assim, um website que oferece várias opções de acesso dentro do mesmo pode ser considerado um portal. Já um Blog é um espaço dentro de um site que é destinado a criação de um diário pessoal, enquanto perfil em rede social é um espaço criado para acessar aquele espaço.

¹⁷ Para mais informações consultar: SILVA, Diego Leonardo Santana. **Entre os Bytes e o Ódio: As potencialidades da internet e seus usos pela extrema-direita no Brasil e na Argentina**. Disponível em: http://pergamum.bibliotecas.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1. São Cristóvão, 2014.

para se comunicar e fazer contatos em escala global faz com que os grupos de extrema-direita se organizem em Comunidades Virtuais que acabam cumprindo o papel de interconectar estas redes. As características da internet como a facilidade de uso, velocidade de acesso e capacidade global de alcance fez com que a rede mundial de computadores se tornasse atraente para estes grupos. Nelas, as Redes da extrema-direita fascista encontraram espaço para exercer suas práticas e organizar atividades.

A Metapedia está inserida nesse contexto. Conforme veremos adiante, ela é um espaço virtual utilizado por uma rede de grupos da extrema-direita fascista na internet que possui um espaço delimitado e consegue, em parte, ter êxito em sua missão. A Metapedia é uma Enciclopédia Eletrônica que usa o método de exposição *Wiki*. A seguir aprofundaremos na temática das *Wikis* e de suas características.

1.2 – AS WIKIS: NOVOS CANAIS DE CONHECIMENTO

A construção e o arquivamento do conhecimento sempre foi uma tarefa ambiciosa. Desde a antiguidade com a Biblioteca da Alexandria ou no século XVIII com a famosa *Encyclopédie* de Denis Diderot (1713-1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717-1783), maneiras de coletar conhecimento foram pensadas e produzidas em seu tempo. Na era digital uma forma de armazenar e produzir conhecimento nos chama atenção: as *Wikis*.

As *Wikis* são enciclopédias eletrônicas criadas de maneira colaborativa por seus usuários. Nela os temas são organizados em verbetes que tratam de variados assuntos. Assim, para saber sobre determinado tema basta acessar o verbete que trata do mesmo, com estas páginas contendo hiperlinks que ligam a outros temas e assim por diante. O termo *Wiki* vem da palavra de mesmo nome presente num dialeto havaiano e significa “*rápido*”. As wikis se propõem a apresentar seu conteúdo de maneira rápida através de verbetes elaborados de forma coletiva por seus usuários fazendo com que, em muitos casos, elas se sustentem dessa maneira (GLEICK, 2013, p.390). Existem várias *wikis* na internet que podem ser criadas até mesmo em um processo simples. Um exemplo disso é o portal *Wikia.com* que possibilita aos usuários criar sua própria Wiki. Segundo este portal, ela tem 43 milhões de páginas¹⁸ contando com enciclopédias de temas variados, principalmente da cultura pop, gamer, animes e HQs sendo

¹⁸ Ver: http://pt-br.wikia.com/wiki/Wikia_em_Portugu%C3%AAs. Acesso em 29/06/2016 às 00 hora e 47 minutos

possível encontrar Wikias sobre *Star Wars*, *Dragon Ball*, *Simpsons* e inúmeras outras produções¹⁹.

A Wiki mais famosa do mundo é a *Wikipédia*. Disponibilizada em dezenas de idiomas ela acabou se tornando um dos websites mais acessados do mundo (TECHMUNDO, 2015)²⁰, segundo a mesma:

A Wikipédia é um projeto de enciclopédia coletiva universal e multilíngue estabelecido na Internet sob o princípio wiki. Tem como objetivo fornecer um conteúdo reutilizável livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar. O projeto é definido pelos princípios fundadores. O conteúdo é disponibilizado sob a licença Creative Commons BY-SA e pode ser copiado e reutilizado sob a mesma licença — mesmo para fins comerciais — desde que respeitando os termos e condições de uso. Atualmente, a Wikipédia lusófona possui mais de mil artigos de alta qualidade e de boa qualidade. (WIKIPEDIA, 2016)²¹

Assim como outras wikis, o conteúdo da Wikipédia é criado por seus usuários e fica disponível para correção de outros leitores. Desse modo, temas e personalidades polêmicas ou em evidência acabam tendo seus verbetes muito modificados. Ao longo dos seus primeiros 15 anos os verbetes mais editados na Wikipédia foram: 1- George W Bush; 2 – Plantel da WWE; 3 – Estados Unidos; 4 – Wikipédia; 5 – Michael Jackson; 6 – Igreja Católica; 7 – Lista de programadas da ABS-CBN; 8 – Jesus; 9 – Barack Obama; 10 – Adolf Hitler²² (O GLOBO, 2014). A modificação de verbetes como Michael Jackson, por exemplo, pode ser compreendida devido ao fato dele ter falecido em 2009, no caso, devido a morte o cantor ficou ainda mais em evidência, logo seu verbete ganhou bastante atenção. Temos dois presidentes norte-americanos que foram eleitos na época em que já existia a Wikipédia, George Bush que governou os EUA de 2001 a 2009 e Barack Obama que ficou no poder de 2009 a 2017.

Um caso específico no Brasil onde um personagem ficou em evidência sendo modificado diversas vezes foi o verbete *Simone de Beauvoir*. O perfil da pensadora francesa foi bastante alterado após trechos de sua obra *O Segundo Sexo* serem inseridos em uma questão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2015. As modificações realizadas no verbete

¹⁹ Basta inserir as palavras-chave citadas no campo de busca para ver que tais wikia existem. Ver: http://pt-br.wikia.com/wiki/Wikia_em_Portugu%C3%AAs. Acesso em 29/06/2016 às 00 hora e 47 minutos

²⁰ Em uma lista com os portais mais acessados do mundo de 1996 a 2013 a Wikipédia aparece desde 2006. Para mais informações consultar: <https://www.tecmundo.com.br/internet/72435-confira-20-sites-populares-mundo-1996.htm>. Acesso em 16/01/2017.

²¹ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em 04/04/2016 às 01 hora e 57 minutos.

²² Para mais informações ver:

“Simone de Beauvoir” deram origem a discussões sobre quem seria realmente a autora. Foram adicionadas várias informações resultando em um conflito em relação ao que era inserido²³. Observa-se aqui uma disputa pelo conteúdo que será exibido neste espaço virtual o que acaba acontecendo com outros perfis inseridos em polêmicas.

Mas, por que disputar a edição do verbete neste espaço virtual em meio a essa polêmica? Isso acontece porque, embora criticada devido ao processo de produção de seus verbetes, a Wikipédia acabou se transformando em uma referência para a obtenção de conteúdo no ciberespaço. Além disso, sua proposta de oferecer conteúdo de maneira rápida e resumida a torna atraente para aqueles que tem pressa para obter respostas. Ao navegar na Wikipédia o usuário pode ir lendo sobre aquilo que se interessa através dos verbetes que contém hiperlinks que podem ser usados para acessar outras páginas e ir continuando este processo. Desse modo, a Wikipédia se torna mais do que um ambiente para obtenção de informação. Ela se transformou em um suporte pedagógico para obter conhecimento e, conseqüentemente, estudar.

O modelo que a Wikipédia adota vai de encontro ao perfil dos jovens que acessam a rede para fins estudantis. Estudar com o auxílio da internet se torna interessante àqueles que se familiarizam com os recursos digitais. Isso acaba representando também uma mudança no perfil dos estudantes atuais. Já em 2001, o pesquisador estadunidense Marc Prensky escreveu um artigo para discutir o sistema educacional norte-americano. Para ele a principal causa do declínio educacional nos Estados Unidos se devia, ao fato dos alunos serem o que ele denominou por “Nativos Digitais”²⁴ enquanto seus professores eram “Migrantes Digitais”²⁵. Ou seja, os alunos fazem parte de uma geração que já estava acostumada com uma nova forma de interação, no caso os recursos digitais, enquanto os professores não (PRENSKY, 2001). Para esse tipo de aluno, uma proposta que apresenta definições de maneira breve em uma abordagem bem construída como temos na Metapedia pode se tornar atrativa já que esta responde perguntas de maneira rápida. Esse é um dos motivos que chamam a atenção para o projeto Metapedia.

A prática de estudar também se modifica para aqueles que se familiarizam com o uso da rede com a internet se tornando um canal de referência, não o único, é claro, no auxílio dos estudantes. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia da Secretaria de Comunicação da

²³ Para mais informações sobre a polêmica consultar: <http://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2015/10/29/enem-simone-de-beauvoir-ganha-acusacoes-de-nazista-e-pedofila-na-wikipedia.htm>. Acesso em 04/04/2016 às 02 horas e 19 minutos.

²⁴ Do original: Digital Natives. Tradução nossa.

²⁵ Do original: Digital Immigrants. Tradução nossa.

Presidência da República (SECOM), 24% das pessoas que acessam a internet no Brasil afirmaram que, entre outras formas, usam a rede também para estudar (BRASIL, 2014, p.59).

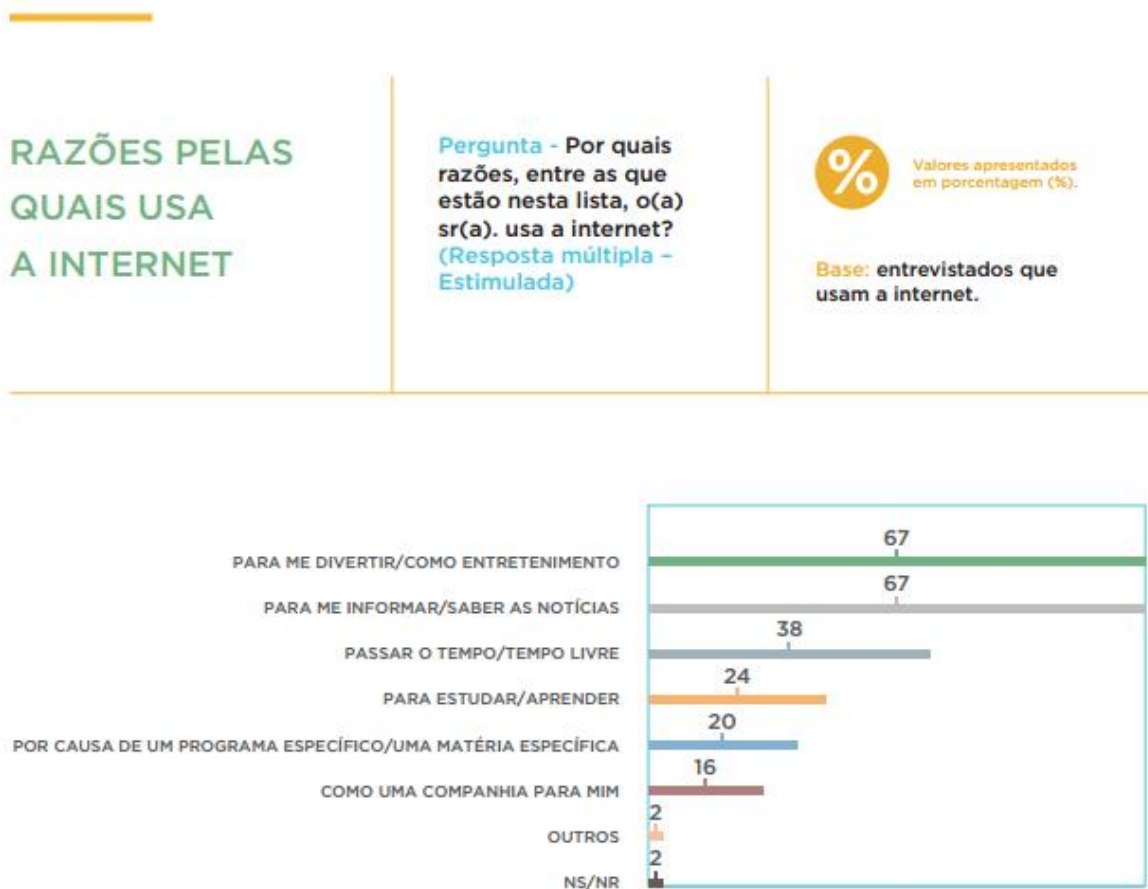


Imagem retirada de: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em 17/01/2017 às 01 hora e 57 minutos


Desse modo, vemos que quase um quarto dos internautas brasileiros usam a rede com fins estudantis. A Wikipédia se torna referência por ter um modelo que se adequa ao perfil daqueles que procuram informação de maneira rápida na internet que, em sua maioria, são jovens. Esse modelo *Wiki* acaba se tornando interessante no contexto apresentando o que faz do mesmo um recurso pedagógico eficiente que acabou inspirando outras iniciativas.

Entre àqueles que seguem esse modelo, de forma completa, ou parcial, há uma que chama a atenção se tornando o objeto de análise desta pesquisa, que é a Metapédia. Podendo ser acessada através do endereço (www.metapedia.org), a Metapédia é uma proposta de “Enciclopédia Alternativa” criada por grupos da extrema-direita fascista na internet que ocupa

papel definido no conjunto destas atividades. A seguir apresentaremos sumariamente a Metapedia para compreendermos de maneira mais abrangente do que se trata essa iniciativa.

1.3 - A METAPEDIA: A WIKI DA INTOLERÂNCIA

O projeto Metapedia foi lançado em 2006 (http://pt.metapedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal). Atualmente encontra-se disponível em dezesseis idiomas sendo as linguagens com mais verbetes o magyar com 147684 no total; o alemão com 62203; o inglês com 12893 e o sueco com 10424 verbetes. A Metapedia em português, aquela a ser analisada nesta pesquisa, possui 1715 verbetes. Tais dados foram retirados do banco de dados do portal, apresentado em sua página inicial (www.metapedia.org).



METAPEDIA

The alternative encyclopedia

If you know the enemy and know yourself, your victory will not stand in doubt; if you know Heaven and know Earth, you may make your victory complete.

– Sun Tzu

[Main page](#) - [Mission statement](#) - [Getting started](#) - [Content guidelines](#) - [Security policy](#) - [Style guide](#) - [Contact us](#)

Introduction

Metapedia is an electronic encyclopedia about culture, art, science, philosophy and politics.

The word 'Metapedia' is derived from two concepts from classical greek: 'meta' that means 'outside' or 'beyond'; and 'enkyklios paideia' that means 'encyclopedia'. The name has a dual symbolic meaning:

- Metapedia sets its focus on topics that usually are not covered in — i.e. that falls *outside* of — mainstream encyclopedias.
- Metapedia has a *metapolitical* purpose, to influence the mainstream debate, culture and historical view.

The project is still in its early stages, but the database is growing every day and you are heartily welcome to contribute to the growth of this valuable and unique encyclopedia.

Latest news

March 3, 2011 **The Dutch section of Metapedia** is launched.
February 17, 2011 Metapedia is now fully restored.
February 16, 2011 English, French, German, Swedish section re-launched.

Language editions

Magyar (147684 articles)
Deutsch (62203 articles)
English (12893 articles)
Svenska (10424 articles)
Español (10111 articles)
Eesti (3137 articles)
Hrvatski (2766 articles)
Româna (2418 articles)
Français (1920 articles)
Português (1715 articles)
Greek (1124 articles)
Slovenčina (934 articles)
Cesky (671 articles)
Norsk (bokmål) (603 articles)
Nederlands (453 articles)
Dansk (258 articles)

Imagem retirada de: <http://www.metapedia.org/>. Acesso em 14/01/2017 às 18 horas e 43 minutos.

Os números mostrados aqui podem variar já que o fluxo de acesso também acaba mudando ao decorrer do tempo, desse modo, os números apresentados aqui são de dados do período da pesquisa podendo os mesmos acabar variando ao decorrer do tempo. Evidentemente, tais números, por serem extraídos do próprio site, e não de programas mais complexos, podem

ser imprecisos. Entretanto os mesmos acabam nos dando ideia da quantidade de verbetes produzidos por este projeto e seu esforço para disponibilizar conteúdo em vários idiomas.

A Metapedia se apresenta como uma *Wiki* criada com a proposta de ser uma “Enciclopédia Alternativa”. Na página inicial do portal (http://pt.metapedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal) há o índice “Sobre a Metapedia”. Ao acessá-lo, esta enciclopédia é apresentada da seguinte maneira:

A Metapédia é uma enciclopédia electrónica sobre cultura, arte, ciência, filosofia e política. A palavra 'Metapédia' é resultante de dois conceitos do grego clássico: 'meta' que significa 'exterior' ou 'para além de'; e 'enkyklios paideia' que significa 'enciclopédia'. O nome tem um duplo significado simbólico:

A Metapédia centra a sua atenção em assuntos que não são geralmente abordados em – entenda-se, que ficam de fora - enciclopédias oficiais.

A Metapédia tem uma finalidade metapolítica, com o intuito de influenciar o debate, a cultura e a perspectiva histórica oficiais.

O projecto está ainda na sua fase inicial, mas a base de dados está a crescer a cada dia que passa e você é honestamente bem-vindo a contribuir para o crescimento desta valiosa e original enciclopédia. (METAPEDIA, 2016)

Quais seriam os assuntos que ficaram fora das ditas “Enciclopédias Oficiais”? A própria proposta de ser uma “Enciclopédia Alternativa” remete a apresentar uma visão diferente e, em alguns casos, conflitante com o que é popularmente conhecido. Seu objetivo de influenciar o debate remete à iniciativa de que seu conteúdo deve ser levado a discussão e, conseqüentemente divulgado. Ao navegar pelos hiperlinks da página inicial encontramos o verbete intitulado “Metapedia: Missão” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Metapedia:Miss%C3%A3o>). Nele é dito no seguinte trecho que

Conseguir apresentar os seus próprios conceitos e definições bem como interpretações próprias de vários fenómenos [sic] e acontecimentos políticos é uma parte vital de qualquer combate cultural e metapolítico. Isto é ainda mais importante na actual era moderna, na qual muitos conceitos têm sido distorcidos e perderam o seu significado original – o que pode ser encarado como uma consequência do sucesso do combate cultural dos nossos oponentes. (METAPEDIA, 2016)

Aqui temos o primeiro propósito da Metapedia: apresentar seus conceitos e definições dos fenômenos e acontecimentos. A exploração dos recursos que a internet disponibiliza dá espaço para projetos de reconstrução historiográfica. Tal processo é explicado por Dilton Maynard em sua obra “Escritos sobre história e internet”. Segundo ele:

Com a emergência de diferentes portais na World Wide Web, desenhou-se um oceano de informações. Afloraram daí múltiplas memórias e tentativas de reescrita da história. Entre tais projetos de reconstrução historiográfica, está o uso feito da rede mundial de computadores por grupos de extrema-direita. (MAYNARD, 2011, p.44)

Ainda no verbete “Metapedia: Missão”, nos é apresentada outra finalidade da Metapedia. Segundo a mesma:

Outro propósito importante da Metapedia é o de se tornar numa ferramenta virtual para os ativistas europeístas. A Metapedia facilita às nossas fileiras a expansão da sua sabedoria em diversos quadrantes importantes e funciona também como uma referência consultável.

Mais que isso, a Metapedia providencia a oportunidade de apresentar uma imagem mais moderada e clara da luta europeísta ao público em geral bem como aos académicos que, até agora, têm vindo a depender fortemente de “fontes” muito sectárias, tais como a Liga Anti-Difamação, o Centro Simon Wiesenthal e o SOS Racismo, entre outras. (METAPEDIA, 2016)

A Metapedia está inserida no conjunto de atividades da extrema-direita fascista na internet com o objetivo de ser uma referência pedagógica. Neste caso, este suporte eletrônico seria importante na causa “europeísta”. Por estar disponível em vários idiomas, ela tem o potencial de ser usada por grupos de vários países que se assemelham com sua proposta. Temos então uma Enciclopédia Eletrônica com muito potencial, muito tempo de atividade (desde 2006), mas com fragilidades no que se refere a sua relevância em quantidade de acessos. Segundo dados obtidos em janeiro de 2017 no sistema *Similar da Web* (<https://www.similarweb.com>) temos as seguintes considerações:

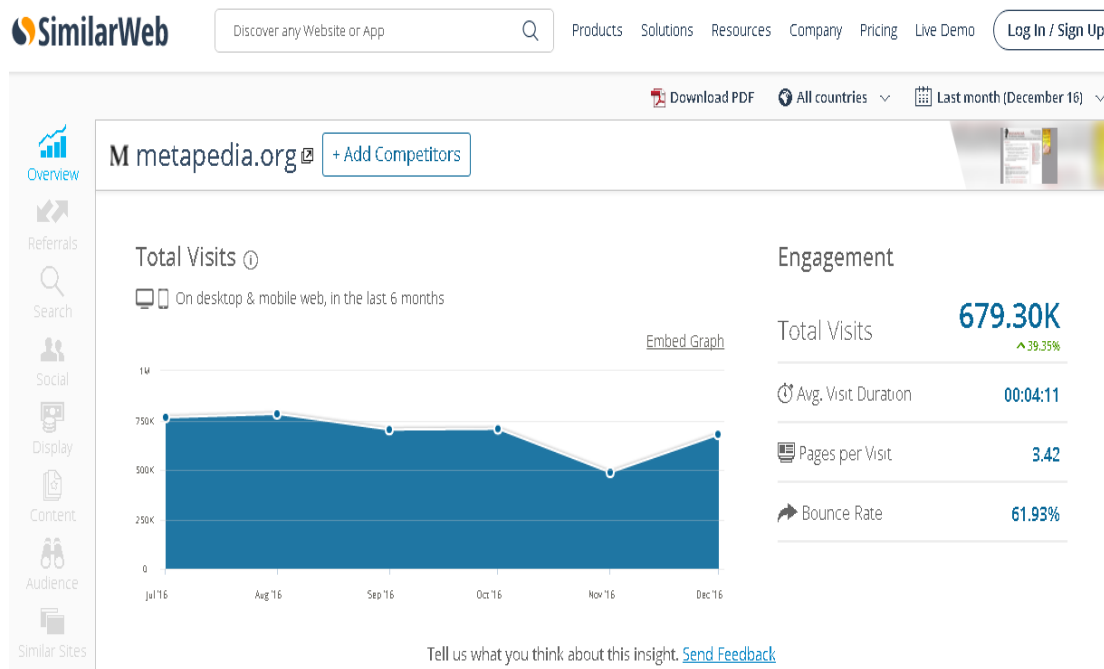


Imagem retirada de: <https://www.similarweb.com/website/metapedia.org#overview>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos.

Entre julho de 2016 a dezembro deste mesmo ano o portal oscila entre 780 mil acessos a 490 mil acessos. Temos então uma quantidade de acessos pequena para um portal tão bem estruturado. Quando falamos no tempo médio de seus usuários de 4 minutos e 11 segundos e na quantidade média de páginas acessadas por visitantes temos um número de 3,42 páginas por acesso. Ou seja, temos números modestos para uma proposta de portal tão ambiciosa. Porém um número também apresentado no gráfico acima nos serve para ter uma ideia melhor elaborada sobre a quantidade de páginas e a média de acessos que é o *Bounce Rate* ou, na traduzindo, “Taxa de Rejeição” que é de 61,93%. O que faz com que mais da metade daqueles que acessam a Metapedia não se identificam com o portal. Sendo assim nós temos um portal com acessos modestos, pouca interação e taxa de rejeição alta. Segue abaixo uma tabela com os dados médios para melhor visualização:

Dados da média de acessos da Metapedia	
Visitas mensais	Entre 490.000 a 780.000
Tempo médio de acesso	4 minutos e 11 segundos
Páginas acessadas por visitante	3,42
Taxa de rejeição	61,93%

Tabela criada pelo autor a partir de dados do portal *Similar da Web*. Informações retiradas de <https://www.similarweb.com/website/metapedia.org#overview>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos

Podemos deduzir da análise acima que a Metapedia falha em parte em sua missão de influenciar o debate acerca dos temas aos quais ela atua. Não é possível influenciar um debate mais amplo com um ambiente pouco relevante. Mas é possível servir como referência para grupos que se apropriam da mesma para realizar atividades da extrema-direita fascista. Então em um contexto macro ela é irrelevante, porém em um contexto micro (no que se refere aos grupos que fazem uso da mesma), ela, como veremos ao decorrer da pesquisa, funciona perfeitamente como um recurso pedagógico em prol desta causa. Para situá-la dentro das atividades da extrema-direita fascista no ciberespaço, mas do que sua caracterização enquanto um portal negacionista, podemos levar em conta também o fluxo de acessos do site. Dados do *Similar da Web* (<https://www.similarweb.com>) demonstram que

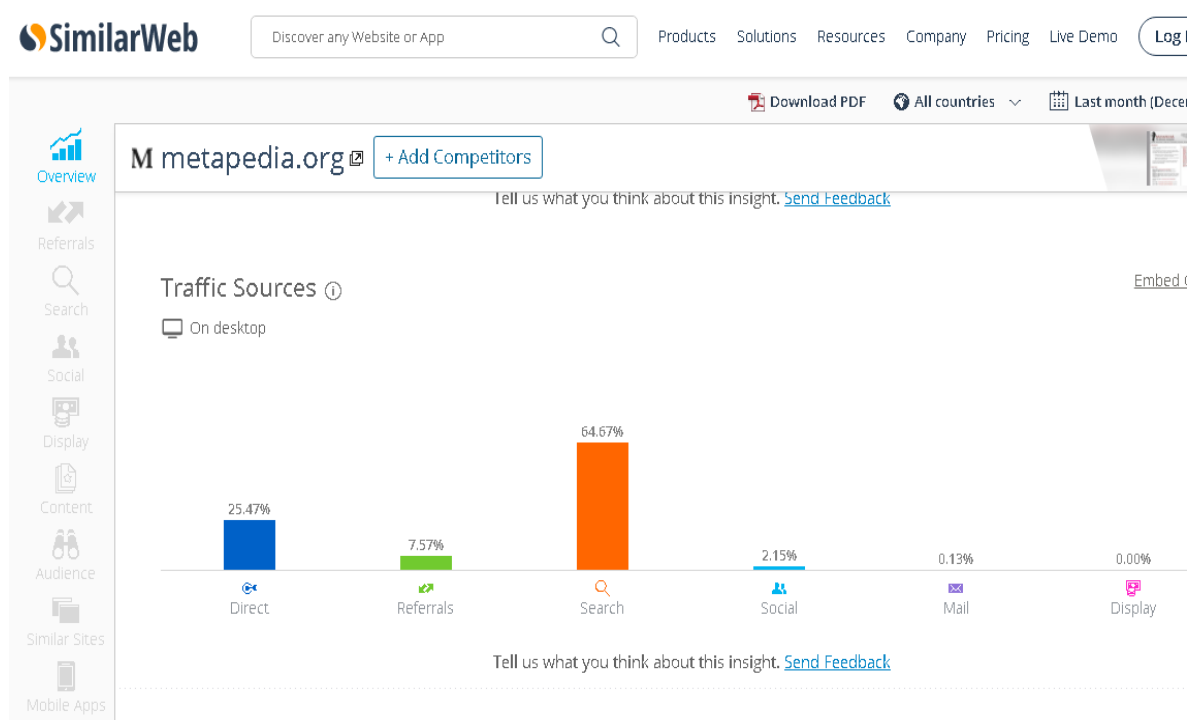


Imagem retirada de: <https://www.similarweb.com/website/metapedia.org#overview>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos.

Temos 64,67% dos acessos provenientes de buscas, 25,47% de contatos diretos, 7,57% de referenciais, 2,15% das redes sociais e 0,13% de e-mail. O sistema de buscas é difícil de ser analisado de forma homogênea já que os buscadores se adaptam de usuário para outro²⁶. Então, não tem como (com os recursos que temos à disposição nesta pesquisa) saber quem é que faz

²⁶ Eli Pariser em sua obra “O Filtro Invisível” afirma que devido à essa personalização no acesso, o internauta acaba entrando dentro de uma “bolha” só vendo uma parte do que está na rede (PARISER, 2012).

essas buscas, tampouco investigar as mensagens diretas que levam ao acesso deste conteúdo. Mas podemos saber quais são os sites que servem como referência àqueles que vem para a Metapedia e para quais portais as pessoas vão quando saem. Como demonstram dados do *Similar da Web*:

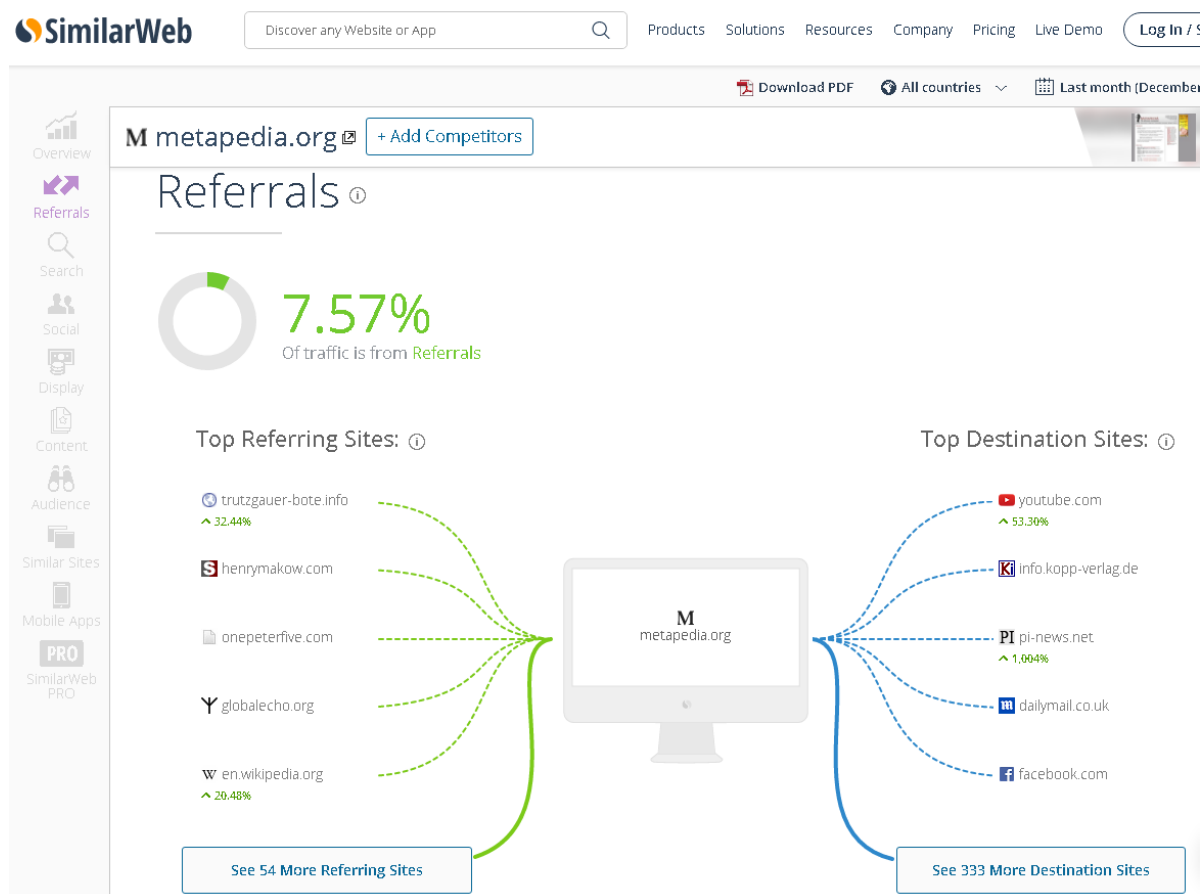


Imagem retirada de: <https://www.similarweb.com/website/metapedia.org#overview>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos.

Encontramos entre os sites de referência, ou seja, de onde os internautas chegam a Metapedia os portais: *Der Trutzgauer Bote* (<http://trutzgauer-bote.info/>), um portal em Alemão com várias referências ao Terceiro Reich; *HenryMarkov.com* (<https://www.henrymakow.com/>); é um site antissemita, anti homossexuais, antifeminista e com opiniões expostas sobre vários temas em um estilo de site pessoal ou blog; *One Peter Five* (<http://www.onepeterfive.com/>) site que explora temas religiosos cristãos; *Global Echo* (<http://www.globalecho.org/>) portal antissemita e de extrema-direita europeu; Por fim temos a própria Wikipédia em Inglês (https://en.wikipedia.org/wiki/Main_Page). Temos portais com características do que é exposto na Metapedia, antifeminismo, antissemitismo, etc. Já entre as

páginas as quais os visitantes migram temos: O *YouTube* (www.youtube.com), muitos verbetes usam como referência de suas afirmações vídeos postados nesta rede social que também é um ambiente a ser explorado por estes grupos; Site com *Koop Online* (<http://info.kopp-verlag.de/index.html>) site com notícias e materiais sobre temas variados; *Politically Incorrect* (<http://www.pi-news.net/>) site com temas políticos em postagens contínuas que tratam de várias temáticas; *Daily Mail* (<http://www.dailymail.co.uk/home/index.html>), um dos portais de notícias mais famosos da Inglaterra; por fim o *Facebook* (www.facebook.com) que, assim como o *YouTube* pode ser usado para postar as referências dos verbetes.

Estes foram mais alguns sites que englobam a Metapedia demonstrando de onde seus usuários vêm quando acessam o portal vindo de outros sites. Esse fluxo de acessos junto ao fato deste projeto estar ativo desde 2006 demonstra que os dados de acesso servem mais para termos ideia de seu tamanho do que para uma caracterização total do mesmo. A Metapedia não apresenta propagandas em seu site e está há uma década na rede com seu projeto mesmo não tendo muitos acessos o que demonstra que o portal não necessita disso para suas atividades. Ou seja, a Metapedia não precisa ter milhões de acessos para que parte de sua missão seja cumprida. O que não quer dizer que a mesma não tenha planos para ganhar mais espaço na rede. Recentemente foram encontrados relatos do “Vírus Metapedia”, um programa malicioso que afeta usuários que baixam programas grátis na internet. O programa acaba invadindo o navegador do infectado substituindo o buscador, redirecionando o usuário e, em alguns casos, fazendo buscas direcionadas para o portal Metapedia e outros sites semelhantes²⁷.

Temos que levar em conta na análise dos propósitos e características da Metapedia. O fato de que a mesma pauta sua missão em um combate cultural no qual seus inimigos, segundo eles, distorceram alguns conceitos. Nesta pesquisa nos atentaremos em como ela funciona enquanto um suporte pedagógico que tem fins doutrinários e expõe uma visão “Alternativa” (para usar o termo do próprio site) de mundo e da história. Este será o nosso foco. Como sabemos, ela foi construída com a função de se tornar uma referência facilmente consultável, ou seja, um auxílio pedagógico para essa missão. Para visão mais abrangente sobre como a construção e a motivação deste suporte eletrônico funciona adentraremos em outros verbetes presentes no portal. Em sua página inicial, o portal nos dá uma pista clara de quem seriam tais inimigos que teriam deturpado o real significado dos conceitos ao apresentar como “artigo em

²⁷ Tais relatos podem ser encontrados em sites especializados em remoção de vírus. Para mais informações acessar: <http://www.remover-pcvirus.com/desinstalar-o-metapedia-org/>; <https://www.zemana.com/pt-BR/removal-guide/how-to-remove-metapedia.org-browser-hijacker>; <http://www.eliminar-pcvirus.com/como-eliminar-metapedia-org/>. Acesso em 00 hora e 52 minutos.

destaque” o verbete “Marxismo Cultural” (http://pt.metapedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal). Nele encontramos a seguinte definição:

O **marxismo cultural** (que em grande medida também pode ser chamado **progressismo** ou **politicamente correto**) é o conjunto de ideias surgidas como forma de subversão contra valores fundamentais como a família, a religião, o gênero, a raça, o nacionalismo e inclusive, a arte e o bom gosto estético, que era considerados "atrasados", "obsoletos" ou "opressivos". Esta subversão cultural se dissimula sob o eufemismo de Teoria Crítica. Sua base ideológica é essencialmente uma síntese de Karl Marx e de Sigmund Freud, e consiste em considerar a civilização ou cultura ocidental (europeia) como um fator de opressão. Se trata de uma construção teórica que interpreta e aplica o marxismo em termos socioculturais em lugar de econômicos, buscando o controle de todas as instituições culturais como escolas, universidades, meios de comunicação ou a indústria do entretenimento. O marxismo cultural ataca cada um dos aspectos, características e instituições da sociedade ocidental, e seu único objetivo é a destruição da civilização europeia. (METAPEDIA, 2016)

Os pontos destacados nos verbetes “Missão-Metapedia” e “Marxismo Cultural” demonstram quem teria deturpado o significado dos conceitos, neste caso, o marxismo cultural e seus aliados. A Metapedia apresentaria então um ponto de vista que não é mostrado nas ditas enciclopédias oficiais devido, segundo eles, ao controle que o marxismo cultural exerce em vários campos. A internet é o espaço que essa iniciativa encontra para ter um local para apresentar seu ponto de vista. Está aqui o significado de “Enciclopédia Alternativa”, no caso, a ideia de uma versão distinta dos fatos, do diferente contra um sistema totalmente controlado por seus adversários. Aqui temos um ambiente que engloba estas atividades

1.4 A METAPEDIA E SEU USO DA HISTÓRIA

Definida por Marc Bloch como a ciência dos homens no tempo (2001), a história é um campo de conhecimento que nos permite dar significado às ações do passado, e com isso, atribuir sentido ao presente. O processo de escrita e ensino se modificou ao decorrer dos anos, assim como os usos do discurso histórico. Na chamada Era Digital, o advento do Ciberespaço resultou em uma série de mudanças em práticas e formas de pensamento, gerando a chamada “Cibercultura” e abrindo novas possibilidades em variados campos de conhecimento, entre eles, a prática historiográfica que passou a ser produzida também no ambiente digital.

Ao entrar na internet, a prática historiográfica se deparou com múltiplas iniciativas de escrita, exposição de testemunhos e construção de memória histórica. Para o historiador Jacques Le Goff “os desenvolvimentos da memória no século XX, sobretudo depois de 1950, constituem uma verdadeira revolução da memória e a memória eletrônica não é senão um elemento, sem dúvida o mais espetacular” (LE GOFF, 1990, p.467). Devido à pluralidade de iniciativas, sites, blogs, perfis em redes sociais que se propõem a expor conteúdo histórico se tornam, também locais de memória. O uso destes espaços se tornou interessante devido a sua simplicidade e possuem um raio de alcance bem maior que, criar uma revista impressa, por exemplo. Sendo assim, a rede se tornou uma vitrine de grande alcance para exposição do conteúdo.

Entretanto, o ciberespaço acabou sendo tomada por um Dilúvio de Dados que fez com que uma página criada seja apenas uma entre várias outras. Levando em conta a facilidade para criar e apresentar conteúdos e a quantidade de usuários na internet, expô-los na rede acaba sendo uma atividade interessante. Isso fez com que escrever história na web se tornasse uma prática atraente enchendo o ciberespaço de múltiplas memórias e interpretações dos fatos históricos. Tal processo é comentado por Jacques Le Goff que escreve:

toda a evolução do mundo contemporâneo, sob a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pela *media*, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas e a história estaria, muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão dessas memórias coletivas (LE GOFF, 1990, p.473)

Novas narrativas são criadas com grupos e personagens se apropriando do ciberespaço. Quais as vantagens e desvantagens disso? A princípio, temos que observar que a internet se tornou referência para encontrar informação e que buscadores como o *Google*, *Yahoo* ou *Bing* são usados pelos usuários para procurar conteúdo na rede e ter as respostas disponíveis em alguns cliques. Entretanto, é necessário salientar que, por exemplo, o *Google* é um buscador que organiza o conteúdo presente no ciberespaço, conteúdo esse produzido por milhares de usuários que vão desde grandes organizações a qualquer um que queira escrever sobre qualquer coisa. Além disso, essas informações são apresentadas a partir de critérios estabelecidos pelo buscador, critérios esses que variam como propaganda, número de visitas do site, entre outros fatores que moldam a rede para que ela seja acessada a partir dos interesses de quem a usa²⁸.

²⁸ Sobre a maneira a qual o conteúdo é distribuído na internet é válido mencionar o trabalho de Eli Pariser em sua obra “O Filtro Invisível” na qual o autor demonstra como funcionam os mecanismos de busca e personalização do acesso à internet (PARISER, 2012).

Isso faz com que haja um Google personalizado para cada um. Processo este oriundo de um curso de comercialização criada pelas empresas de internet visando uma internet cada vez mais personalizada, o que facilita, por exemplo, a atuação de anunciantes (PARISER, 2012).

A história tem papel importante neste processo como um instrumento legitimador desta visão de mundo. Se tudo é uma farsa criada pelos adversários, cabe revisar a história e demonstrar o verdadeiro significado das coisas. O conteúdo histórico deste portal é baseado no *Revisionismo Negacionista*. Ao acessar o verbete denominado “Revisionismo Histórico” (http://pt.metapedia.org/wiki/Revisionismo_hist%C3%B3rico) encontramos a seguinte definição:

O **revisionismo histórico** ou simplesmente **revisionismo**, é o estudo e reinterpretação da história. [...]

O **revisionismo histórico** também **desmascara** o "Holocausto", expressão usada para atribuir aos campos de concentração do regime nacional-socialista a prática planejada do extermínio em massa de judeus e outras minorias.

Atualmente já se logrou provar que as acusações de extermínio, alegadamente através de câmaras de gás, são inverídicas comprovadamente por sua inviabilidade técnica na forma propagada, tendo as supostas provas sido falseadas ou produzidas artificialmente através de torturas.

Empreender o **revisionismo histórico** reveste-se de grande dificuldade, devido à destruição e falsificação de documentos que pudessem mostrar a História sob outro prisma e assim contraditar as difamações. (METAPEDIA, 2016)

Segundo a Metapedia, seus inimigos falsificaram as versões da história que são apresentadas nas “enciclopédias oficiais”. Neste processo, o Holocausto é um evento chave já que o mesmo seria o elemento legitimador da imposição do marxismo cultural e do que o cerca. Se o Holocausto é o legitimador de tal doutrina, revisa-lo e “desmascará-lo” seria fundamental no combate cultural proposto pela Metapedia. Ao decorrer das próximas seções estes temas serão analisados de maneira mais detalhada. De todo modo, faz-se necessária menção a algumas características do verbete “Marxismo Cultural” a fim de apresentar características de quem a Metapedia combate.

A proposta da Metapedia em ser uma “Enciclopédia Alternativa” é um exemplo de uma iniciativa inserida no campo de disputas pela memória e interpretação de acontecimentos históricos no ciberespaço. Como sabemos, o advento da cibercultura fez com que a prática historiográfica passasse por algumas adaptações e não que surgisse uma historiografia diferente. É válida a observação que não surge uma historiografia proveniente do ciberespaço e sim que as práticas antes realizadas em outros ambientes acabam sendo inseridas no meio digital

Várias memórias, testemunhos, acervos e registros são expostos no ciberespaço aumentando o campo documental que o historiador tem disponível apenas acessando a internet. Vários sites que abordam temas históricos são criados havendo uma eclosão de memórias, testemunhos e interpretações dos acontecimentos históricos no ciberespaço. A Metapedia é um canal que apresenta uma memória histórica conflitante na rede. Ela é produto de um projeto de reconstrução historiográfica da extrema-direita que leva ao ciberespaço conteúdos frutos do Revisionismo Negacionista. A migração de conteúdo negacionista para o ciberespaço já havia sido observada por Diefrid Krause-Vilmar em seu texto “A negação dos assassinatos em massa do nacional socialismo: desafios para a ciência e para a educação política” publicado na obra “Neonazismo, negacionismo e extremismo político” organizada por Luis Milmam, e Paulo Fagundes Vizentini. Nela Krause-Vilmar salienta o fato de que

O revisionismo tornou-se uma enorme rede internacional de institutos que possuem um programa de publicações de livros e revistas, principalmente nos Estados Unidos e na Bélgica. São realizados simpósios e conferências, e, além disso, a Internet é utilizada intensivamente há bastante tempo. (KRAUSE-VILMAR, 2000, p. 101)

Como Krause-Vilmar relata, a internet é usada por grupos de extrema-direita desde quando a mesma se popularizou nos anos 1990. O Libre Opinion é um exemplo de portal deste tempo, mas não é o único já que o mesmo oferecia hospedagem virtual a outros portais. Para compreender o contexto no qual a Metapedia se insere também se faz necessário ressaltar que a mesma está situada nessas atividades da extrema-direita no ciberespaço. A Metapedia representa a criação de um ambiente destinado à produção de um canal de conhecimento que aborde os temas que, segundo eles, não são tratados nas tais enciclopédias oficiais. Embora a mesma se proponha a ser uma *Wiki*, o ponto de partida e a exposição de seu conteúdo demonstra que a mesma possui características doutrinárias, pois tende a um posicionamento específico ignorando posições contrárias. É difícil imaginar que, caso algum usuário queira editar o verbete “Holocausto” escrevendo algo que contrarie os parâmetros do Revisionismo Negacionista a administração do site aceite a edição, já que a negação do mesmo é um ponto de referência na proposta deste portal.

A Metapedia é fruto do ativismo de grupos de extrema-direita no ciberespaço. Ela, assim como outros projetos de reconstrução historiográfica que surgem no ciberespaço possui suas especificidades a dela é fazer parte de uma rede de grupos de extrema-direita fascistas o que serve para caracterizar o seu fazer histórico. Como explica Michel de Certeau, o fazer histórico

está inserido em um determinado lugar social. Ainda segundo o mesmo autor “é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhe serão propostas, se organizam” (CERTEAU, 1982, p.66). O lugar no qual a Metapédia se insere é entre as iniciativas de grupos de extrema-direita que trazem uma abordagem negacionista para o ciberespaço. Desse modo, seu conteúdo, embora seja feito em uma proposta de uma *Wiki* não aparenta ser tão livre assim para edição, pelo menos dos verbetes “centrais”.

Em relação a estrutura de apresentação de conteúdo percebe-se que sua exposição acontece através da construção de verbetes. Os verbetes não são únicos, os mesmos apresentam referências e links que fazem com que o leitor, caso tenha interesse, adentre em outros assuntos no próprio site ou em portais semelhantes. Os acontecimentos e conceitos são descritos de modo que há um direcionamento para defender o posicionamento negacionista. A construção dos verbetes na Metapédia possui seu método de abordagem e maneira de organização do conteúdo. De modo que este portal tem design (interface) semelhante à Wikipédia, a explanação do conteúdo segue também esse padrão que é adotado por outras wikis. Primeiro há uma apresentação do verbete e depois a exposição dos índices que envolvem este assunto. O tamanho dos verbetes varia de acordo com a edição dos mesmos, havendo alguns extensos e outros com poucas informações. Como esses websites são ambientes em construção contínua, os verbetes podem passar por modificações ao decorrer do tempo tendo seu conteúdo complementado. A seguir seguem imagens das interfaces dos sites sendo a página inicial e um exemplo de verbete tanto da Wikipédia quanto da Metapédia para que o leitor obtenha um exemplo visual da semelhança estética entre os dois portais.

[illegible]

Autenticação

METAPÉDIA
A enciclopédia alternativa

navegação

- Página principal
- Portal comunitário
- Artigos de qualidade
- Mudanças recentes
- Página aleatória
- Ajuda

pesquisa

ferramentas

- Páginas afilientes
- Alterações relacionadas
- Páginas especiais
- Versão para impressão
- Link permanente

nóutras línguas

- Česky
- Dansk
- Deutsch
- Eλληνικά
- English
- Eesti
- Español
- Français
- Hrvatski
- Македонски
- Nederlands
- Norsk (bokmål)
- Română
- Slovenčina
- Svenska

Página principal

página

discussão

ver conteúdo

histórico

Bem-vindo à **Metapédia** – uma enciclopédia electrónica sobre cultura, arte, ciência, filosofia e política.

Introdução - Como editar - Guia de Estilo - A-Z - Número de artigos: 1 683

Sobre a Metapédia

A **Metapédia** é uma enciclopédia electrónica sobre cultura, arte, ciência, filosofia e política.

A palavra 'Metapédia' é resultante de dois conceitos do grego clássico: 'meta' que significa 'exterior' ou 'para além de'; e 'enkyklios paideia' que significa 'enciclopédia'. O nome tem um duplo significado simbólico:

- A Metapédia centra a sua atenção em assuntos que não são geralmente abordados em – entendam-se, que ficam de fora - enciclopédias oficiais.
- A Metapédia tem uma finalidade metapolítica, com o intuito de influenciar o debate, a cultura e a perspectiva histórica oficiais.

O projecto está ainda na sua fase inicial, mas a base de dados está a crescer a cada dia que passa e você é honestamente bem-vindo a contribuir para o crescimento desta valiosa e original enciclopédia.

Leia também

- Missão
- Desenvolvimento

Artigos criados recentemente

- Aïain de Benoist
- Erich Semo
- Munique
- Gerard Menyhun

Artigo em destaque

O **marxismo cultural** (que em grande medida também pode ser chamado **progressismo** ou **politicamente correto**) é o conjunto de ideias surgidas como forma de subversão contra valores fundamentais como a família, a religião, o género, a raça, o **nacionalismo** e inclusive, a arte e o bom gosto estético, que era considerados "atrasados", "obsoletos" ou "opressivos". Esta subversão cultural se dissimula sob o eufemismo de **Teoria Crítica**.

Sua base ideológica é essencialmente uma síntese de **Karl Marx** e de Sigmund Freud, e consiste em considerar a civilização ou cultura ocidental (**europeia**) como um fator de opressão. Se trata de uma construção teórica que interpreta e aplica o marxismo em termos socioculturais em lugar de econômicos, buscando o controle de todas as instituições culturais como escolas, universidades, meios de comunicação ou a indústria do entretenimento. O marxismo cultural ataca cada um dos aspectos, características e instituições da sociedade ocidental, e seu único objetivo é a destruição da civilização europeia.

O marxismo cultural começa formalmente com a fundação da neo-marxista Escola de Frankfurt, cujo principal instrumento de controle social, cultural e político tem sido o que é conhecido como politicamente correto.

Na Europa ocidental e nos **Estados Unidos da América** não se aplicou nunca o modelo econômico marxista, no entanto, o marxismo cultural domina todos os aspectos das sociedades democráticas ocidentais atuais.

Eventos recentes

Ler o artigo inteiro
Editar | Mais artigos selecionados...



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Wiki Loves Monuments: fotografa um momento, ajuda a wikipedia e ganha!

Holocausto

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Nota: "Holocausto" redireciona para este artigo. Para outros significados, veja Holocausto (desambiguação).

Holocausto (em grego: ὁλόκαυστος, holokaustos; ὅλος, "todo" e καυστός, "queimado"),^[1] também conhecido como *Shoá* (em hebraico: תְּשׁוּעָה, *HaShoa*, "a catástrofe", em iídiche: חנוכה, *Chnenen* ou *Humen*, do hebraico para "destruição"), foi o genocídio ou assassinato em massa de cerca de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, no maior genocídio do século XX, através de um programa sistemático de extermínio étnico patrocinado pelo Estado nazista, liderado por Adolf Hitler e pelo Partido Nazista e que ocorreu em todo o **Terceiro Reich** e nos territórios ocupados pelos alemães durante a guerra.^[2] Dos nove milhões de judeus que residiam na Europa antes do Holocausto, cerca de dois terços foram mortos, mais de um milhão de crianças, dois milhões de mulheres e três milhões de homens judeus morreram durante o período.^{[3][4]}

Apesar de ainda haver discussão sobre o uso e abrangência do termo “Holocausto” (ver abaixo), o genocídio nazista contra os judeus foi parte de um conjunto mais amplo de atos de opressão e de assassinatos em massa agrupados cometidos pelos governos nazistas contra vários grupos étnicos, políticos e sociais na Europa.^[5] Entre as principais vítimas não-judeias do genocídio estão ciganos, poloneses, comunistas, homossexuais, prisioneiros de guerra soviéticos, Testemunhas de Jeová e deficientes físicos e mentais.^{[6][7][8]} Segundo estimativas recentes baseadas em números obtidos desde a queda da União Soviética em 1989, um total de cerca de onze milhões de civis (principalmente eslavos) e prisioneiros de guerra foram intencionalmente mortos pelo regime nazista.^{[9][10]}

Uma rede de mais de quarenta mil instalações na Alemanha e nos territórios ocupados pelos nazistas foi utilizada para concentrar, manter, explorar e matar judeus e outras vítimas.^[11] A perseguição e o genocídio foram realizados em etapas. Várias leis para excluir os judeus da sociedade civil — com maior destaque para as *Leis de Nuremberg* de 1935 — foram decretadas na Alemanha antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial na Europa. *Campos de concentração* foram criados e os presos enviados para lá eram submetidos a *trabalho escravo* até morrerem de exaustão ou por alguma doença. Quando a Alemanha ocupou novos territórios na *Europa Oriental*, unidades paramilitares especializadas chamadas *Einsatzgruppen* assassinaram mais de um milhão de judeus e adversários políticos durante *fuzilamentos* em massa. Os alemães confinaram judeus e ciganos em *guetos* superlotados, até serem transportados, através de trens de carga, para campos de extermínio, onde, se sobrevivessem à viagem, a maioria era sistematicamente morta em câmaras de gás. Cada ramo da burocracia alemã estava envolvido na logística que levou ao extermínio, o que faz com que alguns classifiquem o *Terceto Reich* como um "um Estado genocida".^[12]

Em 2007, entrou em vigor uma lei sancionada pela União Europeia (UE) que pune com prisão quem negar o Holocausto.^[13] Em 2010, a UE também criou a base de dados europeia EHRI (em inglês: *European Holocaust Research Infrastructure*) para pesquisar e unificar arquivos sobre o genocídio.^[14] A Organização das Nações Unidas (ONU) homenageia as vítimas do Holocausto desde 2005, ao tornar 27 de janeiro o Dia Internacional da Lembrança do Holocausto, por ser o dia em que os prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz foram libertos.^[15]

Artigo
Discussão

Ver

Editor

[Editar código-fonte](#)

Pesquisa


 Não autenticado [Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

[Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

[Criar uma conta](#) [Entrar](#)

Trar



Judeus húngaros, em meados de 1944.  após *Judenrat* ("sempra juda") após desmascararem os treus em **Eisenau**. Os que eram enviados para a direita (*rechts*) iam para os campos de trabalhos forçados, os que eram selecionados para a esquerda (*links*) eram enviados para a câmara de gás.

Parte da série sobre o
Holocausto



Responsabilidade

[Expandir]

Antecedentes

[Expandir]

As vítimas

[Expandir]

Os guetos

[Expandir]

Atrocidade

[Expandir]

1 Etimologia e uso do termo

Índice [[esconder](#)]

Deutsch

METAPEDIA

A enciclopédia alternativa

navegação

- Página principal
- Portal comunitário
- Artigos de qualidade
- Modificações recentes
- Página aleatória
- Ajudar

pesquisa

Ir

Pesquisar

ferramentas

- Páginas afiluentes relacionadas
- Páginas especiais
- Versão para impressão
- Link permanente

noutras línguas

- Dutch
- English
- Español
- Magyar
- Slovenčina
- Svenska

página

discussão

ver conteúdo

histórico

Holocausto

Denominou-se **Holocausto** (do grego *holókauston*, de *holon* completamente e *káuston* queimado, referido a um antigo ritual religioso), também conhecido como *Shoah* (em hebreu שואה *castrófey*) ao que foi a maior propaganda de guerra contra **Alemanha** durante e após a **Segunda Guerra Mundial**, a qual acusou ao regime **nazional-socialista** de cometer um suposto genocídio intencional contra o povo **judeu** e outras minorias étnicas, religiosas e políticas. A história do suposto *Holocausto* surgiu dos embustes dos factos em torno dos **campos de concentração** alemães e da chamada **Solução Final** ao problema judeu. Na verdade, uma grande quantidade de judeus, embora em números difíceis de calcular, infelizmente acabou morrendo nos campos de concentração principalmente nos últimos meses de guerra, devido à doenças como a **tifo** e a impossibilidade de entregar mantimentos em decorrência da exaustão causada pela guerra e aos inúmeros bombardeamentos aliados na infraestrutura da Alemanha. Vale ressaltar que as condições de sobrevivência que os prisioneiros alemães tinham nos campos de concentração do Reno (**Rheinwiesentalager**) mantidos pelos aliados ocidentais, ou nas **gulags** soviéticas, em nada eram superiores aos campos de concentração alemães.

No pós-guerra, os **sionistas** através de uma grande propaganda nos países onde dispunham de grande influência política (**GOS**), multiplicaram em muito o número dos judeus que pereceram, criando assim a farsa dos **Seis milhões** gaseificados e a **Singularidade do Holocausto**. O falso **Elie Wiesel** foi quem popularizou o termo Holocausto, o qual converteu-se em um conceito que tem adquirido uma importante conotação mítica e religiosa para o povo judeu, como símbolo culminante de seu sofrimento. O **Revisionismo Histórico** não nega a existência dos campos de concentração, apenas tenta estudar este acontecimento e calcular o número real de judeus mortos enquanto estavam internados, e desfazer assim a farsa de um suposto genocídio intencional e as cifras infladas dos 6.000.000 de mortos. Porém, em diversos países ocidentais os historiadores que negarem ou questionarem o holocausto podem ser punidos legalmente.

Índice [esconder]

- Conceito original
- Holocausto judeu
 - Definição
 - As correntes historiográficas
 - Surgimento e origens do Holocausto como propaganda de guerra
 - Antecedentes
 - Aparhecimento da cifra dos seis milhões de judeus
 - Supostas evidências do Holocausto
 - O Relatório Gerstein e a confissão de Rudolf Hoss
 - O Diário de Ana Frank
 - Mesas com supostas provas em Buchenwald
 - A cabeça reduzida
 - Revisionismo Histórico
 - Notas de rodapé
 - Referências
 - Ligações externas

Conceito original

O termo "holocausto" vem do grego ὁλόκαυστος, todo (ὅλος) queimado (καυστός), indicando o sacrifício na antiguidade, de vítimas através da incineração. O termo indica também o sacrifício entre os antigos hebreus.

QUESTIONS HOW LONG CAN THE ARMS PERPETRATE THE HOLOCAUST MYTH?

Deserto sobre o mito do "Holocausto".

As páginas expostas anteriormente não foram apresentadas em sua totalidade devido ao tamanho da imagem. Todavia, mesmo com o recorte as mesmas cumprem o objetivo principal que era o de apresentar as interfaces dos websites. Percebe-se também ao acessar os verbetes que relatam a missão, objetivos e a razão de iniciativa Metapedia, que há um direcionamento para uma visão de mundo específica com características antissemitas, racistas, supremacistas com aspectos de neonazismo que baseia sua abordagem no Revisionismo Negacionista. De tal modo, a Metapedia se configura como um produto ideológico de uso pedagógico para fins doutrinários. Como sabemos, a história tem função importante neste processo enquanto instrumento legitimador desta atividade. É usada, no caso, a revisão da história para expor esta visão particular de mundo. Nas seções seguintes analisaremos quais seriam os principais eventos abordados por este “revisionismo” e quais os personagens importantes neste processo.

SEÇÃO 2

A METAPÉDIA E OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

A principal tarefa do historiador não é julgar, mas compreender, mesmo o que temos mais dificuldade para compreender. O que dificulta a compreensão, no entanto, não são apenas nossas convicções apaixonadas, mas também a experiência histórica que as formou.

As primeiras são fáceis de superar, pois não há verdade no conhecido mas enganoso ditado francês *tout comprendre c'est tout pardonner* (tudo compreender é tudo perdoar). Compreender a era nazista na história alemã e enquadrá-la em seu contexto histórico não é perdoar o genocídio. De toda forma, não é provável que uma pessoa que tenha vivido este século extraordinário se abstenha de julgar. O difícil é compreender.

(Eric Hobsbawm. **A era dos extremos**. 1995)

2.1 – OS PONTOS DE PARTIDA DO REVISIONISMO DA METAPEDIA

Para compreendermos o que envolve o “discurso histórico” presente na Metapedia iremos ter como ponto de partida dois acontecimentos históricos específicos: o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Para a melhor compreensão destes acontecimentos nos atentaremos ao que envolve os mesmos. Sendo assim, exploraremos verbetes que tratem de temáticas subsequentes, assim como conceitos que façam parte do tema analisado. Como iremos observar adiante, a construção dessa abordagem remete à revisão dos acontecimentos o que serve para justificar determinados posicionamentos.

Ao acessar o verbete “Revisionismo Histórico” encontramos seu índice 2 intitulado “Por que é que o Revisionismo do Holocausto é necessário?” (http://pt.metapedia.org/wiki/Revisionismo_hist%C3%B3rico#Por_que_.C3.A9_que_o_Revis_ionismo_do_Holocausto_.C3.A9_necess.C3.A1rio.3F). Percebe-se de cara que a Metapedia liga diretamente o Revisionismo à revisão do Holocausto. Isso é uma evidente característica do Revisionismo Negacionista. Neste trecho destacamos as seguintes considerações:

Nós temos que competir com a nova ordem do pós-guerra, a qual foi criada pelos vencedores, ou seja, pelos Aliados. A credibilidade da versão vitoriosa da história é um risco. O Holocausto é o pilar central no mosaico da sua versão da história. Adicionalmente, temos que lidar com a hegemonia política e cultural dos círculos internacionalistas e igualitários. (METAPEDIA, 2016)

Para a Metapedia essa “nova ordem do pós-guerra” é a responsável pela maneira a qual os conceitos são apresentados. Assim como pelo domínio das estruturas de mídia e poder que seriam responsáveis por “falsificar” a história. Como veremos ao decorrer da análise, na abordagem temática da Metapedia, a mesma não parte da afirmação da inexistência do

acontecimento. O que é trabalhado é a interpretação, dando um significado diferente aos fatos. Por exemplo, a mesma não nega que judeus morreram nos campos de concentração, o que é contestado é a existência do genocídio intencional.

Nesta seção iremos explorar como acontecimentos históricos são apresentados neste portal. Analisaremos, por exemplo, o Holocausto segundo a Metapedia. Para isso teremos como base o verbete “Holocausto” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Holocausto>), mas isso não irá nos limitar apenas a essa página na compreensão de como este acontecimento é explicado por ela. Caso seja necessário ou interessante, exploraremos outros verbetes contidos em seus hiperlinks (ou não) para uma exploração mais abrangente deste acontecimento. O mesmo serve para os outros temas de modo que o título do tópico sempre será o tema abordado e não necessariamente o verbete.

Os temas selecionados aqui serão: Segunda Guerra Mundial (1939-1945); Holocausto; Sionismo, Marxismo, Comunismo e Bolchevismo; Fascismo, Nazismo e o Terceiro Reich; Por fim será feita uma reflexão sobre o sentido destes mesmos verbetes em conjunto. Nós teremos então dois eventos que remetem àquilo que Pierre Nora chama por “Acontecimentos Monstros” (NORA, 1995) sendo estes o Holocausto e Segunda Guerra Mundial que são dois eventos de importante significância para o “revisionismo” realizado pela Metapedia. É a partir deles que o Fascismo, o Comunismo, Hitler, Lenin, os Sionistas e demais outros temas são introduzidos. Estes são acontecimentos fundamentais para nossa análise. Em seguida adentraremos nos verbetes que explicam aquilo que envolve este conflito no caso o Sionismo, Marxismo, Bolchevismo e Comunismo de um lado e o Fascismo, Nazismo e Terceiro Reich do outro. Conforme veremos, os elementos que envolvem o Fascismo, Nazismo e Terceiro Reich são apresentados de maneira positiva, indo de encontro ao que o projeto de reconstrução historiográfica do Revisionismo Negacionista realiza. Já aquilo que envolve Bolchevismo, Comunismo, Marxismo e Sionismo são demonstrados de maneira negativa de modo que a atuação dos mesmos representa aquilo que a Metapedia considera como errado.

2.2 – A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é um dos eventos mais estudados no campo historiográfico. Sendo um conflito que envolveu vários países, a Guerra se tornou uma catástrofe global deixando milhões de mortes e países destruídos. As batalhas foram disputadas por dois blocos, sendo os mesmos os “Aliados” com seus principais expoentes sendo Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética e o Eixo compostos por Alemanha, Itália e Japão.

A guerra culminou na derrota do Eixo. Ao comentar a conclusão do conflito, explica Ian Kershaw: “o fim definitivo do fascismo como grande força política foi uma conclusão óbvia.” (KERSHAW, 2016, p.409). Ainda segundo esse historiador:

“A derrota militar total e a revelação progressiva dos crimes contra a humanidade cometidos pelo fascismo o desacreditaram completamente como ideologia, a não ser aos olhos de minguados admiradores, sem nenhum poder político” (KERSHAW, 2016, p.409)

O outro integrante, o Japão, se rendeu após sofrer um ataque nuclear realizado pelos norte-americanos. Tal evento possui magnitude nos fatos subsequentes já que foi uma experiência traumática em vários países. Na abordagem da Metapedia, a narrativa sobre a Segunda Guerra Mundial ganha elementos que não são comuns aos da “historiografia tradicional”. Como estamos observando, a Metapedia pauta sua versão historiográfica a partir de ideias pré-estabelecidas em conformidade com seus interesses. Para observarmos tais peculiaridades iremos recorrer ao verbete “Segunda Guerra Mundial” (http://pt.metapedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial)²⁹. Nele encontramos afirmações como

A guerra foi arquitetada pelos sionistas já em 1933 após Adolf Hitler ter sido eleito chanceler da Alemanha e ter desestabilizado o poder dos banqueiros internacionais. A guerra tinha como objetivo a destruição das potências do Eixo e o nacionalismo na Europa, utilizando para isto as maiores potências mundiais do século XX que estavam sob domínio político sionista.

A Europa vivia diversos conflitos menores desde a Grande Guerra, principalmente com Inglaterra e França depois da criação da Wehrmacht. Após o Anschluss (união com a Áustria) e a crise dos Sudetos, Hitler tentava de todas as formas um acordo com a Polónia [sic] para criar um corredor com a Prússia Oriental que estava isolada do resto da Alemanha. A Polónia [sic], que desde a sua independência ocupava territórios também de países vizinhos como por exemplo Vilnius (capital da Lituânia), rejeitou qualquer acordo e passou a perseguir a minoria alemã que habitava seu território, desencadeando a Campanha da Polónia [sic] em 01 de setembro de 1939. (METAPEDIA, 2016)

Temos a afirmação que os sionistas arquitetaram a guerra, e Adolf Hitler é apresentado como o homem que teria desestabilizado o poderio dos banqueiros sionistas. A associação entre os judeus e o poderio financeiro era parte ativa da propaganda nazista que ligava isso a um plano de conspiração sionista para o controle mundial. Na Metapedia essa relação é defendida

²⁹ Este verbete é bastante extenso com detalhes de batalhas. Como o que o conteúdo analisado foi referente ao conceito do que seria a Guerra e suas causas será disponibilizado em anexo, nessa versão do trabalho, os trechos selecionados para análise de conteúdo. Desse modo, o verbete não será anexado em sua totalidade.

com a Segunda Guerra Mundial, segundo eles, tendo como objetivo destruir as potências nacionalistas. Conforme veremos adiante, para a Metapedia, o fascismo é antagonista do sionismo e suas vertentes. Se a Guerra é uma invenção sionista e isso nos é escondido, logo o que teríamos aprendido sobre ela seria uma farsa. Como a historiografia tradicional demonstra, a Alemanha Nazista tinha uma política expansionista e invadiu territórios e uma série de processos que culminou na eclosão do conflito.

Todavia, a partir do que a Metapedia expõe a interpretação da guerra pode mudar. A reinterpretação é importante neste processo já que, se a mesma é apontada como parte dos planos sionistas, logo o Holocausto pode ser uma farsa, tamanho o controle e poder que os sionistas teriam. As origens e pontos diferentes do que são apresentados demonstram o que seria a “abordagem alternativa” da Metapedia. Com esses elementos a interpretação muda. Por exemplo, a Polônia, como vemos no trecho selecionado acima, passa a ser a agressora. Nas consequências da Guerra que apontadas no verbete temos o seguinte desfecho apresentado

Vitória do sionismo e instauração da Nova Ordem Mundial.
Mais de 60 milhões de mortos.
Falsificação da história para fins de controle político, por meio de falsa propaganda de guerra contra os vencidos.
Criação do estado terrorista de Israel.
Metade da Europa controlada pelo comunismo.
Guerra Fria. (METAPEDIA, 2016)

O fim da Segunda Guerra Mundial marca o declínio dos fascismos com seu principal regime, o alemão, sendo extinto ao final do conflito. Uma reinterpretação deste fenômeno é fundamental para uma reapresentação do que seria o verdadeiro fascismo. A visão e as consequências apresentadas pela Metapedia fez deste um evento fundamental nos planos de dominação sionistas. O Terceiro Reich que envolvia valores e preceitos defendidos pela Metapedia teria sido destruído neste conflito que teria sido arquitetado pelos sionistas.

O desfecho desfavorável deste conflito resulta na “farsa” do Holocausto, na criação de Israel, descrito como um Estado terrorista e na falsificação da história. A Segunda Guerra Mundial, assim como o Holocausto se transformam em dois acontecimentos fundamentais na abordagem da Metapedia já que os mesmos oferecem as bases da destruição dos nacionalismos pelos sionistas e da apropriação dos eventos históricos pelos mesmos afim de utiliza-los para seus interesses. A compreensão de quais seriam as consequências deste acontecimento é fundamental para analisar como os temas a seguir.

2.3 – O HOLOCAUSTO

O Holocausto é um dos maiores traumas coletivos do século XX. Sendo caracterizado como um processo de extermínio de judeus e outras minorias na Europa realizado pelos nazistas, o Holocausto ou Shoá³⁰, vitimou milhões de pessoas em campos de concentração se tornando um dos principais crimes do Terceiro Reich.

Os elementos que englobam o Holocausto remetem desde o antissemitismo à uma política de extermínio planejada pelo estado nazista. Durante o Terceiro Reich minorias que não se enquadravam nos padrões raciais estabelecidos pelo regime foram perseguidas pelo mesmo. Houve desde práticas violentas contra os inimigos dos nazistas à construção de campos de concentração e criação de leis raciais. A “higienização racial” seria feita excluindo os “fracos” e fortalecendo a “raça ariana” já que, para os nazistas, esta seria uma raça superior. Conforme Robert Gellately:

Quem quer que não se encaixasse na nação “ariana” pura e branca estava sujeito não apenas a uma crescente série de medidas discriminatórias, mas também sofria a ameaça de ser enviado para os campos, trabalhar até a morte ou ser morto imediatamente. (GELLATELY, 2011, p. 150)

Ainda segundo este autor, a perseguição nazista ocorreu de maneira a qual:

Os primeiros alvos não foram os judeus, mas indivíduos e grupos que havia muito eram considerados ameaças à ordem social (como os comunistas) ou ao universo moral, como os criminosos, os “antissociais” e outros “casos problemáticos” (GELLATELY, 2011, p.27)

Entre essas ações estava a criação de leis como a *Lei de Cidadania do Reich* estabelecendo que somente alemães ou congêneres seriam considerados cidadãos do Reich (EVANS, 2014, p.613²), sendo que apenas estes gozavam dos direitos plenos. Houve também a *Lei para Proteção do Sangue Alemão e da Honra Alemã* na qual não seriam permitidos relacionamentos entre alemães e congêneres com judeus com punições também para as relações sexuais entre os mesmos (EVANS, 2014, p.620²).

O Holocausto se tornou um dos principais fatos contestados pelo Revisionismo Negacionista que nega diversas características do mesmo e, em alguns casos, sua existência. Na abordagem historiográfica da Metapedia, o Holocausto ganha papel importante já que o

³⁰ O uso do termo Shoá ou Shoah é adotado pela comunidade hebraica. Como a Metapedia se refere a tal acontecimento como “Holocausto” optou-se aqui por manter tal denominação para o fenômeno, embora haja reconhecimento de que o termo Shoá seja o mais indicado para se referir a tal acontecimento.

mesmo teria sido fundamental no processo de “manipulação” da história feita por seus adversários. Para a análise de como esse acontecimento é apresentado no portal tomaremos por base o verbete “Holocausto” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Holocausto>). Ao acessá-lo encontramos o seguinte índice:

- 1 Conceito original
- 2 Holocausto judeu
 - 2.1 Definição
 - 2.2 As correntes historiográficas
 - 2.3 Surgimento e origens do Holocausto como propaganda de guerra
 - 2.3.1 Antecedentes
 - 2.3.2 Aparecimento da cifra dos seis milhões de judeus
 - 2.4 Supostas evidências do Holocausto
 - 2.4.1 O Relatório Gerstein e a confissão de Rudolf Höss
 - 2.4.2 O Diário de Ana Frank
 - 2.4.3 Mesas com supostas provas em Buchenwald
 - 2.4.4 A cabeça reduzida
 - 2.4.5 O número de seis milhões
- 3 Revisionismo Histórico
- 4 Notas de rodapé
- 5 Referências
- 6 Ligações externas (METAPEDIA, 2016)

Como é perceptível, o índice do verbete possui vários tópicos o que demonstra que o mesmo possui uma construção bem elaborada no portal. Isso demonstra a relevância do mesmo na abordagem exibida neste site. No verbete são apresentados pontos de contestação do Revisionismo Negacionista como a quantidade de vítimas, contestação de documentos, e o questionamento de testemunhos como o Diário de Anne Frank e a inserção do Revisionismo neste verbete. A seguir será mostrado como o verbete Holocausto descreve este acontecimento. Em sua apresentação encontramos:

Denominou-se **Holocausto** (do grego holókauston, de holon completamente e kauston queimado, referido a um antigo ritual religioso), também conhecido como Shoah (em hebreu חורבן catástrofe) ao que foi a maior propaganda de guerra contra Alemanha durante e após a Segunda Guerra Mundial, a qual acusou ao regime nacional-socialista de cometer um suposto genocídio intencional contra o povo judeu e outras minorias étnicas, religiosas e políticas. A história do suposto Holocausto surgiu dos embustes dos factos em torno dos campos de concentração alemães e da chamada Solução Final ao problema judeu. (METAPEDIA, 2016)

A Metapedia define o Holocausto como fruto da propaganda de guerra contra o Terceiro Reich. Com isso, o Holocausto perde sua característica de genocídio intencional passando a ser considerado uma farsa, assim como aquilo que o envolve como os campos de concentração, a

chamada “solução final” entre outros temas. O foco da abordagem não é o fato de judeus terem morrido. A Metapedia não nega mortes. Sua contestação está na interpretação e nos usos desse acontecimento histórico. Para eles não houve um genocídio planejado com as mortes nos campos de concentração sendo decorrentes de outras causas. Segundo este verbete:

Na verdade, uma grande quantidade de judeus, embora em números difíceis de calcular, infelizmente acabou morrendo nos campos de concentração principalmente nos últimos meses de guerra, devido à doenças como a tifo e a impossibilidade de entregar mantimentos em decorrência da exaustão causada pela guerra e aos inúmeros bombardeamentos aliados na infraestrutura da Alemanha. (METAPEDIA, 2016)

Atribui-se a causa das mortes a doenças e às consequências da guerra, sendo o genocídio intencional não mencionado entre as razões. Retirar o caráter intencional na definição do que seria o Holocausto faz com que o mesmo perca uma de suas principais características de análise e ensino do mesmo. Há uma diferença grande entre a concepção de que mortes serem planejadas em paralelo a uma ideia de que as mortes foram ocasionais de outros fatores como, por exemplo, doenças e falta de mantimentos. A apropriação do Holocausto e os usos do mesmo se tornam fundamentais para a Metapedia já que, para a Metapedia, o Holocausto seria uma farsa. Temos então uma disputa pela memória e interpretação deste acontecimento que é fundamental na abordagem historiográfica da Metapedia. Sobre o uso do Holocausto pelos inimigos da Metapedia, isso aconteceu, segundo eles, da seguinte maneira:

No pós-guerra, os sionistas através de uma grande propaganda nos países onde dispunham de grande influência política (GOS), multiplicaram em muito o números dos judeus que pereceram, criando assim a farsa dos Seis milhões gaseificados e a Singularidade do Holocausto. (METAPEDIA, 2016)

As afirmações acima podem ser complementadas no item 2.3 do verbete denominado “Surgimento e origens do Holocausto como propaganda de guerra” (http://pt.metapedia.org/wiki/Holocausto#Surgimento_e_origens_do_Holocausto_como_propaganda_de_guerra) onde encontramos as seguintes considerações:

Os historiadores revisionistas têm demonstrado que o que hoje entendemos por Holocausto, isto é, o assassinato sistêmico de aproximadamente seis milhões de judeus e outras minorias, foi em realidade o produto da propaganda de guerra fomentada pelas potências aliadas e que foi posteriormente aproveitada com premeditação pelos sionistas, quem realizaram escandalosas denúncias na mídia, tudo isto com o propósito de obter benefícios políticos as custas de outros povos, principalmente palestinos e alemães e poder reclamar

a criação de um Estado judeu soberano na Palestina (Israel). (METAPEDIA, 2016)

O uso da propaganda para criar a “farsa do Holocausto” seria uma das estratégias para a politização deste acontecimento em prol dos interesses sionistas. Mas, como funciona essa contestação? Vemos na Metapedia uma reprodução daquilo que Vidal-Naquet explica em “Os Assassinos da Memória” mencionado em trechos apresentados na introdução deste trabalho. Para a Metapedia a historiografia tradicional foi fraudada por seus adversários em prol dos interesses dos mesmos que estariam inseridos em planos maiores. No item 3 do verbete Holocausto, intitulado “3 Revisionismo Histórico” (http://pt.metapedia.org/wiki/Holocausto#Revisionismo_Hist.C3.B3rico) temos que

A acusação da extermínio em massa de população civil durante o Terceiro Reich alemão, é desenvolvida pela historiografia oficial do conflito e sistematicamente propagada pela mídia internacional. Tal política, aliada à criminalização do direito à dúvida (delito-de-opinião), tem as seguintes consequências:

1. Infusão do complexo de culpa em gerações de pós-guerra.
 2. Surgimento de auto-rejeição em membros da sociedade.
 3. Debilitação política da nação.
 4. Continuidade ad-infinitum de exigências de reparações de guerra.
- (METAPEDIA, 2016)

Tanto o verbete “Holocausto” quanto o verbete “Revisionismo Histórico” possuem similaridade na maneira de tratar este acontecimento e nas motivações para realizar tal revisionismo. Isso ocorre porque o Holocausto é um dos traumas coletivos da Europa no século XX. O reconhecimento do mesmo é o reconhecimento de um crime contra a humanidade, não apenas contra o povo judeu. A reflexão a respeito de acontecimentos deste tipo acontece de modo que, por exemplo, em 2004 a Polônia reconheceu oficialmente o sofrimento dos judeus em seu território e a colaboração de cidadãos poloneses no Holocausto como uma das condições para o ingresso na União Europeia. A Romênia também foi outro país que admitiu seu papel no Holocausto com o mesmo objetivo. (JUDT, 2008, p.789). Como explica Tony Judt:

A “Solução Final de Hitler para o problema judaico” na Europa não é apenas fonte crucial da jurisprudência internacional do pós-guerra – “genocídio” ou “crimes contra a humanidade”. O conceito também afere a postura moral (e, em alguns países europeus, a postura legal) dos que o julgam. Negar ou subestimar o *Shoah* – o Holocausto – é se colocar fora dos limites do discurso público civilizado. (JUDT, 2008, p.790)

O europeísmo defendido pela Metapedia pauta sua abordagem na ênfase de uma unidade política e cultural única na Europa. Sendo os mesmos, como vimos antes, adeptos do europeísmo e da ideia da civilização europeia como uma cultura superior corrompida pelos sionistas. No verbete “Europeísmo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Europe%C3%ADsmo>) encontramos a seguinte definição para esta atividade

Europeísmo é uma corrente política e cultural assente na ideia de que os povos da Europa partilham uma matriz etnocultural única, não obstante as suas identidades específicas, devendo colectivamente desenvolver o processo de unidade do continente, com vista à formação de uma entidade política e jurisdicional supra-nacional. (METAPEDIA, 2016)

Na missão da Metapedia, o europeísmo iria contra as atividades daqueles que corromperam o continente e sua matriz cultural. Entre os corruptores do europeísmo estão os sionistas, marxistas e os aspectos que o envolvem. A seguir adentraremos nos temas “Sionismo, Marxismo e Comunismo” e como a Metapedia apresenta tais conceitos.

2.4 – SIONISMO, MARXISMO, COMUNISMO, BOLCHEVISMO

O comunismo é uma das principais ideologias políticas trabalhadas na Metapedia. Dando origem a regimes como o Soviético e o Cubano, vários países viveram em regimes comunistas durante o século XX, com ainda, pequenas manifestações no século XXI. Sendo criado a partir das ideias de pensadores como Karl Marx, Friedrich Engels, o comunismo acabou sendo ligado ao sionismo por pensadores fascistas, uma vez que personalidades do comunismo como Karl Marx terem origem judaica. Além do mesmo fazer parte de atos antissemitas que associavam aos judeus a causa e origem destas atividades sendo o judeu identificado como um inimigo. Encontramos aspectos das origens dessa associação nos eventos de 1905 na Rússia Czarista quando:

A identificação dos judeus como inimigo, fosse ele externo (eram aliados dos japoneses, com os quais a Rússia estava em guerra) ou interno (lideravam o movimento revolucionário) foi firmemente forjada quando a guarnição russa em Port Arthur se rendeu aos japoneses e a desordem urbana deu lugar à Revolução de 1905. No que dizia respeito às organizações políticas direitistas, os culpados eram os judeus. O governo concordou. Não havia movimento revolucionário na Rússia, afirmou o Ministro do Interior Viacheslev Pleve, havia apenas judeus que se opunham ao governo. (DWORDK, PELT, 2004, p.66)

Já para os nazistas, os judeus seriam líderes de uma conspiração em escala global tendo o bolchevismo como um instrumento nesse processo. É comum encontrar essa associação

(bolchevismo e sionismo) em documentos históricos do Terceiro Reich e em sites negacionistas. Entre alguns elementos dessa associação estavam os “Protocolos dos Sábios de Sião”, um documento falsificado que falava de uma conspiração sionista para a dominação do mundo subjugando-o ao poder judeu. Este panfleto antissemita publicado em 1905 na Rússia e apresentava os judeus como autores de uma conspiração para dominar o mundo e foi utilizado por grupos de extrema-direita (DWORDK, PELT, 2004, p. 66-67)³¹.

No verbete “Protocolos dos Sábios de Sião”, a Metapedia descreve este documento como:

Os Protocolos dos Sábios de Sião é um documento controverso que evidencia o plano de dominação mundial pelos judeus sionistas. Publicado pela primeira vez em 1903, é uma transcrição das actas das reuniões em que estes sábios detalham os seus planos entre os quais estariam o controle da maçonaria e dos movimentos comunistas, espalhados por todas as nações da Terra. (METAPEDIA, 2016)

Elementos como os protocolos foram utilizados em atos antissemitas. Durante o Terceiro Reich os judeus, assim como outras minorias, foram perseguidos. A diferença entre os mesmos era que enquanto as outras minorias sofriam sanções sendo vistas como um fardo, a comunidade judaica era vista como uma ameaça (EVANS, 2014, p. 604²). Isso era decorrente de vários fatores, entre eles, a associação entre os judeus e o capitalismo e o comunismo em contraponto ao fascismo que se apresentava como uma terceira via. Por um lado os judeus eram vistos como uma minoria que explorava a Alemanha, enquanto o comunismo era visto como um instrumento da conspiração de dominação judaica.

Outro fator a ser observado no que diz respeito a concepção de quem seria o judeu no Terceiro Reich é o fato de que, como explica Ian Kershaw, o judaísmo passou a ser visto enquanto raça e não religião. O que contribuiu para a elaboração do um “antissemitismo baseado numa teoria racial e a criação de um nacionalismo unificador fundado na necessidade de combater o poder externo e interno dos judeus” (KERSHAW, 2010, p. 109), algo que Hitler pregaria em sua atuação política. O antissemitismo nazista perseguiu os judeus por motivos raciais o que o diferencia do que ocorria durante o medievo quando esse grupo foi perseguido por questões religiosas. Era possível escapar da perseguição religiosa a partir do batismo,

³¹ Os Protocolos dos Sábios de Sião narravam um congresso sionista de 1897 na Basileia. Nele, os sionistas elaboraram seus planos de dominação mundial. Os primeiros trechos dos Protocolos começaram a ser publicados em 1903 no jornal Znamia em São Petersburgo, na Rússia. Em 1905 os Protocolos dos Sábios de Sião foram publicados em formato de livro (DWORDK, PELT, 2004, p.67). Ao decorrer do tempo os Protocolos acabaram sendo usados para afirmar a existência de uma conspiração sionista de dominação mundial tornando-se um importante documento para a compreensão do antissemitismo.

entretanto no antissemitismo adotado pelos nazistas a característica racial não poderia ser modificada (DWORDK, PELT, 2004, p.45).

Para analisar o que a Metapedia enxerga os judeus e quais atividades os mesmos são associados começaremos explorando o verbete “Sionismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Sionismo>) onde encontramos a seguinte definição:

Sionismo (do hebreu Sião, um dos nomes bíblicos de Jerusalém) é uma ideologia étnico-política nacionalista judaica sistematizada por Theodor Herzl que defendia o surgimento de um estado judaico independente na Palestina (Israel).

No entanto, o sionismo converteu-se em um movimento que tem conseguido um alcance mundial e cuja finalidade suprema é a de defender os interesses judeus de toda a índole, sejam desde o ponto de vista nacionalista, econômico ou político, ainda as costas de outros povos, se transformando assim em uma sorte de supremacismo judeu.

O Sionismo Mundial, hoje, constitui a última ideologia racista ainda sobrevivente e o sionista Estado de Israel, o último posto avançado de "apartheid" no mundo. Israel constitui por sua mera existência um completo desafio a todas as leis internacionais, regras e princípios, e o racismo aberto manifestado no Estado Judeu é a violação de toda a ética e a moral conhecidas do Homem. (METAPEDIA, 2016)

Sendo assim, os sionistas, segundo a Metapedia, são um grupo nacionalista judeu que almeja a supremacia judaica. Como vimos, a ligação entre sionismo e bolchevismo é antiga. Além disso, para os nazistas, os judeus eram os culpados pela derrota alemã na Primeira Guerra Mundial e o comunismo era visto como um instrumento sionista na construção de uma conspiração para chegar ao poder criando o chamado *Bolchevismo Cultural*, que seria, segundo os nazistas, uma das invenções da República de Weimar. A expulsão dos judeus da Alemanha e da vida pública no país se tornou “a meta mais imediata da política cultural nazista” (EVANS, 2014, p.482¹).

Para aprofundarmos nossa análise partiremos para o verbete “Bolchevismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Bolchevismo>). Nele encontramos as seguintes considerações:

O termo **bolchevismo** é de origem russa e significa "maioria" (do russo bolschinstwo). É uma teoria comunista e prática política baseada nas teorias de Karl Marx, formulada, adotada e desenvolvida por Vladimir Lenin (Wladimir Iljitsch Lênin) e Josef Stalin (Iosif Vissarionovich Dzhugashvili). O termo se originou no II Congresso realizado pelo Partido Operário Social-Democrático da Rússia em Londres no ano de 1903. Neste congresso impôs-se uma corrente partidária radical, (bolsche = mais, donde bolcheviques) sob o comando de Lênin, sobre uma corrente minoritária (mensche = menos, donde mencheviques). Na corrente bolchevique os judeus compunham 80% de seus membros, enquanto que na corrente menchevique representavam sua totalidade. (METAPEDIA, 2016)

Como se sabe, o termo Bolchevique se refere ao grupo político liderado por Vladimir Lenin no Partido Operário Social-Democrata Russo. A vertente antagônica dos bolcheviques eram os Mencheviques. Segundo Robert Service “os chamados Partido Menchevique e Partido Bolchevique (leninista) eram as mais bem coordenadas facções do Partido Operário Social-Democrata nos territórios de população russa do império” (SERVICE, 2015, p.71). O desencadear dos acontecimentos que culminaram na Revolução Russa de 1917 resultaram numa supremacia bolchevique no comando da revolução, com Lenin se tornando o líder da revolução. No verbete da Metapedia, o bolchevismo nos é apresentado como uma “teoria comunista e prática política” (METAPEDIA, 2016), sendo esta corrente composta em 80% por judeus. O verbete apresenta o seguinte índice

- 1 Ideologia
- 2 As vítimas
- 3 A relação entre Judaísmo e Bolchevismo
- 4 Notas de rodapé (METAPEDIA, 2016)

No termo “1 Ideologia” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Bolchevismo#Ideologia>) temos as seguintes considerações

O bolchevismo é o instrumento utilizado pelo Estado para exercer o domínio sobre as classes sociais, através do "Sistema de Conselhos", o qual engloba as funções legislativas e administrativas. Rejeita o sistema democrático e propaga a "revolução marxista mundial".

Objetivando a manutenção do poder, o bolchevismo soviético praticou o terrorismo, aniquilando milhões de pessoas através dos organismos de repressão como a Tscheka, e a GPU.

O objetivo do bolchevismo é erradicar a propriedade particular na sociedade e criar uma economia coletivista. Assim toda propriedade material pertence ao Estado, todo sistema produtivo econômico e político e portanto toda riqueza nacional está em suas mãos. Este plano no entanto não se viabilizou, dada a ausência da impulsão realizadora inerente ao ser humano numa sociedade baseada na propriedade privada. O plano se mostrou inviável em todas as áreas, porém foi na agricultura que registrou seus maiores fracassos. A base de toda política bolchevista é a ideologia marxista e o materialismo histórico e o objetivo a ser atingido é o comunismo humano. O bolchevismo crê na onipotência do planejamento humano, e portanto é “ateu”. Os valores pessoais e espirituais do ser humano são negados. A religião, a propriedade privada e a família são considerados adversários e empecilhos para o desenvolvimento do “homem coletivo”, e portanto são combatidos incondicionalmente. A educação é estatizada e focada unicamente nos objetivos da ideologia. Assim os maiores inimigos do bolchevismo são o nacional-socialismo e o fascismo. (METAPEDIA, 2016)

Embora longa, a reprodução do trecho do verbete ilustrada acima se faz necessário, pois a mesma apresenta uma caracterização mais precisa de como o bolchevismo age segundo a Metapedia. A concepção do que o mesmo é nos ajudará a entender como teria funcionado, para

a Metapedia, a falsificação da história e a imposição do chamado “Marxismo Cultural” que já vimos antes e será melhor analisado adiante. O Bolchevismo é caracterizado como um instrumento do estado e há a ideia de uma “Revolução Marxista Mundial”. O Bolchevismo teria por base a ideologia marxista e teria como objetivo “O objetivo do bolchevismo é erradicar a propriedade particular na sociedade e criar uma economia coletivista” (METAPEDIA, 2016). Como vimos antes, segundo a Metapedia a corrente Bolchevista seria de maioria judaica. Tendo a mesma o objetivo de dominar as propriedades e criar uma “economia coletivista”, a mesma se encaixa nos planos sionistas de dominação mundial apresentados pela Metapedia.

O bolchevismo então é um instrumento dos planos sionistas que centraria suas ações tendo por base a ideologias marxista. Para a análise completa do que seria o bolchevismo e o papel dos sionistas nisso recorreremos ao verbete “Comunismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>) para termos uma visão melhor apurada do que, para a Metapedia, seria essa ideologia. É necessário diferenciar os mesmos já que, para a Metapedia, Comunismo, Bolchevismo e Sionismo não são a mesma coisa, embora sejam instrumentos em prol de um objetivo maior de modo que, em alguns casos, os mesmos podem até se confundir para o leitor. Segundo o verbete “Comunismo” o mesmo seria:

Comunismo (também chamado de **Marxismo**) é um sistema político e movimento formulado em grande parte por ideólogos judeus como Karl Marx✳ Vladimir Lenin✳ e Leon Trotsky✳. Tal sistema começou no final do século XIX e ainda existe em alguns países. Supostamente tem como ideologia uma sociedade sem classes sociais, com a organização social baseada na propriedade comum dos meios de produção. O verdadeiro escopo porém dos idealizadores do movimento, juntamente com o sionismo, é o fim das nações e a hegemonia judaica sobre gentios. No bolchevismo, uma corrente do comunismo, os judeus compunham 80% de seus membros, enquanto que na corrente menchevique representavam sua totalidade. O comunismo foi o regime mais genocida de toda a história da humanidade e sua coletivização forçada causou períodos de grandes fomes, como por exemplo na Rússia durante a fome russa de 1921, na Ucrânia durante o Holodomor e na China durante a Grande Fome Chinesa. (METAPEDIA, 2016)

Vemos então que o comunismo seria um sistema político que teria como objetivo a dominação judaica mundial, que seria, para a Metapedia, um dos objetivos dos sionistas. Ao caracterizar o comunismo como “o regime mais genocida de toda a história da humanidade” (METAPEDIA, 2016) o mesmo apresenta uma caracterização negacionista já que, como vimos antes, segundo Vidal-Naquet a ideia de que “O maior inimigo do gênero humano durante os anos trinta e quarenta não foi a Alemanha nazista, mas a URSS de Stalin.” (VIDAL-NAQUET, 1988, p.37-38) é uma característica negacionista. Não se tratando aqui, evidentemente, de um

posicionamento quanto a essa questão por parte do autor e sim apenas uma apresentação de uma característica do negacionismo que está presente na Metapedia que, como fica claro, pauta sua abordagem história nestes princípios.

A Metapedia atribui como sendo a mesma coisa o Marxismo e o Comunismo. Na verdade, há uma diferenciação básica entre ambos. Enquanto o marxismo é “o corpo teórico e doutrinário elaborado após a morte de Karl Marx a partir de seus escritos e dos de Friedrich Engels” (HOBSBAWM, 2016, p.408), o Comunismo é uma “ideologia política que tem como programa o *Manifesto Comunista* publicado por Marx e Engels em 1847, desenvolvido nas obras de Lenin e Stalin” (ABBAGNANO, 2007, p.162). A Metapedia não trabalha qual seria a “falsa cara” do comunismo, apenas afirma que “o verdadeiro escopo porém dos idealizadores do movimento, juntamente com o sionismo, é o fim das nações e a hegemonia judaica sobre gentios” (METAPEDIA, 2016). Ou seja, ele é um instrumento usado nas atividades sionistas. Na seção dedicada às biografias os personagens que compõe o Comunismo serão trabalhados e ficará mais claro como funciona a relação entre os sionistas e o comunismo através de personagens como Vladimir Lenin apresentados como sionistas que colocaram em prática os “Protocolos dos Sábios de Sião”.

2.5 – FASCISMO, NAZISMO E O TERCEIRO REICH

O fascismo foi a principal inovação do século XX (PAXTON, 2007). Sendo um fenômeno de massas, ele se fundamentou em ideais de extrema-direita, no nacionalismo exacerbado, no sentimento de reconstrução e superioridade tanto racial quanto nacional personificado na exaltação à figura de um líder. Em momentos de crise, o fascismo se apresentou como uma solução aos problemas enfrentados em uma época de grandes dificuldades pós Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Essa ideologia de extrema-direita que serviu como base para a ação política de grupos extremistas e organizados que chegaram ao poder dando origem a regimes autoritários na Europa, sendo os principais a Itália fascista de Benito Mussolini (1883-1945) e a Alemanha Nazista de Adolf Hitler (1889-1945).

Para se referir a estes grupos faz-se uso do termo “Fascismo”. Tal nomenclatura é proveniente das origens italianas do movimento e acabou sendo usada para descrever os movimentos subsequentes que apresentam características similares. Como nos explica Francisco Carlos Teixeira da Silva:

Denominamos de fascismo, algumas vezes mais corretamente no plural – *fascismos*-, o conjunto de movimentos e regimes de extrema direita que dominou um grande número de países europeus desde o início dos anos 20 até

1945. Assim, a expressão nazismo, nacional-socialismo, hitlerismo etc. recobririam uma só realidade política, os regimes de extrema direita que dominaram vários países no período em questão. A denominação genérica *fascismo* decorre da primazia cronológica do regime italiano, estabelecido no poder em 1922, constituído em movimento político de identidade própria pouco antes, e do fato de ter servido de modelo (SILVA, 2005, p. 112)

O termo fascismo funciona como um conceito utilizado para identificar a ideologia base desse movimento e suas variáveis. Sendo assim, por exemplo, o nazismo seria o fascismo alemão. Outra característica do fascismo, como já fica perceptível, é que o mesmo possui várias faces que vão se adaptando a depender do local onde o mesmo acontece. Uma das principais obras que abordam o fascismo do ponto de vista teórico é o livro *A Anatomia do Fascismo* de Robert Owen Paxton (PAXTON, 2007)³². Nele, o historiador norte-americano traça um modelo explicativo que conceitua o fascismo como sendo uma forma de comportamento político com características específicas. Paxton nos apresenta uma definição de fascismo que pode ser utilizada na identificação de movimentos:

O fascismo tem que ser definido como uma forma de comportamento político marcada por uma preocupação obsessiva com a decadência e a humilhação da comunidade, vista como vítima, e por cultos compensatórios da unidade, da energia e da pureza, nas quais um partido de base popular formado por militantes nacionalistas engajados, operando em cooperação desconfortável, mas eficaz com as elites tradicionais, repudia as liberdades democráticas e passa a perseguir objetivos de limpeza étnica e expansão externa por meio de uma violência redentora e sem estar submetido a restrições étnicas ou legais de qualquer natureza. (PAXTON, 2007, p. 358-359)

Tal definição serve como base para os fascismos de maneira comparativa conforme, o pesquisador norte americano Robert Paxton³³. Além disso, cada fascismo aplica as características centrais do mesmo de maneira diferente. Um aspecto onde isso pode ser bem observado é em relação à questão racial onde, com vimos anteriormente, foi estabelecido um padrão e quem quer que não se encaixasse no mesmo sofreria sanções. O que resultou na perseguição à minorias, sendo a principal delas, a comunidade judaica. A perseguição ao “outro” no fascismo ocorre de forma que cada fascismo tem seu próprio foco com a vítima variando de uma forma de fascismo para outra. Deste modo, faz-se necessário entender quem

³² PAXTON, Robert Owen. *A Anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

³³ A diferença entre os conceitos apresentados por Francisco Carlos Teixeira da Silva e Robert Paxton é que Silva nos apresenta uma definição do fascismo enquanto evento histórico. Já Paxton nos dá uma definição do fascismo enquanto uma prática política. Tendo em vista que a análise conceitual do fascismo passa por estes dois aspectos, fez-se necessário considerações sobre o uso destes conceitos. Desse modo, as considerações destes autores não são conflitantes e sim complementares.

é o “judeu” de quem já que neste ciclo da intolerância, aquele que se torna vítima do preconceito acaba variando: em países europeus há intolerância com os refugiados, mulçumanos e imigrantes das antigas colônias; nos Estados Unidos os mexicanos e outros imigrantes latino-americanos sofrem de tal perseguição; no Brasil existem grupos nacionalistas de extrema-direita no sul e sudeste do país que pregam o ódio contra nordestinos. Sobre o processo de variação da rejeição por parte dos fascismos, Francisco Carlos Teixeira da Silva salienta que:

Cabe, ainda, estabelecer que o racismo nos fascismos é histórico, ou seja, o alvo central do fascismo é determinado historicamente. Não há uma definição apriorística, doutrinária, de quem viria a ser o “outro” ideal para ser exposto como um conspirador secreto, o contaminador da raça ou espoliador do povo. Tal escolha depende inteiramente das condições históricas, do grau de implementação das ideias democráticas ou socialistas na sociedade e nos grupos sociais/étnicos/políticos/comportamentais que as esposam ou com elas são identificadas (SILVA, 2014, p. 33²)

Na Metapedia é apresentado em sua missão que a mesma pauta sua existência e atuação na proposta de apresentar uma enciclopédia alternativa que iria expor temas que são escondidos por seus adversários. Desse modo a mesma pauta sua atuação em uma ideia de conflito com seus adversários definidos: o marxismo cultural e os sionistas. O fascismo e o nacional-socialismo são apresentados como inimigos do bolchevismo. Para compreendermos como a Metapedia os apresenta começaremos com a análise do verbete “Fascismo”³⁴ (<http://pt.metapedia.org/wiki/Fascismo>). Ao acessar o verbete encontramos a seguinte definição:

Fascismo (do italiano fascio, haz, fascies, por sua vez do latim fascies, pl. de fascis) é uma ideologia e um movimento político que surgiu na Europa entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial (1918-1939) em oposição tanto a democracia liberal (o sistema político que representava os valores dos vencedores na Primeira Guerra Mundial, como Inglaterra, França ou Estados Unidos, os que considera “decadentes”) como o movimento operário tradicional (anarquista ou marxista). Radicalmente contrário a ambos, o fascismo se apresenta como uma Terceira Via.

O fascismo exalta a ideia do estado frente a do indivíduo ou classe; suprime a discrepância política em benefício de um partido único e os regionalismos em benefício do centralismo. O fascismo italiano conseguiu a unidade e adesão voluntária da população.

No entanto, o fascismo é também um fenômeno metapolítico de dimensões europeias, fortemente influenciado pelos filósofos Friedrich Nietzsche (vitalismo) e Henri Bergson (espiritualismo) que se distingue do conjunto das ideologias [sic] progressistas modernas por uma concepção de valores trágico-

³⁴ O verbete “Fascismo” é o mais extenso dos selecionados no portal para esta pesquisa. Ele aborda movimentos fascistas em diversos países. Em nossa análise foi selecionado no verbete aspectos básicos do que a Metapedia compreende enquanto fascismo não adentrando na análise de como ela descreve os movimentos fascistas em vários países.

heróica, e da tradição de extrema direita por seu carácter revolucionário e futurista. O fascismo propõe uma modernidade alternativa que descarta o racionalismo cartesiano (a qual acusa de fugir antes de ser) e coloca a verdade da existência (Heidegger, 1927) como fundamento de toda racionalidade autêntica. (METAPEDIA, 2016)

A citação indicada é extensa, mas a reprodução do fragmento nos permite observar como a Metapedia apresenta o fascismo e distingue a estrutura deste verbete em comparação com outros. Primeiramente, aspectos dos trechos selecionados estão de acordo com as interpretações sobre o fascismo como a ideia do mesmo surgindo enquanto contrapartida aos modelos liberal e comunista. O fascismo também é apresentado do ponto de vista filosófico no último trecho destacado o que demonstra um verbete mais complexo que os mencionados anteriormente como “Comunismo”, por exemplo.

É evidente que não se trata de cobrar um “controle de qualidade” na Metapedia e sim frisar que, devido à sua estrutura, proposta e missão, fica claro o embate entre tais conceitos com os defendidos por este portal possuindo uma elaboração melhor dedicada. O verbete “Fascismo” - o mais extenso analisado aqui - apresenta pontos sobre o fascismo em vários países. Todavia, nesta análise nos atentaremos às definições conceituais do que seria o mesmo para a Metapedia e como aquilo que o engloba é apresentado. Atentamo-nos agora ao verbete “Nacional-Socialismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Nacional-Socialismo>):

O Nacional-Socialismo (abreviado NS) é a ideologia em que se sustentou o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) guiado por seu líder, Adolf Hitler e que governou a Alemanha entre o 30 de janeiro de 1933 e o 20 de maio de 1945. Entre seus maiores objetivos era criar um Estado autárquico (Terceiro Reich) socialista com consciência nacionalista, destacando-se principalmente em temas como a raça e a herança cultural, e a busca de um espaço vital no qual poder se manter sem intervenções estranhas à nação. Embora o Nacional-Socialismo começou [sic] como um movimento nacionalista alemão, com o tempo foi adquirindo um carácter pan-europeu, o que se demonstrou na prática com as divisões da Waffen-SS (com voluntários de diversos países). Apesar de que o Nacional-Socialismo foi derrotado militarmente após a Segunda Guerra Mundial, ainda existem muitas organizações que professam esta ideologia por todo mundo. (METAPEDIA, 2016)

Segundo a Metapedia os nacional-socialistas alemães almejavam a criação de um estado socialista com consciência nacionalista. Tal processo é comentado por Richard J. Evans quando o mesmo explica que:

Os “nacional-socialistas” queriam unir os dois campos políticos de esquerda e direita pelo fato de que, argumentavam eles, os judeus haviam manipulado a nação alemã. A base para tal seria a ideia de raça. Isso estava a anos-luz de distância da ideologia do socialismo, baseada em classes. Em certos aspectos,

o nazismo era uma contraideologia extrema ao socialismo, tomando emprestada muito de sua retórica no processo, desde a autoimagem como movimento em vez de partido até o muito alardeado desprezo pela convenção burguesa e pela timidez conservadora. (EVANS, 2014, p.228¹)

Em sua atuação, os nacional-socialistas fizeram a ligação entre dois conceitos, o de “socialismo” com o de “nacionalismo”. O Partido Nazista faz isso de modo que, a apropriação da nomenclatura “Socialismo” ocorreu de maneira a qual o próprio termo “Socialismo” é encontrado no nome do partido. Para nos situar em tal característica, primeiramente deve-se levar em consideração que a apropriação de tal termo possuía uma razão estratégica em busca de uma adesão de massas. Hitler e seus seguidores adotaram o termo “nacional-socialismo”. O termo “socialismo” foi adotado com a devida adaptação de conceitos e valores de modo que, como explicou Evans, unificassem os campos distintos (esquerda e direita). Em consequência disso “ao substituir classe por raça e ditadura do proletariado por ditadura do líder, o nazismo reverteu os termos usuais da ideologia socialista” (EVANS, 2014, p.228¹).

A ideia de um Nacional-Socialismo era presente nos nazistas de modo que tal termo era mencionado na nomenclatura do partido nazista, este sendo denominado “Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães”³⁵. Ao chegar ao poder, os nazistas fundaram o chamado Terceiro Reich. Para ver como a Metapedia apresenta esse regime iremos ao verbete “Terceiro Reich” (http://pt.metapedia.org/wiki/Terceiro_Reich). Nele encontramos a seguinte definição:

O Terceiro Reich ou Alemanha Nacional-Socialista (em alemão: Großdeutsches Reich ou "Drittes Reich") é o nome que se dá ao período durante o qual vigorou na Alemanha o regime Nacional-Socialista (do fim da República de Weimar em 1933 até o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945). Sob a liderança do Führer Adolf Hitler, o Terceiro Reich foi governado pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães e a ideologia do Nacional-Socialismo. (METAPEDIA, 2016)

Tal trecho apresenta as informações básicas sobre o que seria o Terceiro Reich. Ao longo o mesmo é focado características como a recuperação econômica e a recusa no cumprimento do “Tratado de Versalhes”. Cabe ressaltar que o verbete “Terceiro Reich” é o item que aborda a temática religião durante o regime que é encontrado no ícone “Religião” (http://pt.metapedia.org/wiki/Terceiro_Reich#Religi.C3.A3o). Nele é falado que:

Todo cidadão alemão poderia livremente escolher sua religião, conforme o 24º ponto do programa do Partido Nacional Socialista. As únicas restrições eram contra religiões que ponham em perigo a existência do Estado ou as que ofendam o sentimento moral da raça germânica, como o Judaísmo e as Testemunhas de Jeová, que recusavam-se a prestar serviço militar e fazer a saudação Nacional Socialista. O Partido Nacional Socialista acreditava que os

³⁵ Do original “Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei”

judeus e pessoas influenciadas por sua mentalidade, estavam por trás da depressão global dos anos 30, o que forneceu outra ligação à sua motivação ideológica para expulsar este grupo do Reich. (METAPEDIA, 2016)

Para analisar este trecho é válido salientar dois aspectos já mencionados aqui sobre os judeus durante o Terceiro Reich. O primeiro é o fato de que os judeus não eram considerados cidadãos alemães e eram vistos como uma ameaça. No trecho exposto acima se percebe tal característica na abordagem da Metapedia onde as Testemunhas de Jeová também são apresentadas como religiões que seriam inimigas do Estado³⁶. A partir do momento que se retira dos judeus a condição de igualdade humana, a abordagem da Metapedia entra em concordância com práticas fascistas do Terceiro Reich e ilustra uma concepção histórica e política na qual há um inimigo a ser combatido. A Metapedia, como veremos adiante, discorda do “Igualitarismo” negando a igualdade entre os diferentes.

Desse modo, a Metapedia apresenta o fascismo como adversário do bolchevismo, levando em conta que, fascismo, nazismo, nacional-socialismo englobam uma característica conceitual específica enquanto bolchevismo, sionismo e comunismo se ligam também de forma que fazem parte de um mesmo “conjunto” de conceitos.

2.6 – UM DISCURSO DOUTRINÁRIO

Quando analisados em conjunto, os verbetes apresentados ao decorrer desta seção demonstram como tais acontecimentos resultam no cenário apresentado pela Metapedia em sua existência. A Metapedia afirma que seus adversários deturparam o sentido dos conceitos, ao observar a abordagem realizada nestes verbetes percebe-se como isso teria ocorrido.

Segundo a Metapedia, quando Adolf Hitler chega ao poder ele reconstrói e desenvolve a Alemanha e combate o poder judeu no país. Temos os sionistas apresentados como uma classe que prejudica a Alemanha, discurso semelhante ao feito pelos nazistas. Para deter Hitler, os sionistas arquitetam uma guerra, neste caso a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Durante o conflito, os sionistas fizeram o que, para a Metapedia, seria a maior propaganda de guerra contra o Eixo, no caso, o Holocausto. O aspecto genocida é negado e o Holocausto é apresentado de maneira diferente do que conhecemos. Para a Metapedia o Holocausto é um

³⁶ Durante o Terceiro Reich as Testemunhas de Jeová foram perseguida. Devido à suas convicções, os mesmos não faziam a saudação nazista e recusavam o alistamento nas forças armadas o que era incomodo ao controle do Estado Nazista (EVANS, 2014, p.297). Para mais informações consultar: EVANS, Richard J. Convertendo a alma. IN: EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Tradução Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2014 (2). P.296-303.

produto da Guerra, quando na verdade a perseguição aos judeus e outras minorias na Alemanha Nazista não foi um mero produto da guerra e sim uma política de estado do regime.

Nessa abordagem o sionismo, bolchevismo, marxismo e o comunismo são apresentados com os mesmos tendo uma ligação em comum: o sionismo. O comunismo seria nada mais que uma ideologia a serviço da dominação mundial dos judeus sobre os gentios e tudo aquilo que o envolve compreendido como variantes deste processo. Tudo é fruto de uma grande conspiração mundial feita pelos judeus que resultou também na “falsificação da história”. Os sionistas teriam controle sobre os principais meios de comunicação e por isso as pessoas não saberiam a “verdadeira história”.

Essa abordagem tem fins doutrinários porque ela parte de verdades absolutas e direciona seu discurso para uma visão de mundo específica. Tudo que a Metapedia afirma é verdadeiro e aquilo que contrapõe sua abordagem é fruto da manipulação resultante de uma conspiração feita por seus inimigos. Sendo assim, temos uma abordagem dos acontecimentos históricos aos quais os mesmos possuem pontos em comum e pouca discordância ou incoerências com os princípios fundamentais dessa abordagem.

SEÇÃO 3

A METAPEDIA E SEUS VERBETES: BIOGRAFIAS E CONCEITOS

3.1 – MODELOS A SEREM SEGUIDOS OU ODIADOS

Nesta seção abordaremos os verbetes referentes às biografias e conceitos. Partindo do princípio que se aprende história a partir destes, optou-se por dedicar uma seção específica para demonstrar como a Metapedia trabalha personagens e conceitos históricos. Serão selecionados, neste caso, personalidades, numa análise sobre como as mesmas são trabalhadas no portal. Se na primeira seção tínhamos os “Acontecimentos Monstros” (NORA, 1995) e aquilo que os envolvia, nesta teremos personalidades chaves que são modelos a serem seguidos e rejeitados.

Como modelo a ser seguido no aspecto biográfico foi selecionado o verbete “Adolf Hitler” (http://pt.metapedia.org/wiki/Adolf_Hitler). Isso acontece porque, embora haja uma categoria com dezenas de verbetes sobre o Terceiro Reich no portal (http://pt.metapedia.org/wiki/Categoria:Terceiro_Reich), a apresentação de vários acontecimentos, divisões de combate, siglas de Partidos e personagens da Era Nazista demonstram verbetes pequenos, com pouco conteúdo e informações vagas. Eles descrevem brevemente personagens como Joseph Goebbels (1897-1945)³⁷, Adolf Eichmann (1906-1962)³⁸, Rudolf Hess (1894-1987)³⁹ entre outros. Mas não há algo mais aprofundado, tampouco é falado como a “historiografia dos vencedores” teria deturpado a imagens dos mesmos. Já Benito Mussolini (1883-1945) é apresentado brevemente como o pai do fascismo italiano e um líder nacionalista. Desse modo, atentaremos apenas ao verbete Adolf Hitler devido tanto a importância desse personagem para o nazismo, quanto ao conteúdo encontrado na Metapedia.

Já em relação aos verbetes referentes aos “sionistas e comunistas” temos também verbetes pouco elaborados. Todavia, os mesmos apresentam uma categoria específica que está presente no verbete “Comunismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>), e introduz os

³⁷ Joseph Goebbels foi uma das figuras mais atuantes do Terceiro Reich. Atuando como ministro da propaganda do Reich, Goebbels fazia parte da mais alta cúpula do Reich e foi responsável por elaborar e controlar atividades de propaganda do regime.

³⁸ Adolf Eichmann foi um dos principais organizadores da chamada “Solução Final” ao problema judeu que resultaria no Holocausto ou Shoá que é como a comunidade hebraica se refere a este acontecimento. Eichmann conseguiu fugir da Alemanha para a Áustria e depois seguiu para a Argentina onde viveu até 1960 quando foi capturado por agentes do Serviço Secreto Israelense (Mossad) e levado para Israel onde foi julgado por seus atos.

³⁹ Rudolf Hess era um político de destaque na Alemanha Nazista chegando a ocupar o cargo de Vice-líder do partido. Em 1941 Hess fugiu da Alemanha para a Escócia em uma tentativa frustrada de negociar um acordo de paz com os britânicos. Acabou sendo detido e condenado a prisão perpétua onde faleceu em 1987.

personagens desse campo com características particulares. Alguns ganham outros nomes como Karl Marx que vira “Moses Mordecai Marx Levi” (METAPEDIA, 2016). Enquanto outros como Vladimir Lenin, como veremos, são apresentados como agentes sionistas que colocaram em prática os planos de dominação judaica mundial.

Por fim também serão apresentados como a Metapedia apresenta conceitos referentes à “Escola de Frankfurt” e o “Marxismo Cultural”. Sendo, para a Metapedia, o Marxismo Cultural uma criação dos integrantes da Escola de Frankfurt, temos aqui uma corrente intelectual feita por personagens históricos. Um olhar sobre estes conceitos se faz importante, pois nos leva a compreender como, para a Metapedia, os planos de dominação sionista se modificam ao longo do tempo. Um olhar tanto sobre os personagens quanto a esse conjunto de conceitos nos oferece uma visão específica de como a Metapédia apresenta estes fatos. A seguir partiremos para os tópicos a serem analisados.

3.2 – ADOLF HITLER

Líder do Partido Nazista e Führer da Alemanha durante o Terceiro Reich, Adolf Hitler é uma das personalidades mais estudadas do século XX. Seu verbete foi o décimo mais editado em 15 anos de Wikipédia⁴⁰ (O GLOBO, 2014). Por ser o Führer, Hitler ganha importância central nesta análise devido ao que isso representa. O führer tem um poder de trazer unidade aos seguidores da causa com sua personalidade sendo cultuada. Como explica Ian Kershaw em seu livro “Hitler” que é uma biografia sobre esse personagem: “a criação do culto do Führer foi decisiva para o desenvolvimento do movimento nazista” (KERSHAW, 2010, p.218).

O mito do Führer era importante tanto como arma de propaganda quanto como um dogma da crença nazista (KERSHAW, 2010, p.214). Ao fazer uma revisão biográfica de quem seria Hitler, a Metapedia apresenta-o enfatizando na descrição do verbete pontos que seriam positivos. Ao acessar o verbete “Adolf Hitler” (http://pt.metapedia.org/wiki/Adolf_Hitler) temos a seguinte apresentação:

Adolf Hitler (* 20 de abril de 1889 em Braunau am Inn, Império Austro-Húngaro (atualmente na Áustria); † 30 de abril de 1945 em Berlim, Alemanha) foi um político alemão. Foi o líder do NSDAP desde 1921, chanceler desde 1933 e Führer desde 1934 quando passou a ser chefe de governo e chefe de estado até a sua morte em 1945.

⁴⁰ Para mais informações ver: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/01/wikipedia-faz-15-anos-bush-jesus-e-hitler-estao-entre-os-mais-editados.html>. Acesso em 12/02/2017 às 13 horas e 43 minutos.

Lutou pela Alemanha na Primeira Guerra Mundial sendo condecorado com a Cruz de Ferro. Em decorrência do Putsch da Cervejaria em Munique no ano de 1923, Hitler ficou encarcerado por oito meses, período em que escreveu o Mein Kampf. Sob sua liderança, o Nacional-Socialismo alemão alcançou a vitória eleitoral em meio a uma tumultuada crise da República de Weimar, estabelecendo-se o Terceiro Reich. A Alemanha conseguiu sair crise e reduzir o desemprego, mas seu sistema político-econômico causava ameaça ao domínio que os banqueiros judeus tinham no Ocidente, que criaram um boicote internacional. (METAPEDIA, 2016)

O trecho acima apresenta Hitler enquanto um herói de guerra condecorado, o que de fato ocorreu. Menciona como o Mein Kampf foi escrito, também de maneira correta e fala que com sua liderança os nazistas conseguiram vitória eleitoral estabelecendo-se assim o Terceiro Reich. Todavia, o Terceiro Reich não foi estabelecido com uma vitória nas urnas. O que ocorreu de fato foi que após a tentativa frustrada do “Golpe da Cervejaria”⁴¹ os nazistas tentaram viabilizar a chegada ao poder pelas vias democráticas disputando as eleições de Weimar. Em seu melhor desempenho na disputa presidencial, Hitler foi derrotado por Paul Von Hindenburg em 1932⁴², mas devido à instabilidade política do país acabou sendo convidado pelo mesmo a se tornar Chanceler em 1933. Após o incêndio no parlamento⁴³ Hitler acabou, com consentimento de Hindenburg, invocando o artigo 48 da constituição de Weimar⁴⁴ passando a governar por decreto. Após a morte do então presidente em 1934, Hitler acumulou os cargos de presidente e chanceler estabelecendo a ditadura nazista e se tornando o Führer da Alemanha. O Partido Nazista disputou eleições e foi bem votado, mas Hitler não chegou ao poder e não estabeleceu o chamado Terceiro Reich pelas vias democráticas e sim se apropriando das brechas autoritárias da constituição de Weimar. Temos então um ponto “mal explicado” na apresentação do verbete.

O trecho seguinte (a última frase grifada) fala que a Alemanha conseguiu sair da crise que assolava o país e que Hitler causou incômodo ao “poder judeu” no Ocidente. Aqui temos mais um elemento de antissemitismo na abordagem encontrada na Metapedia. Além disso, há

⁴¹ Nome dado ao incidente ocorrido em 1923 no qual, inspirados pela Marcha Sobre Roma de Mussolini, os Nazistas tentaram tomar o poder com um golpe de Estado. Após este incidente Hitler foi condenado a prisão e lá escreveu seu livro *Mein Kampf* ou “Minha Luta” em Português.

⁴² Hindenburg teve 53,1% dos votos enquanto Hitler teve 36,7%.

⁴³ O prédio do parlamento alemão (Reichstag) foi incendiado por comunistas em 1933. Este evento contribuiu para aumentar as tensões políticas na Alemanha, acirrando o processo de radicalização política que resultou na ascensão de Adolf Hitler ao poder.

⁴⁴ O artigo 48 da Constituição de Weimar dava poderes plenos ao governante para fechar o parlamento, convocar as forças armadas e outorgar decretos de emergência. Após o incêndio do *Reichstag*, em português “Parlamento” Hindenburg acaba concedendo a Hitler autorização para invocar estes poderes. Sobre o artigo 48 e a Constituição de Weimar consultar: <http://www.dw.com/pt-br/constitui%C3%A7%C3%A3o-de-weimar-era-assinada-h%C3%A1-90-anos-na-alemanha/a-4558174>. Acesso em 22/01/2017 às 02 horas e 09 minutos.

a associação entre os judeus e o capitalismo. Estes são elementos da propaganda antissemita na Alemanha Nazista que atribuía aos judeus os males do capitalismo quanto a ameaça do comunismo. O antissemitismo hitlerista consistia em uma teoria racial elaborada que considerava os judeus enquanto raça, junto a um nacionalismo que tinha o papel de mobilizar e unificar o povo no combate ao inimigo, causador de todos os males. A própria causa da Segunda Guerra Mundial teria sido, segundo a Metapedia, o fato de Hitler ter combatido o poder dos judeus na Alemanha.

O embate com os judeus era algo que Hitler queria desde o começo. Segundo Ian Kershaw com a ascensão ao poder Hitler levou adiante suas ambições, sobre isso esse autor explica que:

Suas intenções estavam claras havia muitos anos. Apesar de suas declarações sobre seguir o caminho legal até o poder, cabeças iriam rolar, ele havia dito. O marxismo seria erradicado, ele havia dito. Os judeus seriam “removidos”, ele havia dito. A Alemanha reconstruiria o vigor de suas Forças Armadas, destruiria os grilhões de Versalhes, conquistaria “peça espada” a terra que precisava para seu “espaço vital”, ele havia dito. (KERSHAW, 2010, p.288)

Sobre as relações entre Hitler e o “poder judeu” iremos ao índice “1.6 – Comunidade Financeira” (http://pt.metapedia.org/wiki/Adolf_Hitler#Comunidade_financeira) presente no verbete “Adolf Hitler” onde encontramos as seguintes considerações:

Adolf Hitler, em sua política econômica combateu a especulação financeira, por sua incapacidade produtiva e sua característica de simples transferência de renda.

Contrariava assim influentes segmentos econômicos controladores desta atividade, notadamente a comunidade judaica, que - com ramificações em praticamente todo mundo desenvolvido - almejava solapar interesses alemães tanto internamente como junto à sociedade [sic] internacional.

Para conter esta ameaça à soberania nacional, Adolf Hitler viu como única solução efetiva o incentivo à emigração e mesmo a exclusão [sic] da comunidade judaica do território alemão. (METAPEDIA, 2016)

Aqui estaria uma explicação sobre como teria realmente acontecido a expulsão dos judeus na Alemanha. Ao chegar ao poder os nazistas instituíram leis raciais e os judeus e outras minorias foram perseguidos pelo regime. Ao analisar o Holocausto de maneira sistemática, Hannah Arendt explica em sua obra “Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal” (ARENDR, 1999) como o Holocausto ocorreu em etapas. Sendo estas: a expulsão, a concentração e o extermínio. Nos trechos do verbete acima a “Expulsão” teria acontecido por conter uma ameaça à soberania nacional, o que, do ponto de vista dos nazistas não seria uma

afirmação tão errada. Para a Metapedia, a opção de Hitler para combater a ameaça que a comunidade judaica representaria à soberania alemã seria uma política emigração e depois de expulsão dos judeus. Diferente de outras minorias que também eram perseguidas, os judeus eram vistos pelos nazistas não como um fardo mas sim como uma ameaça que deveria ser combatida. Os judeus teriam uma conspiração organizada dentro e fora da Alemanha com objetivos de domínio global. Algo bastante ambicioso para uma parcela que representava não 1% da população alemã na época (EVANS, 2014, p.604²).

Ainda no verbete “Adolf Hitler” exploramos seu índice “1.8 – Segunda Guerra Mundial” (http://pt.metapedia.org/wiki/Adolf_Hitler#Segunda_Guerra_Mundial). Ao consulta-lo destacamos os seguintes trechos:

Detectadas as atividades preparativas bélicas, em 01 de setembro de 1939 a Alemanha, numa ação preventiva antecipou-se ao avanço dos exércitos polacos, e em resguardo de sua população e de suas províncias de Posen, Prússia Oriental e Danzig, iniciou a Campanha da Polónia. [...] Na evidente impossibilidade de defender sua soberania de forma pacífica, em 3 de junho de 1941 a Alemanha se antecipou ao ataque de Stalin, chegando as tropas à Moscou em dezembro de 1941, sem no entanto lograr êxito na sua ocupação devido ao desgaste do combate em várias frentes e ao vigoroso inverno russo. (METAPEDIA, 2016)

Nos trechos acima a Alemanha não seria o agressor e sim ela teria se protegido atacando de maneira antecipada tanto a Polónia (1939) quanto a União Soviética (1941). Como vemos nos trechos acima, o Führer defende os interesses do povo. Ele não agride, ele se defende. Dentro de um mundo tomado por uma conspiração sionista, ele iria de encontro ao poder judeu e sofre as consequências disso. Como vemos no verbete “Adolf Hitler”, a Metapedia afirma que:

No pós-guerra, a historiografia oficial (escrita pelos vencedores) aliada a uma intensa campanha midiática por vontade dos donos dos meios de comunicação, deturparam a imagem de Hitler. De político honesto, defensor dos interesses do seu povo, anti-tabagista, vegetariano e artista, passou a ser considerado um monstro perverso e atribuída a ele toda a responsabilidade da guerra e da farsa do Holocausto. (METAPEDIA, 2016)

Temos a construção da imagem do Führer com a Metapedia destacando o que seriam os dados positivos (defensor do povo, artista etc) e atribuindo a atual imagem de Hitler a uma construção da historiografia dos vencedores da Segunda Guerra. Observa-se claramente que a linha de atuação “revisionista” no verbete Hitler segue preceitos semelhantes a, por exemplo, o

Verbetes Holocausto. Tudo o que a historiografia fala seria uma farsa construída pelos vencedores.

3.3 – OUTROS PERSONAGENS: SIONISTAS, BOLCHEVIQUES E COMUNISTAS

A Metapedia dedica uma parte do portal ao comunismo. Ao acessar o verbete “Comunismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>), que já fora analisado na seção anterior, encontramos uma série de sub tópicos organizados por temáticas que remetem a:

Variações: Bolchevismo · Comunismo · Marxismo · Leninismo · Maoismo · Trotskyismo · Marxismo cultural · Escola de Francoforte · Comunismo cristão.

Crimes vermelhos: Ano do horror · Crimes soviéticos na Segunda Guerra Mundial · Fome russa de 1921 · Grande Expurgo · Grande Fome Chinesa · Gulag · Holodomor · Massacre de Bleiburg · Massacre de Katyn · Massacres das foibe · NKVD · Operação Priboi.

Ideólogos: Karl Marx✱ · Friedrich Engels · Vladimir Lenin✱ · Leon Trotsky✱ · Rosa Luxemburgo✱ · György Lukács✱ · Herbert Marcuse✱ · Walter Benjamin✱ · Max Horkheimer✱ · Theodor Adorno✱ · Antonio Gramsci · Karl Korsch · Ernst Bloch✱ · Bertolt Brecht · Louis Althusser.

Demagogos e criminosos: Vladimir Lenin✱ · Josef Stalin · Mao Zedong · Pol Pot · Fidel Castro✱ · Che Guevara · Béla Kun✱ · Tibor Szamuely✱ · Lazar Kaganovich✱ · Genrikh Yagoda✱ · Nikolai Yezhov✱ · Josip Broz Tito · Enver Hoxha · Nicolae Ceaușescu · Kim Il-sung · Kim Jong-il · Ho Chi Minh · Robert Mugabe. (METAPEDIA, 2016) (negrito nosso)

Com o intuito de proporcionar uma melhor visualização segue a imagem do portal com o verbete citado:

 **Autorização**

[página](#) [discussão](#) [ver conteúdo](#) [histórico](#)

Comunismo

Comunismo (também chamado de **Maiorismo**) é um sistema político e movimento formulado em grande parte por ideólogos judeus como **Karl Marx**, **Vladimir Lenin** e **Leon Trotsky**. Tal sistema começou no final do século XIX e ainda existe em alguns países. Supostamente tem como ideologia uma sociedade sem classes sociais, com a organização social baseada na propriedade comum dos meios de produção. O verdadeiro escopo porém dos idealizadores do movimento, juntamente com o **sionismo**, é o fim das nações e a hegemonia judaica sobre gentios. No **bolshevismo**, uma corrente do comunismo, os judeus compunham 80% de seus membros, enquanto que na corrente menchevique representaram sua totalidade.

O comunismo foi o regime mais genocida de toda a história da humanidade e sua coletivização forçada causou períodos de grandes fome, como por exemplo na Rússia durante a fome russa de 1921, na Ucrânia durante o Holodomor e na China durante a Grande Fome Chinesa.

• **Comunismo** · **Maiorismo** · **Bolshevismo** •

Variações

Bolshevismo · **Comunismo** · **Maiorismo** · **Leninismo** · **Maoísmo** · **Trotskyismo** · **Maiorismo cultural** · **Escola de Frankfurt** · **Comunismo cristão**

Crimes vermelhos

Ano do horror · **Crimes soviéticos na Segunda Guerra Mundial** · **Fome russa de 1921** · **Grande Espurgo** · **Grande Fome Chinesa** · **Gulag** · **Holodomor** · **Massacre de Bleiburg** · **Massacre de Káyn** · **Massacres das fábé** · **NKVD** · **Operação Priboi**

Ideologias

Karl Marx · **Friedrich Engels** · **Vladimir Lenin** · **Leon Trotsky** · **Rosa Luxemburgo** · **György Lukács** · **Herbert Marcuse** · **Walter Benjamin** · **Max Horkheimer** · **Theodor Adorno** · **Antonio Gramsci** · **Karl Korsch** · **Ernst Bloch** · **Bertolt Brecht** · **Louis Althusser**

Denúncias e criminosos

Vladimir Lenin · **Josef Stalin** · **Mao Zedong** · **Poi Poi** · **Fidel Castro** · **Che Guevara** · **Béla Kun** · **Thór Szamuely** · **Lazar Kaganovich** · **Gennik Yagoda** · **Nikolai Voznirov** · **Josp Broz Tito** · **Eimer Horika** · **Nicolae Ceaușescu** · **Kim Il-sung** · **Kim Jong-il** · **Ho Chi Minh** · **Robert Mugabe**

Portais:Maiorismo

ferramentas

- **Páginas similares**
- **Aleações relacionadas**
- **Páginas especiais**
- **Verba para impresso**
- **Link permanente**

noutas línguas

- Deutsch
- Eesti
- English
- Español
- Română
- Slovenčina
- Svenska
- Magyar

Esta página foi modificada pela última vez às 01h04min de 9 de Dezembro de 2013.

Esta página foi acessada 3 607 vezes.

Conteúdo disponibilizado nos termos da GNU Free Documentation License 1.3.

[Política de privacidade](#)

[Sobre a Metapédia](#)

[Evolução de responsabilidade](#)

Disponível em: <http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>. Acesso em 23/01/2017 às 22 horas e 21 minutos.

Neles são apresentados vários hiperlinks para acesso a verbetes referentes aos temas e personalidades expostos. Boa parte deles, a que está em azul, já possui verbetes feitos ou estão em construção. Aqueles que estão em vermelho não foram ainda construídos, embora os mesmos sejam citados neste portal.

Era de se esperar que houvesse uma parte específica no portal dedicada à verbetes separados por bloco. Do mesmo modo que há um sobre comunismo há uma categoria específica para membros do Terceiro Reich. Nesta parte atentaremos à categoria comunismo.

A associação que a Metapedia faz entre Bolchevismo e Sionismo faz com que muitos dos integrantes da lista de “Ideólogos” e “Demagogos e Criminosos” sejam judeus. Há uma forma específica de identifica-los neste ambiente que é o “✡” atrás do nome do personagem. O “✡” faz referência à “Estrela de Davi”, um dos símbolos do judaísmo. Podemos ver abaixo na lista de nomes quais as pessoas que teriam origem judaica:

• Comunismo - Marxismo - Bolchevismo •	
Variações	
Bolchevismo · Comunismo · Marxismo · Leninismo · Maoismo · Trotskyismo · Marxismo cultural · Escola de Francoforte · Comunismo cristão	
Crimes vermelhos	
Ano do horror · Crimes soviéticos na Segunda Guerra Mundial · Fome russa de 1921 · Grande Expurgo · Grande Fome Chinesa · Gulag · Holodomor · Massacre de Bleiburg · Massacre de Katyn · Massacres das foibe · NKVD · Operação Priboi	
Ideólogos	
Karl Marx✡ · Friedrich Engels · Vladimir Lenin✡ · Leon Trotsky✡ · Rosa Luxemburgo✡ · György Lukács✡ · Herbert Marcuse✡ · Walter Benjamin✡ · Max Horkheimer✡ · Theodor Adorno✡ · Antonio Gramsci · Karl Korsch · Ernst Bloch✡ · Bertolt Brecht · Louis Althusser	
Demagogos e criminosos	
Vladimir Lenin✡ · Josef Stalin · Mao Zedong · Pol Pot · Fidel Castro✡ · Che Guevara · Béla Kun✡ · Tibor Szamuely✡ · Lazar Kaganovich✡ · Genrikh Yagoda✡ · Nikolai Yezhov✡ · Josip Broz Tito · Enver Hoxha · Nicolae Ceaușescu · Kim Il-sung · Kim Jong-il · Ho Chi Minh · Robert Mugabe	
Portal:Marxismo	

Disponível em: <http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>. Acesso em 23/01/2017 às 22 horas e 21 minutos.

Ao acessar os verbetes, um ponto que chama atenção é o fato de alguns dos “judeus” como Karl Marx (http://pt.metapedia.org/wiki/Karl_Marx), Vladimir Lenin (http://pt.metapedia.org/wiki/Vladimir_Lenin), Rosa Luxemburgo (http://pt.metapedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo) e Fidel Castro (http://pt.metapedia.org/wiki/Fidel_Castro) serem apresentados com outras identidades. A seguir veremos um resumo de como isso funciona. No verbete “Karl Marx” (http://pt.metapedia.org/wiki/Karl_Marx) temos que:

Moses Mordecai Marx Levi (* 05 de maio de 1818; 14 de março de 1883) **foi um teórico político judeu que se valeu da alcunha Karl Heinrich Marx em seus escritos;** com tal opção própria feita provavelmente como forma de negar suas origens judaicas, visto que Karl Marx era francamente anti-semita. (METAPEDIA, 2016)

Karl Marx e Friedrich Engels foram os principais teóricos do comunismo. De origem alemã, Karl Marx foi um ativo militante comunista o que fez com que o mesmo vivesse no

exílio em vários países até se estabelecer no Reino Unido, único lugar na Europa no qual ele poderia seguir com suas atividades já que “o governo e a polícia britânicos, sem a ameaça de nenhum movimento revolucionário em seu território, não viam razão para impedir que os despojos e naufragos do extremismo continental fosse parar em suas praias” (SERVICE, 2015, p.42). Marx faleceu em 1883 deixando em seu legado importantes obras para as ciências humanas como “O Capital” (1885), “A Ideologia Alemã” (1932)⁴⁵, entre outras. Além de um intelectual, Marx também atuou no campo político escrevendo, em parceria com Engels, um de seus mais importantes textos chamado “O Manifesto Comunista” (1848) e criando a Associação Internacional dos Trabalhadores que ficou conhecida como a Internacional Comunista que teve sua primeira realização em 1864.

Após sua morte, Marx deixou um acervo de manuscritos que ainda não haviam sido publicados. Seu parceiro intelectual Friedrich Engels se dedicou a editar parte desta obra. A produção e atuação de Marx e Engels serviu como inspiração para outros comunistas. Sendo que tais ideias, como demonstrado antes aqui, deram origem a um conjunto de ideias teóricas e doutrinárias denominado, Marxismo (HOBSBAWM, 2016, p.408). No verbete apresentado acima, a Metapedia apresenta Marx como judeu. Como se sabe, a família Marx era de judeus até o pai de Karl Marx se converter ao cristianismo (SERVICE, 2015, p.41). Temos aqui um exemplo de que a Metapedia considera o judaísmo como uma etnia e não apenas uma religião.

A seguir analisaremos o verbete “Vladimir Lenin” (http://pt.metapedia.org/wiki/Vladimir_Lenin). O mesmo também é apresentado com outra identidade. Segundo a Metapedia:

Issachar Zederblum✱ (Simbirsk, 22 de abril de 1870 – Gorki, 21 de janeiro de 1924) foi um político judeu disfarçado de russo e revolucionário que comandou a revolução Russa, matou a família do Czar, pôs os judeus sionistas no poder e começou a implantar o que dizia Os Protocolos dos Sábios de Sião. Ele usava o nome falso de **Vladimir Illich Ullinov** e era conhecido como **Vladimir Lenin**. Foi Presidente do Conselho de Comissário do Povo da República Soviética Socialista da Rússia entre 1917 e 1924 e Primeiro-Ministro da União Soviética entre 1922 e 1924. Em 1924, Josef Stalin o executou com um tiro na cabeça e tomou o poder na URSS. Lenin foi responsável pela Fome russa de 1921 e pela ordem do Holodomor na Ucrânia, onde mais tarde morreram 7 milhões de ucranianos de fome, enquanto os grãos eram exportados para o exterior. (METAPEDIA, 2016)

Lenin foi o principal líder Bolchevique, em 1917 liderou a tomada do poder durante a Revolução Russa. Segundo Robert Service em sua obra “Camaradas: uma história do

⁴⁵ Tal obra só foi publicada em 1932, décadas após a morte de Marx e Engels. Acredita-se que ela foi escrita entre 1845 e 1846.

comunismo mundial” (SERVICE, 2015), Lenin “se apresentava como o paladino da ortodoxia marxista” (SERVICE, 2015, p.71). Foi a partir de suas ideias e interpretações do marxismo que foram implantadas bases para a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1922. A União Soviética foi o principal estado comunista do século XX e acabou tendo fim em 1991.

No verbete da Metapedia temos Lenin apresentado com outro nome (Issachar Zederblum) e como sendo aquele que colocou os sionistas no poder. Os “Protocolos dos Sábios de Sião” são novamente mencionados, neste caso, Lenin o teria implantado. Outro ponto a se observar é que segundo a Metapedia, Lenin teria sido assassinado por Stalin, diferente do que a historiografia informa, isto é, que Lenin morreu vítima de uma hemorragia cerebral. Há de se destacar também que crimes são atribuídos a Lenin sendo o mesmo responsável pela morte de milhões de pessoas. Neste verbete é apresentado também outro documento, no caso o “Decálogo de Lenin” que seriam os princípios de comunismo sionista. Segundo a Metapedia:

Antes de morrer, Lenin escreve o famoso "Decálogo de Lenin", que nada mais era que Os Protocolos dos Sábios de Sião reduzidos em 10 leis para a implantação do comunismo sionista nos outros países. Eis eles:

- 1- Corrompa a juventude e dê-lhe liberdade sexual;
- 2- Infiltre e depois controle todo os veículos de comunicação de massa;
- 3- Divida a população em grupos antagônicos, incitando-os a discussão de assuntos sociais;
- 4- Destrua a confiança do povo em seus líderes;
- 5- Fale sempre sobre Democracia e em Estado de Direito, mas, tão logo haja oportunidade, assumo o Poder sem nenhum escrúpulo;
- 6- Colabore para o esbanjamento do dinheiro público; coloque em descrédito a imagem do País, especialmente no exterior e provoque o pânico e o desassossego na população por meio da inflação;
- 7- Promova greves, mesmo ilegais, nas indústrias vitais do País;
- 8- Promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não as coíbam;
- 9- Contribua para a derrocada dos valores morais, da honestidade e da crença nas promessas dos governantes. Nossos parlamentares infiltrados nos partidos democráticos devem acusar os não-comunistas, obrigando-os, sem pena de expô-los ao ridículo, a votar somente no que for de interesse da causa socialista;
- 10- Procure catalogar todos aqueles que possuam armas de fogo, para que elas sejam confiscadas no momento oportuno, tornando impossível qualquer resistência à causa. (METAPEDIA, 2016)

O “Decálogo de Lenin” é reproduzido em publicações de outros websites como sendo “Os 10 mandamentos do comunismo” ou “Os 10 mandamentos da ideologia socialista”⁴⁶.

⁴⁶ No portal “Politicagem a sério” o decálogo é apresentado. Ver: <http://politicagemaserio.blogspot.com.br/2013/04/os-dez-mandamentos-do-comunismo.html>. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 23 minutos. Já no portal “Grupo Inconfidência” o decálogo é apresentado como “os 10 mandamentos da ideologia socialista”. Ver em:

Temos então uma mensagem que é espalhada na internet e que chega à Metapedia. Há também uma adaptação da “prática sionista” que agora é proposta em “10 mandamentos” a serem seguidos. O website “O retrógrado” (<http://www.oretrogrado.com.br/>) é um dos que fazem associação do Decálogo de Lenin com atitudes do Partido dos Trabalhadores no Brasil com o decálogo é descrito como o DNA do Partido dos Trabalhadores⁴⁷.

A seguir partiremos para o verbete “Rosa Luxemburgo” (http://pt.metapedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo). Segundo a Metapedia:

Rosa Luxemburgo, cujo verdadeiro nome *Rozalia Luksenburg* (05 março 1871 em Zamosch na Polônia - 15 de janeiro 1919 em Berlim) foi uma conspiradora comunista judia, líder do Partido Comunista e representante do internacionalismo proletário, do marxismo e do bolchevismo. Antes de militar no Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD) e no Partido Social-Democrata Independente da Alemanha (USPD) foi militante da Social-Democracia do Reino da Polônia e Lituânia (SDKP). Participou da fundação do grupo de tendência marxista do SPD, que viria a se tornar mais tarde o Partido Comunista da Alemanha (KPD). Ela co-fundou a Liga Espartaquista ao lado de outro judeu comunista, Karl Liebknecht. Ao final da Primeira Guerra Mundial a Liga Espartaquista, cujo objetivo era escravizar o povo alemão com o comunismo, tentou um golpe contra o governo de Berlim mas foram derrotados pelos Freikorps. (METAPEDIA, 2016)

O verbete “Rosa Luxemburgo” segue os parâmetros dos verbetes “Karl Marx” e “Vladimir Lenin”. Nele a importante economista e teórica marxista alemã é apresentada com outra identidade ressaltando que, nem todos os que são apresentados com outra identidade são descritos como Judeus para a Metapedia. Um exemplo disso está no verbete “Che Guevara” (http://pt.metapedia.org/wiki/Che_Guevara) onde o mesmo é apresentado como “Ernesto Guevara Lynch” (METAPEDIA, 2016). Lenin e Luxemburgo seriam de origem sionista fazendo parte de uma conspiração internacional dos mesmos. É válido ressaltar que Lenin e Luxemburgo foram dois importantes pensadores do marxismo. De modo que, se estes são sionistas, logo a associação entre sionismo e comunismo fica cada vez mais evidente pela lógica apresentada na Metapedia.

Outro personagem apresentado como judeu é o líder da revolução cubana Fidel Castro (1926-2016). Ele está na lista de “demagogos e criminosos” apresentados no verbete “Comunismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Comunismo>). O verbete “Fidel Castro”

http://www.grupoinconfidencia.org.br/sistema/index.php?option=com_content&view=article&id=932:decalogo-de-lenin-sua-atualidade-no-mundo-de-hoje&catid=111:artigos-classicos--introducao&Itemid=211. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 29 minutos.

⁴⁷ Disponível em: <http://www.oretrogrado.com.br/2016/08/10/decalogo-de-lenin-dna-do-partido-dos-trabalhadores/>. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 45 minutos.

(http://pt.metapedia.org/wiki/Fidel_Castro) apresenta as seguintes considerações de quem seria o líder cubano:

Fidel Castro Ruz (Birán, 13 de agosto de 1926) é um político Judeu Comunista, foi presidente de Cuba desde que tomou o poder através da Revolução Cubana e do Movimento 26 de julho até 2008, quando passou o cargo para seu irmão Raul Castro. Seu avô materno era um judeu da Turquia que vivia roubando as esmolas dos cegos de Istambul. Seu pai era um judeu nascido em um vilarejo da província galega de Lugo, Espanha, que teve que fugir para Cuba porque a Justiça Espanhola lhe perseguia por roubar gado, isto é, por ser abigeatário (furtador de gado). Era agente da Komintern desde que em 1948, participou no sangrento "Bogotazo", na Colômbia, onde se destacou assassinando Sacerdotes e Freiras. Naquela ocasião tornou público todo o criminoso furor talmúdico e anticristão de seu sangue judeu.

O comunismo é visto como um instrumento de doutrinação sionista e aqueles que o envolvem como Karl Marx e Lenin são apresentados com outras identidades. Como vimos anteriormente, para a Mateapedia, o verdadeiro objetivo do comunismo seria implantar a supremacia judaica em relação aos outros povos em escala global. Elementos como “raça” e “nação” são apresentados, o comunismo seria uma ideologia pensada neste processo que venderia um ideal de igualdade quando na verdade o que os comunistas sionistas querem é tomar o poder e destruir as nações. Uma das formas de manipulação dos sionistas é através da imposição do “Marxismo Cultural”.

3.4 – CONCEITOS: A ESCOLA DE FRANKFURT E O MARXISMO CULTURAL

Para os idealizadores da Metapedia, Marxismo Cultural é um termo com nomenclatura autoexplicativa, ou seja, o marxismo inserido na esfera cultural. Como sabemos, o termo marxismo remete ao conjunto de ideias originadas a partir do pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels, tais ideias iriam agora para o campo cultural criando uma série de princípios e valores que iriam de encontro a normas fundamentais para a Metapedia como a religião, a família, a nação, entre outros. O Marxismo Cultural, assim como o comunismo e o bolchevismo seria também fruto dos sionistas.

Os antecedentes históricos da relação entre aspectos culturais judeus e os Nacional-Socialistas remetem ao Terceiro Reich (1933-1945) no qual a mesma ocorreu de maneira conflituosa. Para os nazistas, os judeus eram os culpados pela derrota alemã na Primeira Guerra Mundial e o comunismo era visto como um instrumento sionista na construção de uma conspiração para chegar ao poder criando o chamado *Bolchevismo Cultural*, que seria uma das

invenções da República de Weimar. Como explica Richard J. Evans, os judeus foram banidos da vida pública sendo que “a meta mais imediata da política cultural nazista era pôr fim ao bolchevismo cultural que vários órgãos representantes do Partido Nazista haviam declarado que infestava o mundo artístico, musical e literário da República de Weimar” (EVANS, 2014, p.482¹).

Como vimos antes, o marxismo cultural é apontado pela Metapedia como um instrumento que ataca a civilização europeia. Sendo “europeísta” a Metapedia trava uma batalha contra aqueles que teriam deturpado o significado dos conceitos. Neste caso, nos atentaremos ao que envolve o que a Metapedia compreende enquanto Marxismo Cultural. A história é utilizada enquanto elemento legitimador do discurso político da Metapedia e o Marxismo Cultural seria resultante e responsável, dentre outras coisas, de todo o processo de “deturpação da história” o qual a Metapedia se refere.

Para compreendermos como a Metapedia constrói o seu conceito de Marxismo Cultural, selecionamos verbetes a serem analisados como foi feito nas seções anteriores. Ao analisarmos os conceitos e biografias conseguimos obter que tipo de visão dos fatos e personagens que a Metapedia apresenta. Agora o foco será o Marxismo Cultural e como ele é descrito na Metapedia. Como ponto de partida selecionamos o verbete “Marxismo Cultural” (http://pt.metapedia.org/wiki/Marxismo_cultural). Oferecemos uma caracterização melhor detalhada dele. Nele encontramos o seguinte índice

- Índice [esconder]
- 1 Características
- 1.1 Uma ideologia difícil de apontar
- 2 História
- 2.1 Origens
- 2.2 Pós-Guerra
- 3 Programas anticulturais da Teoria Crítica
- 3.1 Teoria Crítica da Raça
- 3.2 Estudos de gênero
- 4 Referências
- 5 Artigos relacionados
- 6 Ligações externas (METAPEDIA, 2016)

Reproduzimos o índice deste verbete, pois acreditamos que isso auxiliará na leitura do mesmo. Não seguiremos a ordem linear para a trabalhar o conteúdo, de modo que começaremos nossa análise a partir do índice “2 – História” (http://pt.metapedia.org/wiki/Marxismo_cultural#Hist.C3.B3ria) onde destacamos as seguintes considerações:

O que é a Teoria Crítica? Max Horkheimer afirma que a maneira de destruir a civilização ocidental é o ataque sistemático a todos seus valores, não a

formulação teórica de uma sociedade alternativa. Por exemplo: Valor: o matrimônio é a união de um homem e uma mulher com o objetivo de formar uma família, ter filhos e transmitir a eles os valores de seus antepassados. Crítica: o matrimônio pode ser qualquer tipo de união onde intervenha a atração sexual sem nenhum fim concreto. Resultado: instauração do "matrimônio homossexual". (METAPEDIA, 2016)

Aqui temos o primeiro personagem apresentado, Max Horkheimer (1895-1973) que não tem verbete escrito ainda no portal. Neste processo de “Teoria crítica” há uma síntese na formulação do pensamento estando o mesmo sendo organizado a partir de uma relação entre o “valor” que seria corrompido através de uma “crítica” dando origem a uma nova forma de ação ou comportamento. Devemos levar em conta que, como demonstrado antes, a Metapedia defende uma série de conceitos e valores que, evidentemente, caracterizam suas concepções ideológicas e que acabariam sendo corrompidos pelo o que portal compreende por “Teoria Crítica”. Outro fator a ser analisado é que, agora os adversários da Metapedia partem para o ataque aos valores e não mais na elaboração de uma sociedade alternativa com as ideias comunistas. Já que o comunismo não teria dado certo, os sionistas e os demais adversários partem para o ataque aos valores em uma batalha no ponto de vista cultural.

Para atacar os valores europeístas, foram criados, segundo a Metapedia, o que ela denomina por “pontos doutrinários”. Cada um deles teria um objetivo específico. Para uma abordagem mais detalhada disso iremos ao ícone “1 Características” (http://pt.metapedia.org/wiki/Marxismo_cultural#Caracter.C3.ADsticas) no qual os mesmos são apresentados. Para este verbete “o marxismo cultural se fundamenta em vários pontos doutrinários, alguns mais importantes que outros” (METAPEDIA, 2016). Entre tais pontos são apresentados: antibrancismo, anarquismo, feminismo, homossexualismo, anti-religião, animalismo, igualitarismo, e o anti-militarismo (METAPEDIA, 2016). Abaixo selecionamos alguns destes pontos e como eles são apresentados nessa caracterização

Antibrancismo: ódio a raça branca e justificação do genocídio branco. Imigracionismo. Promoção da mestiçagem. Vitimização dos não brancos e criminalização dos brancos.

Negação das nações, dos povos e das raças. Anarquismo.

Feminismo: vitimização das mulheres e criminalização dos homens.

Homossexualismo: promoção e defesa da homossexualidade como um fenômeno natural e saudável. Vitimização dos homossexuais e criminalização dos heterossexuais. Se incluiria aqui também o transsexualismo: a ideia de que ser homem ou mulher pode depender da vontade do indivíduo.

Anti-religião: ódio e oposição agressiva as religiões, fundamentalmente (e quase unicamente) o cristianismo, que representa a religião majoritária e um símbolo de valores e tradições.

Animalismo: uma postura pouco conhecida, inclusive dentro do marxismo cultural. Consiste na vitimização extrema dos animais e na criminalização do ser humano. Defende um veganismo agressivo contra quem consome produtos animais. O motivo de seu escasso apoio é que, para ser animalista, é necessário renunciar a comer determinados alimentos, a vestir roupas sem origem animal, e, em geral, a uma série de prazeres, coisa a qual os marxistas culturais geralmente não estão dispostos, pois o marxismo cultural também se caracteriza por um profundo hedonismo. O animalista mais famoso é, talvez, o judeu Gary Yourofsky, e PETA é sem dúvida a organização animalista mais conhecida. Segundo os seguidores destas ideias, o "especismo" (termo fabricado por eles para seus objetivos) é a crença de que os animais são inferiores aos humanos, ou merecedores de menos direitos, e eles (os animalistas) se declaram anti-especistas. Se estabelece uma analogia entre o animalismo e o antibrancismo, os seres humanos seriam os brancos, os especistas seriam os "racistas", os anti-especistas seriam os próprios antibrancos, e os animais seriam os não brancos.

Igualitarismo: negação das diferenças entre os indivíduos por causas variadas. É o mantra de Todos somos iguais.

Rebeldia injustificada da autoridade. Anti-militarismo e pacifismo. (METAPEDIA, 2016) (negrito nosso)

O trecho mencionado acima é extenso, porém apresenta as definições centrais sobre os “pontos doutrinários” do Marxismo Cultural. Desse modo, optou-se aqui por mencioná-los com o único objetivo de uma melhor localização dos mesmos ao decorrer da análise do verbete. Vemos que a exposição do conteúdo segue uma lógica de abordagem. Primeiro há a descrição do que isso seria, por exemplo, o “feminismo”, em seguida uma definição, neste caso, a vitimização das mulheres e pôr fim a consequência, sendo ela, a criminalização dos homens. (METAPEDIA, 2016). Em “antibrancismo” temos a definição de que o mesmo seria “o ódio a raça branca e justificação do genocídio branco” (METAPEDIA, 2016). As consequências disso seriam “o imigacionismo. Promoção da mestiçagem. Vitimização dos não brancos e criminalização dos brancos” (METAPEDIA, 2016). O restante dos pontos doutrinários segue este modelo e o mesmo apresenta, neste caso, os pontos de contestação do marxismo cultural atacam valores defendidos pela Metapedia.

Aqui há vários conceitos dentro de um verbete. Conceitos estes que remetem a causas e iniciativas que estão presentes na atualidade como por exemplo a Homossexualidade, o Feminismo e o Igualitarismo nos são apresentados como “pontos doutrinários” do Marxismo Cultural. Desse modo, eles fazem parte de um conjunto de iniciativas que destruiriam os valores defendidos pela Metapedia. O uso dos mesmos pelo Marxismo Cultural deve ser observado a partir da concepção de que o Marxismo acabaria chegando em outro estágio, com o mesmo sendo, como vimos anteriormente, utilizado no ataque a valores. Para melhor compreensão dos

usos dos “pontos doutrinários” mencionaremos como a Metapedia define o que seria o Marxismo Cultural. Temos a seguinte definição:

O **marxismo cultural** (que em grande medida também pode ser chamado progressismo ou politicamente correto) é o conjunto de ideias surgidas como forma de subversão contra valores fundamentais como a família, a religião, o gênero, a raça, o nacionalismo e inclusive, a arte e o bom gosto estético, que era considerados "atrasados", "obsoletos" ou "opressivos". Esta subversão cultural se dissimula sob o eufemismo de **Teoria Crítica**. (METAPEDIA, 2016)

Ou seja, este verbete apresenta o que seriam os valores fundamentais: família, religião, gênero, raça, nacionalismo e arte. Na própria definição do Marxismo Cultural são apresentados os valores aos quais ele ataca e o mesmo é um “conjunto de ideias surgidas como forma de subversão” (METAPEDIA, 2016). Ou seja, temos ali ideias com o objetivo de destruir valores. Vamos agora observar o que caracterizaria o Marxismo Cultural. Ao ler o item “características” (http://pt.metapedia.org/wiki/Marxismo_cultural#Caracter.C3.ADsticas) encontramos sobre o Marxismo Cultural que:

Este apresenta uma série de características, incluindo:

Relativismo moral: característica fundamental e importantíssima, pois é a pedra angular do marxismo cultural. Consiste na negação das verdades e dos valores universais. A partir dele deriva tudo vale, com meu corpo eu faço o que eu quero, enquanto ele não me afeta eu não me importo...

Apoio a legalização de determinadas ações contrárias ao bom funcionamento de uma sociedade humana, e contrárias a ética mais elemental, como o aborto livre, o consumo de drogas, a prostituição, e inclusive, nos casos mais radicais, a pederastia. Característica fundamentada diretamente sobre a anterior.

Crença de que toda mudança é a melhor. Oposição ao conservadorismo (que em muitos casos, pode ser visto como o antagonista do marxismo cultural ou progressismo).

Produção de arte degenerada, ou apoio à mesma.

A crença cega nas versões oficiais da história. Rejeição ao revisionismo histórico.

Um antifascismo muito profundo, por ser sem dúvida o fascismo a ideologia que com maior tangência e contundência se opõe ao marxismo cultural, e tudo o que ele representa.

Uma aversão profunda a todas as ideias que contradizem ao marxismo cultural. Usando ameaças de argumentum ad baculum, de ad hominem, e em ocasiões, dos ataques diretos aos opositores, mediante a censura. (METAPEDIA, 2016)

Embora seja mais uma citação extensa, optou-se por mantê-la da forma como a mesma é reproduzida devido à importância da mesma. Os valores que a Metapedia defende são apresentados como universais. Sendo os mesmos universais qualquer iniciativa que se oponha a ele deve ser repudiada. Conforme observamos, temos então os valores que a Metapedia defende: a família, a religião, o gênero, a raça, o nacionalismo, europeísmo, anticomunismo; e

quem ataca tais princípios: o marxismo cultural e aquilo que o envolve como o sionismo, comunismo e bolchevismo; e a maneira a qual isso acontece: falsificação da história, os pontos doutrinários, controle da mídia e as características que envolvem o marxismo cultural.

O conservadorismo é apresentado enquanto “o antagonista do marxismo cultural ou progressismo” (METAPEDIA, 2016). Aqui temos um problema de compreensão, no caso, o marxismo cultural para a Metapedia é a mesma coisa que progressismo. Essa junção de conceitos que iguala os mesmos gera confusão na compreensão deles e, em alguns casos, faz com que coisas diferentes sejam tidas como iguais. Um exemplo disso é que para a Metapedia marxismo e comunismo são a mesma coisa quando na verdade, como demonstrado anteriormente, são coisas diferentes embora possuam pontos de ligação em comum (as ideias de Karl Marx e Friedrich Engels). É válido salientar que o conservadorismo é defendido pela Metapedia, sendo apresentado como contraponto ao progressismo em uma abordagem que lembra a maneira a qual o Fascismo e o Nacional-Socialismo são apresentados, naquele caso, enquanto contraponto ao Bolchevismo Cultural.

Fascismo, Nacional-Socialismo e conservadorismo representam para a Metapedia um conjunto de ideias e uma forma de atuação política a qual a mesma se identifica e que possui características como nacionalismo, defesa da família, anticomunismo, antissemitismo, anti-imigração, europeísmo, anti-igualitarismo entre outras posturas conservadoras. Essas práticas não remetem apenas atividades antigas como também, como no caso do anti-imigração, a questões atuais. O posicionamento do conjunto destes conceitos coloca-os em contrapartida ao marxismo, comunismo e progressismo. Ambos os conceitos são apresentados como coisas diferentes.

O Progressismo é apresentado como uma das formas as quais o Marxismo Cultural é conhecido “O **marxismo cultural** (que em grande medida também pode ser chamado progressismo ou politicamente correto)” (METAPEDIA, 2016). Para vermos como o Progressismo é apresentado no portal iremos recorrer ao verbete “Progressismo” (<http://pt.metapedia.org/wiki/Progressismo>). Nele encontramos a seguinte definição:

O termo **progressismo** define as doutrinas filosóficas e econômicas das tendências políticas do marxismo cultural. O termo surge como contraposição ao de conservador. A diferença dos conservadores, os progressistas pretendem modificar o estado atual das coisas com o objetivo de "mudança pela mudança"; em que a mudança é algo positivo por si mesmo. Não existe mais sustento teórico que esta afirmação sem sentido, sendo a religião para os progressistas, um dos maiores obstáculos para atingir este objetivo. (METAPEDIA, 2016)

O Progressismo atua na ala das tendências políticas do Marxismo Cultural. A Metapedia não o apresenta como um “ponto doutrinário”, mesmo o progressismo atuando em um campo específico da luta travada pelo Marxismo Cultural. Isso ocorre porque a política não é apresentada como um “valor” pelo portal, logo não faria sentido atribuir o mesmo (progressismo) enquanto “ponto doutrinário” já que tais pontos seriam criados para destruir os valores. Isso nos mostra que na concepção da Metapedia, o Marxismo Cultural atua em outras frentes além desta. Sendo o progressismo uma doutrina de tendências marxistas contrária ao conservadorismo. Mais uma vez há o elemento marxista na “essência” do adversário da Metapedia. Ao decorrer do verbete encontramos o item “1 contexto histórico” (http://pt.metapedia.org/wiki/Progressismo#Contexto_hist.C3.B3rico). Nele temos tais afirmações:

O "progresso indefinido" é uma ideia de origem iluminista, que nasceu no Oriente Próximo com a mesma civilização e se procurou legitimidade teórico-racional durante o Iluminismo francês do século XVIII. Ela é baseada na noção de que o ser humano procede de um passado "doente", "sujo", "ignorante" e "primitivo", e que pouco a pouco se dirige para um futuro "saudável", "limpo", "culto" e "avançado". A arqueologia, no entanto, sugere por sua vez o contrário, a saber: que a civilização tem provocado a caída do ser humano do estado de graça, tornando-se um ser cada vez mais fraco, doente e dependente da tecnologia que tem criado. A ideia das tradições religiosas era similar: existiu uma "Idade do Ouro" edênica (Satya o Krita Yuga para os hindus) em que o ser humano era mais perfeito, e depois a qual sucede um trauma que causou a degeneração humana e a aparição da miséria e da doença, culminando na Idade do Ferro (Kali Yuga para os hindus). Apesar disto, a espiral industrial na que está mergulhada a humanidade segue propagando a falácia de que o crescimento econômico infinito é viável, que a torre de Babel pode ascender indefinidamente, que as coisas vão melhorar e, em suma, que o ser humano "tem melhorado".

Desta maneira, os liberais burgueses do Iluminismo francês foram progressistas aos olhos dos monárquicos partidários do regime absolutista. O Absolutismo foi dando lugar às monarquias e repúblicas mais ou menos constitucionais. Mas para certos setores da esquerda mais radical, estas mudanças permanecem escassas. Os liberais mudaram o papel e passaram a serem "conservadores" ante as ideias mais revolucionárias ainda da esquerda política. Aqui está como atualmente se associa a esquerda marxista com o progressismo. (METAPEDIA, 2016)

O trecho acima expressa como a Metapedia apresenta uma explicação histórica para as origens do progressismo, explicação esta que remete às origens das revoluções iluministas do século XVIII. Encontramos também a expressão “estado de graça” para se referir ao estado anterior a tais manifestações na história. Sendo o passado descrito então como este “estado de graça”, a afirmação justificada com o “auxílio” da arqueologia. Ao fazer afirmações como esta, a Metapédia sempre apresenta seus argumentos de modo que insinua que o mesmo já é provado

há tempos através dos trabalhos negacionistas de autores como Maurice Bardèche, Paul Rassinier e Robert Faurisson. Isso ocorre também, por exemplo, ao afirmar que o Holocausto seria uma farsa, neste caso a historiografia, pelo menos a que eles consideram, já teria afirmado isso há tempos.

Outro campo no qual o Marxismo Cultural atuaria seria no ponto intelectual. Tendo em vista que a “Teoria Crítica” é apresentada pela Metapedia como um conjunto de formulações teóricas que atacariam os valores defendidos pela Metapedia, esta iniciativa também apresenta a “Escola de Frankfurt” como elemento importante neste processo. Para criar “pontos doutrinários” do Marxismo Cultural seria necessário elaborar um conjunto de pensamentos e valores a serem introduzidos no plano de dominação do comunismo sionista.

A relação entre a Escola de Frankfurt e o Marxismo Cultural que encontramos na Metapedia é vital já que um não existiria sobre o outro. Temos que observar que agora o “instrumento de dominação” sionista se insere no campo cultural e não mais no campo econômico e político. A relação da Escola de Frankfurt com o que está sendo trabalhado nesta seção remeter a características da mesma.

Fundada em 1924, por iniciativa de Félix Well, a Escola de Frankfurt foi uma corrente de pensadores marxistas que se teve como alguns de seus principais membros Max Horkheimer, Theodor Adorno e Jürgen Habermas. A Escola de Frankfurt estava situada em um contexto específico ganhando destaque por ser uma iniciativa marxista em um ambiente no qual isso era raro. Conforme nos explica Olgária Matos:

Seja pelo anticomunismo reinante nos meios acadêmicos alemães nos anos 1920-1939, seja pelo fato de seus colaboradores não adotarem o espírito e a letra do pensamento de Marx e do marxismo da época, o Instituto recém-fundado preenchia uma lacuna existente na universidade alemã quanto à história do movimento trabalhista e do socialismo. (MATOS, 1993, p.12-13)

As origens do marxismo cultural estariam na Escola de Frankfurt. Ao acessarmos o verbete “Escola de Frankfurt” (http://pt.metapedia.org/wiki/Escola_de_Frankfurt) encontramos entre os vários índices apresentados, o ícone “1 História” (http://pt.metapedia.org/wiki/Escola_de_Frankfurt#Hist.C3.B3ria), nele destacamos os seguintes trechos:

Os judeus acreditavam que o início da guerra na Europa levaria à revolta da classe operária. Embora isto tenha acontecido na Rússia com a Revolução Bolchevique de 1917, isso não se propagou pelo resto da Europa. Os teóricos Marxistas, então, viram-se forçados a pensar numa forma alternativa de trazer o Marxismo para as nações Europeias, e um certo número de intelectuais judeus, tais como Georg Lukacs, concluíram que um precursor necessário para

a emergência da revolução Marxista era a erradicação dos valores Cristãos da civilização Ocidental. [...]

Em 1930, Horkheimer tornou-se o líder da Escola de Frankfurt. Ele foi o estopim para a sociedade moderna.

A Escola de Frankfurt dedicou-se a desenvolver uma teoria chamada de Teoria Crítica. A teoria crítica visa destruir os valores Cristãos da sociedade, transformando esses valores em coisas "repressoras", e promovendo filosofias tais como o feminismo, a emancipação sexual e a normalização do homossexualismo, condicionando o público para que este aceite a visão do mundo esquerdista através da infiltração das instituições (como os mídia, as artes e as universidades).

[...]

O Marxismo Cultural da Escola de Frankfurt ganhou força durante os anos 60, com a geração "baby-boom" a rejeitar os valores tradicionais durante a revolução contracultural sem se aperceberem das raízes judaicas e destrutivas por trás disso. (METAPEDIA, 2016)

A relação entre “Teoria Crítica” e a “Escola de Frankfurt” já nos é conhecida sendo a “Teoria Crítica” usada no processo de destruição de valores. O portal apresenta os “valores cristãos” como alvos de ataques realizados pelo Marxismo Cultural. Temos os judeus apresentados como agentes deste processo e a Revolução Contracultural é mostrada como sendo um momento no qual “se aperceberem” das raízes judaicas e destrutivas por trás disso” (METAPEDIA, 2016). Neste caso as mudanças nas formas de comportamento são apresentadas como resultantes do Marxismo Cultural, inserindo tais “valores”, que a Metapedia rejeita, na sociedade. Na segunda metade do século XX foi vivenciado um processo de mudanças comportamentais no ocidente. Foi uma época marcada pelo surgimento de uma “cultura jovem”. Como explica Eric Hobsbawm:

A cultura jovem tornou-se a matriz da revolução cultural no sentido mais amplo de uma revolução nos modos e costumes, nos meios de gozar o lazer e nas artes comerciais que formavam cada vez mais a atmosfera respirada por homens e mulheres urbanos (HOBBSAWM, 1995, p.323).

Neste caso, o processo de Revolução Comportamental é apresentado como sendo também um momento de inserção de princípios e valores que afrontariam as concepções do que a Metapedia defende. Se levarmos em conta que o Marxismo Cultural se infiltra em várias escalas, faz sentido a sua inserção neste processo histórico na abordagem da Metapedia, pois a mesma revisa a história e apresenta o que seriam os tais pontos que as enciclopédias oficiais não falam. Inserir um elemento como o Marxismo Cultural neste processo de Revolução Comportamental é um exemplo de algo que a Metapedia traria um ponto que não se fala, neste caso, a influência do Marxismo Cultural neste processo.

3.5 – UMA ABORDAGEM DIRECIONADA

Os verbetes trabalhados nesta seção apresentam personagens históricos e vemos neles um modelo a ser seguido e admirado: Adolf Hitler. Hitler foi o principal líder fascista do século XX o que faz com que uma iniciativa como a Metapedia encontre inspiração no mesmo. Além disso, o projeto negacionista consiste, entre outros pontos, na reconstrução da imagem de Hitler (MORAES, 2015). Para a Metapedia o mesmo deixou de ser um político honesto e defensor do povo, Hitler teria sido transformado em um monstro pelo que a Metapedia denomina por historiografia oficial dominada pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial (METAPEDIA, 2016).

No que diz respeito aos personagens referentes aos “Sionistas, Bolcheviques e Comunistas” encontramos uma abordagem que apresenta tais pessoas com características diferentes. Alguns como Marx e Lenin são apresentados com nomes diferentes e outros como Rosa Luxemburgo são descritos como conspiradores sionista. Parte dos comunistas são identificados como judeus e isso fica de maneira explícita ao ser colocada uma Estrela de Davi ao lado dos nomes. Estes personagens fariam parte de uma conspiração sionista para a dominação do mundo. Conspiração essa que ocorreria de maneira organizada desde os Protocolos dos Sábios de Sião até a criação do que a Metapedia entende como marxismo cultural.

O marxismo cultural seria uma criação de comunistas sionistas para se inserir no campo da cultura. Com seus pontos doutrinários, o marxismo cultural atuaria em vários campos com o objetivo de destruir os valores defendidos pela Metapedia. O fato das supostas atividades sionista terem migrado para o campo cultural demonstra que a Metapedia apresenta uma estrutura de argumentos elaborados de maneira organizada. Os sionistas teriam várias atividades e estas atividades estão vigentes até os dias atuais. Ou seja, o adversário ainda está na ativa. Desse modo, temos um embate que ainda acontece. Logo, a criação de um website é uma forma de ocupar um espaço aberto – internet - para exercer essas atividades.

A Metapedia apresenta conceitos que tem uma abordagem bem elaborada. Junto ao conjunto de acontecimentos históricos formulam uma visão específica de mundo. A abordagem é direcionada para destruir a imagem dos adversários e demonstrar como essa conspiração de dominação sionista ocorreria. Neste processo, os adversários da Metapedia têm uma atuação sistemática. Eles atuam há décadas e se infiltram tanto no campo político-ideológico quanto na área cultural. Para a Metapedia, os sionistas possuem desde agentes até uma corrente de pensamento que visa propagar tais ideias e atuam em vários campos.

CONCLUSÃO

Como demonstrado ao decorrer do texto, a criação da Metapedia consiste em dois objetivos principais: 1) a construção de um suporte pedagógico de referência, uma ferramenta consultável a ser disponibilizada e usada em prol da causa dos grupos que a compõe e que se autodenominam “europeístas”; 2) o incentivo a um debate “metapolítico” expondo seus pontos de vista contrários através de seus conceitos “revisados”. É essa a proposta da Metapedia.

Para analisar se a mesma atinge tais ambições devemos levar em conta alguns elementos. Primeiramente, a Metapedia embora possua milhares de verbetes disponibilizados em 16 idiomas, não consegue ter um nível de acessos à altura deste esforço. Mas um projeto que existe desde 2006 e que ainda está em atividade não se manteria na rede com essa estrutura se necessitasse de fato de “curtidas” e interações para angariar seguidores e ocupar mais espaço. Desse modo, não podemos dizer ao certo até que ponto ela incentiva tal debate porquê, do mesmo modo que ela representa a construção de um ambiente digital dedicado às ideias extremistas, também devemos nos perguntar: para qual público, afinal, a Metapedia se direciona?

Para responder esta pergunta devemos observar seu outro objetivo que é o de ser uma referência consultável. Essa proposta a Metapedia cumpre sem dúvida alguma. Nela há vários verbetes que explicam conceitos históricos e apresentam personagens em um discurso direcionado para sua causa. Ali o adversário que teria deturpado o sentido e significado dos conceitos é construído e a história é usada para “legitimar” este discurso. Todavia, o uso da história feito pela Metapedia não observa adequadamente os métodos da historiografia. Como sabemos, a atividade revisionista é bastante comum nos trabalhos historiográficos com a mesma podendo surgir de várias maneiras como, por exemplo, a descoberta de novos documentos. A Metapedia faz uso do Revisionismo Negacionista em sua prática de revisão. Revisionismo este que, como demonstrado ao decorrer do texto, nada mais é do que uma construção ideológica de grupos da extrema-direita fascista, em amplo descompasso aos métodos da historiografia.

O discurso histórico apresentado é direcionado e não possui inconsistências ou contradições que demonstrem uma edição diversificada. Na verdade, a consistência dos verbetes demonstra como a enciclopédia virtual não é um ambiente aberto construído por autores variados e sim como seus autores tem ideias pré-determinadas e as aplicam em seus verbetes. Em seus verbetes a Metapedia não se contradiz, seguindo uma linha de raciocínio bem definida. Isso nos mostra que o site usa uma estrutura de exposição de conteúdo no sistema *Wiki*, mas que a construção de seus verbetes segue uma linha de raciocínio, o que leva a crer que ela seja pensada muito mais como um ambiente fechado, voltado aos seus próprios membros, do que propriamente algo com pretensões de larga penetração. Ou seja, as ideias de “abertura” e “colaboração”, próprias das *Wikis*, são deixadas de lado na prática.

Sobre o discurso histórico que nos é apresentado temos uma versão dos fatos que não é condizente com o que a historiografia tradicional afirma. Tanto a “revisão” do Holocausto e da Segunda Guerra Mundial apresentada pela Metapedia remetem a eventos que teriam sido criados pelos sionistas. O Holocausto vira uma propaganda de Guerra e a Guerra teria ocorrido porque Adolf Hitler, apresentado como um líder exemplar, teria ido de encontro ao poder sionista. A imagem de Hitler teria sido deturpada pelos mesmos que teriam falsificado a história. Já o comunismo, o bolchevismo, o comunismo e o sionismo são apresentados como um conjunto de fatores e ideias surgidas de um plano sionista de dominação mundial. Os famosos “Protocolos dos Sábios de Sião” (1903) são citados, embora não haja na Metapedia uma explicação mais contundente de como o mesmo seria e quais as partes dele teriam sido postas em prática. Personagens relacionados ao comunismo como Lenin e Rosa Luxemburgo são apresentados como agentes sionistas que estariam colocando tais planos em prática.

É apresentado também aquele que seria o adversário atual, a maneira a qual os sionistas teriam encontrado de degenerar a raça, a nação e deturpar valores: o Marxismo Cultural. Como os planos iniciais dos sionistas teriam dado errado, eles partem para outra escala de dominação, utilizando agora o campo da cultura. Para explicar como isso funciona a Escola de Frankfurt é citada como principal expoente do Marxismo Cultural. Temos uma abordagem que constrói este adversário e que, devido a como o mesmo atuaria, justifica a própria existência da Metapedia.

Desse modo, conclui-se que a Metapedia cumpre seu papel de referência consultável para esta causa. Embora, seus objetivos de promover um debate sobre os temas que ela aborda possam ser cumpridos apenas em parte, neste caso, para seus usuários. A Metapedia não precisa ser um gigante da internet ou estar na casa das dezenas de milhões de acessos para ter seus objetivos alcançados. Um projeto em atividade desde 2006 e que mantém-se ativo não seria mantido se necessitasse necessariamente de acessos para se sustentar. O portal serve como um suporte pedagógico para esta causa europeísta porque apresenta em seus verbetes um discurso pré-determinado que educa para esta causa contendo inspiração neonazista, antissemita, anticomunista e contrário a temas como igualitarismo, feminismo, homossexualidade entre outros. Portanto, a Metapedia não precisa ser um gigante da rede para ter espaço no conjunto das atividades da extrema-direita fascista. Mesmo com as suas limitações, ela é exemplo de um recurso pedagógico eletrônico, uma ferramenta de claros fins doutrinários em prol de ideais sombrios que a humanidade tem dificuldade em sepultar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém, um relato sobre a banalidade do mal**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução André Telles. Zahar: Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília : Secom, 2014.

BRESCIANO, J. (2008). I historiador y las fuentes eletrônicas. Nuevos horizontes para La crítica heurística en siglo XXI. <[http://WWW.h-debate.com/Sesión 15/05/08 Seminario “on line”](http://WWW.h-debate.com/Sesión%2015/05/08%20Seminario%20on%20line)> Último acesso 12 dez. 2008.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento II: Da enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo.(orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/menu/BIBLIOTECA/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/historia/DominiosdaHistoriaCiroFlamarionCardosoeRonaldoVainfas.pdf>. Acesso em 31/12/2016 às 02 horas e 38 minutos.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes ;revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COHEN, Daniel. ROSENZWIEG, Roy. **Digital History: a guide to gathering, preserving, and presenting the past in the web**. Disponível em: <http://chnm.gmu.edu/digitalhistory/>; Acesso em 20/04/2014 às 18 horas e 23 minutos.

DWORK, Debórah. PELT, Robert Jan Van. **Holocausto: uma história**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004

EVANS, Richard J. **A Chegada do Terceiro Reich**. Tradução Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2014¹.

EVANS, Richard J. **O Terceiro Reich no Poder**. Tradução Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2014².

GAY, Peter. O cultivo do ódio. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

GELLATELY, Robert. **Apoiando Hitler: consentimento e coerção na Alemanha nazista**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

GLEICK, James. **A Informação: Uma história, uma teoria, uma enxurrada**. Tradução de Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita. Revisão Técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. – 21ª edição – Tradução: Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra: Uma História da Europa desde 1945**. Tradução José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KERSHAW, Ian. **Hitler**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KERSHAW, Ian. **De Volta do Inferno: Europa 1914-1949**. Tradução: Donaldson M. Garschagen, Renata Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2016

KRAUSE-VILMAR, Diefrid. A negação dos assassinatos em massa do nacional socialismo: desafios para a ciência e para a educação política. In: MILMAN, Luis (Org.). VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carolos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. 1ª ed em 1999.

LUCENA, Simone (org). **Cultura Digital, Jogos Eletrônicos e Educação**. Salvador: EDUFBA, 2014.

MATOS, Olgária C. F. **A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

MAYNARD, Dilton C. S. Memórias do Segundo Dilúvio: uma Introdução à História da Internet. **Cadernos do Tempo Presente**. Edição número 04, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/2721/2374>. Acesso em 28/06/2016 às 16 horas e 14 minutos.

MAYNARD, Dilton. **Escritos sobre história e internet**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.

MICROSOFT. **Dicionário Prático de Informática**. Portugal: Editora McGraw-Hill, 2000

MILMAN, Luis. Negacionismo: gênese e desenvolvimento do genocídio conceitual. In: _____. (Org.). VIZENTINI, Paulo Fagundes (Org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2000.

MORAES, Luís Edmundo de Souza. Revisionismo Negacionista. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org). MEDEIROS, Sabrina (org). VIANNA, Alexandre Martins (org). **Enciclopédia de guerras e revoluções - vol. III : 1945-2014: a época da Guerra Fria (1945-1991) e da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques. **História: novos problemas**. 4ª ed. Tradução Theo Santiago. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. 1ª ed - 1979.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível: o que a Internet Está Escondendo de Você**. Tradução Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PARISIER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Tradução Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PAXTON, Robert Owen. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zombres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 09/03/2016 às 16 horas e 04 minutos.

PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SERVICE, Robert. **Camaradas: uma história do comunismo mundial**. Tradução Milton Chaves de Almeida. 2ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2015.

SILVA, Diego Leonardo Santana. Entre os bytes e o ódio: as potencialidades da internet e seu uso pela extrema-direita no Brasil e na Argentina. São Cristóvão, SE, 2014. 1 CD-ROM Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe, 2014.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os fascismos. In: REIS, Daniel Arão. **Século XX. Vol II: o tempo das crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Sobre os tribunais do Terceiro Reich. Os fascismos e ditaduras: o que ainda há para estudar? In: _____. (org). SCHURSTER, Karl (org). LAPSKY, Igor (org). SILVA, Giselda Brito da (org). **Velhas e Novas Direitas: a atualidade de uma polêmica**. Recife: EDUPE. Editora Universidade de Pernambuco, 2014².

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER, Karl. A historiografia dos traumas coletivos e o Holocausto: desafios para o ensino da história do tempo presente. p. 744-772. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/23192>. Acesso em 29/11/2016 às 23 horas e 49 minutos.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os assassinos da memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo**. Tradução Maria Appenzeller. Campinas: Editora Papirus, 1988.

WU, Tim. **Impérios da Comunicação: Do telefona à internet, da AT&T ao Google**. Tradução Claudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SITIOGRAFIA

ARKADE. Entretenimento e Games. Disponível em: <http://www.arkade.com.br>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 40 minutos.

DEUTSCHE WELLE BRASIL (DW). Portal de Notícias. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/brasil/s-7142>. Acesso em 27/01/2017 às 02 horas e 26 minutos.

DP.LA. Biblioteca Pública Digital dos Estados Unidos. Disponível em: dp.la. Acesso em: 29/11/2016 às 23 horas e 52 minutos.

ELIMINAR PC VÍRUS. Site especializado em remoção de vírus e arquivos maliciosos. Disponível em: <http://www.eliminar-pcvirus.com/como-eliminar-metapedia-org/>. Acesso em 00 hora e 52 minutos.

G1. Portal de notícias. Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 29 minutos.

GALLICA. Biblioteca Digital. Disponível em: gallica.bnf.fr/. Acesso em: 29/11/2016 às 23 horas e 52 minutos.

GRUPO INCONFIDÊNCIA. Página do Grupo Inconfidência que apresenta ideias dos mesmos. Disponível em: <http://www.grupoinconfidencia.org>. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 29 minutos.

METAPEDIA. Enciclopédia Eletrônica. Disponível em: www.metapedia.org. Acesso em 29/11/2016 às 23 horas e 52 minutos.

NAÇÕES UNIDAS. Portal institucional da Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://nacoesunidas.org>. Acesso em 16/01/2017 às 16 horas e 27 minutos.

O RETRÓGRADO. Blog. Disponível em: <http://www.oretrogrado.com.br>. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 45 minutos.

OMELETE. Entretenimento e notícias. Disponível em: <https://omelete.uol.com.br>. Acesso em 28/06/2016 às 23 horas e 41 minutos.

POLITICAGEM A SÉRIO. Blog. Disponível em: <http://politicagemaserio.blogspot.com.br>. Acesso em 14/08/2016 às 01 hora e 23 minutos.

POLITICAGEM A SÉRIO. Portal que trata de assuntos relacionados à política. Disponível em: <http://politicagemaserio.blogspot.com.br>. Acesso em 27/01/2017 às 02 horas e 27 minutos.

REMOVER PC VÍRUS. Site especializado em remoção de vírus e arquivos maliciosos. Disponível em: <http://www.remover-pcvirus.com/desinstalar-o-metapedia-org/>. Acesso em 00 hora e 52 minutos

SECOM. Governamental. Disponível em: <http://www.secom.gov.br>.. Acesso em 17/01/2017 às 01 hora e 57 minutos

SIMILAR DA WEB. Banco de dados e estatísticas. Disponível em: <https://www.similarweb.com>. Acesso em 18/01/2017 às 16 horas e 01 minutos.

TECH MUNDO. Notícias e tecnologia. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/>. Acesso em 16/01/2017

WIKIA. Enciclopédia Eletrônica. Disponível em: www.wikia.org. Acesso em 29/11/2016 às 23 horas e 52 minutos.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia Eletrônica. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em 29/11/2016 às 23 horas e 52 minutos.

ZEMANA. Site especializado em remoção de vírus e arquivos maliciosos. Disponível em: <https://www.zemana.com/pt-BR/removal-guide/how-to-remove-metapedia.org-browser-hijacker>. Acesso em 00 hora e 52 minutos.

FILMOGRAFIA

WEB JUNKIE. Direção: Hilla Medalia, Shosh Shlam. Israel/Estados Unidos, 2013. 1 DVD (74 minutos).